Anno XI — Rio de Janeiro — Segunda-feira, 20 de Março de 1922 — N. 3.695

HOJE

O TEMPO — Maxima, 32°28; minima, 2[illegible]

A NOITE

HOJE

OS MERCADOS — Cambio, 7 9|16 a 8 d.; café, 20$800.

ASSIGNATURAS
Por 12 mezes .... 30$000
Por 6 mezes .... 24$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado — Officinas, rua do Carmo, 29 a 35
TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL—GERENCIA, CENTRAL 4918—OFFICINAS, CENTRAL 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por 6 mezes .... 16$000
Por 3 mezes .... 9$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

Nova documentação da hypocrisia epitacista

O governo que mais tem esbanjado é o que pretende dar lições de moralidade

Não ha offensas exclusivas ao Senado; ha offensas ao Congresso!

Como o Sr. Octavio Rocha pulverisa as razões do veto

Os pareceres dos Srs. Mello Franco e Celso Bayma, em torno ao véto presidencial, não alteraram, sequer de leve, a face immoral da questão, porque, nem a commissão de justiça, nem a de finanças, segundo os relatores, tiveram [illegible] de consideração publica [illegible] a preliminar levantada pelo Sr. Carlos Maximiliano e Octavio Rocha sobre o conhecimento de maneira por que o Sr. presidente da Republica, feito dono do Thesouro Nacional, dispoz dos dinheiros que se guardam naquellas arcas. Este é o ponto essencial, o ponto de honra e de dignidade de qualquer presidente e Congresso que se gabem de ter um pouco de escrupulos. O resto é [illegible] que não vale de nada, sobretudo depois que o Sr. Muniz Sodré evidenciou a inconstitucionalidade do véto e o Sr. Frontin, pela sua parte, a fantasia dos calculos e numeros do Sr. Epitacio.

Mantendo o ponto de vista moral o unico capaz para a questão, o Sr. Octavio Rocha apresentou o seu voto á commissão de finanças da Camara, não tomando conhecimento do véto e defendendo-se das argumentações da má fé presidencial.

O melhor é que o publico acompanhe as brilhantes razões e o [illegible] rebate do ardoroso deputado sul-riograndense.

O voto do Sr. Octavio Rocha

Foi com verdadeira surpresa que eu li o véto do Sr. presidente da Republica ao orçamento da despesa para 1922.

Quando S. Ex. assumiu a presidencia da Republica, teve um gesto que toda a Nação acolheu com jubilo, qual foi o de mandar verificar a situação financeira do paiz e redigir, depois, com o brilho que lhe é peculiar e a linguagem [illegible] costumeira, a mensagem que ficou celebrisada não só pela [illegible] que S. Ex. promettia dar ao seu governo, como pela certeza que adquirimos de termos, afinal, na chefia da Nação um ex-ministro de Campos Salles que ainda se recordava das lições financeiras daquelle tempo.

A hypocrisia em 1919

A mensagem de 3 de setembro de 1919 era bem um programma de governo. Tinha S. Ex. então razão quando alarmado com o "deficit" de um milhão accumulado em cinco exercicios, [illegible] os governos anteriores no que appellava para o patriotismo dos brasileiros e pedia que lhe dessem o concurso para acabarmos com essa ruinosa politica financeira, que S. Ex. classificou com a vivacidade de sua intelligencia — politica do opio e da morphina.

Eram estes então os algarismos do orçamento do governo Delfim Moreira:

Ouro — Receita, 100.645:131$038, e despesa, [illegible].

Papel — Receita orçada, 474.606:000$, e despesa orçada, 501.483:239$471.

Para esse exercicio o Sr. presidente annunciou que teria necessidade de mais [illegible] e ainda fazer face a uma emissão de [illegible] contos. Toda a gente ficou convencida de que o governo desejava restabelecer a normalidade financeira e pôr cobro a esse regimen de gastos incontidos.

A primeira desillusão

Mas, logo depois, em dezembro, o Congresso, dando apoio [illegible] ao governo e satisfazendo-lhe todas as vontades, votava um orçamento para 1920, cujas cifras do conteúdo [illegible] das tabellas eram as seguintes, em maiores que as de 1919 tão incriminadas:

Ouro — Receita, 104.661:394$440, e despesa, [illegible].

Papel — Receita, 488.416:200$000, e despesa, [illegible].

Na cauda desse orçamento figuravam autorisações para despesas de grande vulto, contra as quaes protestei da tribuna da Camara na ultima sessão de 30 de dezembro de 1919. Continha esse orçamento, seguindo a norma dos anteriores, as disposições mais estranhas, muitas das quaes obtidas pelo governo do Congresso, delegando este poderes para reformar repartições, como se vê da lei numero 3.991, de 5 de janeiro de 1920.

Um monte de abusos sanccionados

Citamos a seguir disposições perfeitamente illegaes ás que o presidente critica no seu véto e que não mereceram sua sancção: Lei n. 3.991, de 5 de janeiro de 1920: artigo 7, sobre Marinha; art. 12, sobre Exercito; art. 21, autorisando a reforma da justiça militar sem limites nem bases rigorosas; [illegible] sobre pagamento do Ministerio da Agricultura; art. 53, autorisando a reforma da Inspectoria de Viação Maritima e Fluvial; [illegible] do que o governo entendesse necessario [illegible] contratos de estradas de ferro [illegible] emenda leilão, [illegible] art. 4.242, de 5 de janeiro de 1921, art. 32, contém a disposição completamente [illegible] organisação do serviço de Assistencia e Protecção á Infancia Delinquente [illegible]; art. 3°, n. 11, reorganisando o Corpo de Bombeiros da Capital Federal; [illegible] commemoração do Centenario da Independencia do Brasil no valor de 5.000 contos; supprimindo uma cadeira da Escola Polytechnica; [illegible] de 52.000 contos para a Marinha; [illegible] art. 23 e de um modo [illegible] art. 42 e quadro [illegible] mandando o art. 43 [illegible] de intendentes [illegible] creando pelo art. 47 [illegible] uma delegacia regional; [illegible] autorisando pelo art. 63 a reforma da [illegible] de Estradas e da Inspectoria de Portos, Rios e Canaes; autorisando pelo art. [illegible] a reorganisação da Imprensa Nacional, etc.

[illegible] um mostrengo egual [illegible] da tribuna da Camara [illegible] commissão de Finanças.

Soberania da desordem

A desordem continuava a imperar com [illegible] soberania. A divida publica era em 31 de dezembro de 1919:

Interna [illegible] 103.392.034
Externa em libras [illegible] 322.249.506
[illegible] consolidada [illegible]
[illegible] em circulação [illegible]

[illegible] em 20 de janeiro de 1920 o governo baixava um decreto autorisando uma emissão de apolices de 100.000:000$000. Constituia esse decreto a prova provada de que o governo ia persistir no regimen de gastos aggravando a divida publica.

O apavorante exercicio de 1920

Tomados os dados apresentados no seu brilhante parecer pelo eminente Sr. Francisco Sá, havia, no entretanto, até o exercicio de 1919 se encerrado com um "deficit" de..... 312.974:018$174, "deficit" este attribuido,

Deputado Octavio Rocha

em grande parte, pelo Sr. presidente da Republica no governo do Sr. Delfim Moreira.

O exercicio de 1920 não fôra por sua vez menos apavorante quanto ás cifras que retiro do citado parecer: "Deficit" verificado...... 254.504:098$044.

Todos os ministerios tinham assim augmentado as suas despesas:

Justiça — Despesa ouro de 1919 era de 20:669$796, passando em 1920 a............ 1.580:028$864; despesa papel de............ 59.537:044$167 em 1919 a 58.392:570$510; Exterior — ouro, de 3.260:470$738 a...... 3.594:105$565; papel, de 1.375:846$922 a 1.748:555$656; Marinha — ouro, de.......... 292:167$531 a 233:876$366; papel, de........ 53.424:562$037 a 59.388:554$314; Guerra, ouro, de 100:000$ a 253:220$291; papel, de 98.351:533$191 a 117.394:465$997; Agricultura — ouro, de 781:776$271 a 223:812$106; papel, de 18.862:006$287 a 29.562:615$376; Viação — ouro, de 68.894:405$129 a........... 32.632:491$376; papel, de 224.434:354$654 a 235.403:060$619; Fazenda — ouro, de...... 48.068:118$677 a 45.844:824$750; papel, de 160.621:132$995 a 96.538:198$576.

Com uma despesa ainda a classificar de 60.923:328$424, ouro, e 121.578:152$965, e convertido o saldo ouro em papel, ao cambio de 12, o "deficit" apurado foi de...... 254.504:098$044. A divida interna fôra aggravada de 115.121:400$ de apolices emittidas.

Quanto ao papel moeda elle continuava a ser o mesmo em circulação.

Esse resultado financeiro já corria por conta do governo actual.

Perspectiva de 1921

Em 1921 a perspectiva era a mesma. O orçamento para esse anno foi votado pelo Congresso com as seguintes cifras: Ouro: receita 90.707:785$; despesa 75.649:236$429. Papel: receita 615.700:180$000; despesa............ 711.627:077$655.

A despesa orçada ia augmentando em uma proporção notavel. Por ministerios esses augmentos eram assim discriminados:

Justiça — ouro, de 23:788$800 em 1920 a 3.177:267$787 em 1921; papel, de........... 59.712:452$135 a 76.305:381$102; Exterior — ouro, de 3.944:857$111 a 4.576:770$655, e papel, de 2.301:320$ a 2.118:392$; Marinha — ouro, de 200:000$ em 1920 e sem alteração em 1921, e papel, de 50.945:895$598 a..... 61.057:099$425; Guerra — ouro, de.......... 1.600:000$ a 1.700:000$; papel, de.......... 108.140:592$704 a 122.256:754$921; Agricultura — ouro, de 1.062:680$352 a 962.680$352; papel, de 31.667:259$106 a 39.188:939$545; Viação — ouro, de 18.466:506$365 a........ 14.366:585$712; papel, de 208.591:058$945 a 251.154:096$771; Fazenda — ouro, de...... 48.718:031$040 a 48.867:570$923; papel, de 136.576:449$196.

O augmento alarmante da divida externa

Ainda não conhecemos a apuração deste exercicio financeiro, mas pelos dados conhecidos elle deve estar muito proximo de 250.000 contos. A divida publica externa foi augmentada de 50.000.000 de dollares. A divida interna foi tambem elevada pela continua emissão de apolices que o governo vem fazendo, negociando-as na praça e nos bancos pela cotação do dia, para fazer dinheiro, afim de pagar despesas.

Recapitulando, pois, a situação financeira apresenta neste ultimo trimestre os seguintes algarismos contra nós:

"Deficit" de 1919.........	312.974:018$174
"Deficit" de 1920.........	254.504:098$044
"Deficit" de 1921 (provavel)	250.000:000$000
Total	817.478:116$218

E' realmente uma cifra apavorante e demonstra que o Sr. presidente da Republica não poude até agora nos retirar do caminho da politica do opio e da morphina.

Foi nessa atmosphera de accrescimo constante das despesas publicas que começamos a elaboração do orçamento para 1922.

Levantamos desde logo uma preliminar. Era necessario parar as nossas despesas com os limites do orçamento de 1921. O Sr. Antonio Carlos ia mais adeante e pedia os orçamentos de 1919.

Manhas do governo

Fomos, porém, vencidos pelo governo, que allegava ter feito já reformas e ter serviços e obras que era necessario proseguir.

A Camara elevou todos os orçamentos, montando a despesa no trabalho da Camara a 72.186:952$ ouro e 783.837:123$ papel.

Da tribuna reclamamos, perguntando para onde iamos. Apesar dessa expansão da despesa, o governo diariamente solicitava creditos e mais creditos e mandava rejeitar as nossas emendas explicativas sem mais discussão.

O Sr. Epitacio parteiro de monstros

Tive opportunidade de perguntar á commissão de Finanças se era razoavel e moral que, havendo esta votado um orçamento da receita, cujas forças mal chegavam para equilibrar a despesa consignada nas tabellas orçamentarias, estivessemos a dar parecer favoravel a creditos novos, sem dizer de onde tirar o governo o dinheiro para pagal-as. Formulei emendas no sentido de dizermos — operações de credito — em logar — abrir creditos, emendas que foram inexoravelmente rejeitadas.

A mesma sorte tiveram as minhas emendas no sentido de reduzir a despesa ás forças do orçamento de 1921.

Não houve, pois, nem pela nossa parte, nem por parte do governo a minima preoccupação de reduzir as despesas nos recursos da receita. Não havia, pois, a intenção de mudar de directriz financeira. Era a mesma historia antiga, que se resume em idear o governo os melhoramentos e as reformas que entende, muito uteis ao paiz talvez, mas sem a cogitação da despesa publica e dos recursos existentes. Foi nesse ambiente gerado o orçamento para 1922, de origem deficitaria e que não podia deixar de ser um mostrengo egual ao dos annos anteriores.

Esperava eu que, como todos os annos, a critica se repetisse na imprensa, nos termos habituaes do jornal onde ella fosse estampada. Mas longe estava de esperar que essa critica fosse deslocada e invés de ser a imprensa quem criticasse o presidente e o Congresso fosse o proprio presidente quem, no estylo candente em que ás vezes redige documentos officiaes, escalpellasse esse monstro, em tudo egual ou semelhante pelo menos aos que ajudara a partejar.

Ao ler o titulo da noticia, eu tive um momento de alegria, pensando que o presidente ia traçar nessas razões um plano de saneamento das nossas finanças, pugnando, talvez, pela reforma do regimen tributario e consequente elasticidade da receita, pela reducção das despesas, pela volta a um orçamento mais consentaneo com os nossos recursos, annunciando que ia deter a marcha de certos serviços dispendiosos, não consentir mais na emissão de apolices e venda pelo valor da praça, etc., etc.

Fiquei satisfeito porque votaria eu assim um véto que marcaria uma época e, conhecedor da vontade firme do presidente, do seu talento brilhante e de sua cultura vasta, da sua probidade e de seu alto patriotismo, tinha a certeza de que, com esse véto, terminára o regimen de "deficits" nas finanças publicas. Passei a ler.

A maior decepção

Tive a maior das decepções.

Apenas o presidente havia se assustado com o vulto da despesa, alinhando-a antes do fim do exercicio e sommando-a, o que não fôra feito com os orçamentos anteriores. Se assim houvesse praticado, talvez o presidente já tivesse usado desde 1920 do direito do véto. Havia no orçamento um erro insanavel. A despesa era superior á receita de 360.000:000$000, sommadas todas as autorisações. Mas, isso é um facto commum. Basta recordar os "deficits" verificados nos tres ultimos exercicios, como fiz linhas atraz, para ver que elles são mais ou menos do mesmo valor. O orçamento de 1921, sommado com as verbas de material para 1922, já conduzem a um "deficit" avultado, desde que tenhamos em vista o montante dos creditos extra-orçamentarios autorisados.

Não teve, pois, para nós o véto outra impressão que a resultante da deslocação do "deficit", que no projecto vétado é provocado pelo Congresso e no que o está substituindo, pelo governo.

O estylo do epitacismo

A linguagem da critica, confessamos, nos irritou, e nos irritou tanto mais quanto ella traduzia uma injustiça clamorosa. Os orçamentos anteriores eram bem mostrengos eguaes. E o governo não tinha e não tem o proposito de diminuir o "deficit" de proporções sensiveis, de reduzir a divida publica e de restringir o papel moeda em circulação. Não valia a pena aggredir o Congresso por tão pouco e sem resultado apreciavel para a Nação. Como relator do orçamento da guerra julguei-me logo na obrigação de explicar a origem dos artigos criticados e de todos os outros, uma vez que a Camara vota inspirando-se na opinião dos relatores e eu como os meus collegas, havia dado esse parecer verbal nos ultimos dias de sessão.

Collocando a questão em terreno nobre

Não quero acceitar a saida que se me dá de não attingir o véto aos deputados e sim ao Senado. Eu não conheço acto do Senado. Conheço um orçamento feito pelo Congresso. Conheço bancadas compostas de senadores e deputados e não quero crer que haja uma moralidade para estes e outra para aquelles. Não me faço de desentendido. Não lavo ás mãos como Pilatos. No orçamento da guerra fiz todas as vontades ao governo, no elevado proposito de não lhe tolher a administração. Cedi até que elle excedesse de algumas centenas de contos o de 1921, e se só excedeu de algumas centenas de contos foi porque eu resisti com todas as minhas forças á maior elevação. O governo havia entregue uma proposta impressa de mais de 125.000:000$000.

Consegui que o orçamento fosse remettido ao Senado com as seguintes cifras: ouro, 1.700:000$000; papel, 123.318:108$580.

O orçamento da Guerra

Soffreu o referido orçamento no Senado um grande numero de emendas, que foram por mim, pelo Sr. senador Muniz Sodré e

(Continúa na 2ª pagina)

IN HOC SIGNO VINCES

(DESENHO DE BALI)

— Não estás contente com o enxoval, filhinha? Que mais te falta?
— O revolver.

O primeiro transatlantico allemão que toca em porto francez, depois da grande guerra

Uma cerimonia nos mais estrictos limites da simples cortezia

PARIS, 20 (Havas) — Communicam de Boulogne:

"Entrou hontem neste porto o "Antonio Delfino", o primeiro transatlantico allemão que toca em porto francez depois da declaração da guerra.

O commissario especial da navegação, as autoridades do porto e varios consules de paizes sul-americanos foram a bordo, onde os recebeu com toda a cordialidade o commandante.

Levados ao salão do navio, o representante da companhia pronunciou breve discurso de boas vindas e feliz viagem ao "Antonio Delfino", sendo em seguida servido um calice de vinho do Porto aos presentes.

O acto passou-se dentro dos mais estrictos limites da simples cortezia."

Está para breve o reconhecimento do actual governo mexicano pelos Estados Unidos

WASHINGTON, 20 (Havas) — A impressão geral nos circulos politicos e diplomaticos é que está imminente o reconhecimento do actual governo mexicano pelos Estados Unidos.

Nesse sentido têm sido trocadas notas confidenciaes entre o presidente Harding e o general Obregon, e sabe-se que o unico obstaculo que vem até agora impedindo o restabelecimento das relações officiaes entre os dous paizes cabe ao chefe de Estado da Republica vizinha, o qual exige, segundo consta, que a assignatura do Tratado de Paz preceda á do accordo de garantia dos direitos norte-americanos no Mexico, ao passo que o presidente Harding quer que os dous compromissos sejam assignados ao mesmo tempo.

Approvou-se o convenio de arbitragem entre a Hespanha e o Uruguay

MADRID, 20 (Havas) — O conselho de ministros approvou o convenio de arbitragem entre a Hespanha e o Uruguay.

Quem mais se interessa pela C. de Genova...

E a má fé dos dirigentes de Moscou?

A missão bolshevista áquelle encontro compõe-se de 40 membros

LONDRES, 20 (Havas) — O "Daily Mail" mostra-se pessimista quanto aos resultados da Conferencia de Genova e diz que, a não ser o primeiro ministro, Lldy George, só os bolchevistas parecem verdadeiramente interessados na realisação da conferencia.

Todavia o jornal julga que, em face da recente rebellião na Africa do Sul, provocada por elementos filiados ao bolchevismo russo, seria imperdoavel esquecer a má fé de que acabam de dar testemunho os dirigentes de Moscou, obrigados por compromissos assignado a impedir qualquer propaganda das suas doutrinas em territorio da Grã-Bretanha.

LONDRES, 20 (Havas) — Segundo informa o correspondente do "Daily Express" em Riga, a missão bolchevista á Conferencia de Genova será composta de quarenta membros, sob a direcção do Sr. Lenine e do commissario do povo para os Negocios Estrangeiros do governo de Moscou, o Sr. Tchitcherin.

LONDRES, 20 (Havas) — Já estão desde hontem em Londres os peritos francezes e belgas que vêm participar da reunião preparatoria da Conferencia de Genova.

O NOVO EMBAIXADOR DA ALLEMANHA EM WASHINGTON

LONDRES, 20 (Havas) — O correspondente do "Daily Express" em Berlim informa que o Sr. Otto Wieldfeldt, presidente da Sociedade Krupp, acceitou o posto de embaixador da Allemanha em Washington.

Ghandi responsavel pelas desordens em Madrasta, Bombaim e Chaurichaura

LONDRES, 20 (Havas) — Telegramma de Ahmedabad, relatando todos os tramites do processo que terminou com a condemnação a 6 annos de prisão do chefe nacionalista Gandhi, diz que o proprio Gandhi assumiu a culpabilidade das desordens occorridas em Madrasta, Bombaim e Chaurichaura.

O SENADO NÃO FUNCCIONOU

Compareceram hoje á rua do Areal apenas 14 senadores, não havendo sessão por falta de numero legal.

O EGYPTO

Estado Soberano e Independente

A missão da Inglaterra tendo o Estado vassallo da Turquia sob o seu protectorado

Prevêem para o novo paiz um logar de destaque nas capitaes do Mundo e na Liga das Nações

LONDRES, 20 (A. A.) — Alludindo á proclamação do Egypto como Estado soberano e independente, um alto personagem faz estas importantes declarações.

"Como foi noticiado, o sultão do Egypto tomou na terça-feira ultima o titulo de rei daquelle paiz. O Egypto, com um passado brilhante, datando das mais remotas épocas da historia da humanidade, surge agora, no scenario do mundo, como Estado soberano, livre da tyrannia que o opprimia ha varios seculos, mas durante os quaes sempre clamou pela sua liberdade.

A independencia que agora obteve, consequencia da declaração da Inglaterra, foi recebida em toda a parte com as maiores declarações de jubilo. Tambem foi motivo de grande satisfação para a Inglaterra poder mostrar ao mundo a efficacia da sua obra administrativa, civilisadora e educativa naquella região do mundo, até então, póde-se dizer, fora da ordem. E essa obra ella a concluiu através das maiores difficuldades, o que lhe é altamente honroso.

A Inglaterra, tendo tomado o Egypto sob o seu protectorado, estabeleceu a ordem onde havia o chaos, firmou o equilibrio financeiro, onde havia a bancarrota e alcançou, afinal, para os egypcios a carta de alforria. Tudo isso foi feito depois do Egypto ter sido durante quatro seculos um estado vassallo do corrupto Imperio da Turquia, que o esmagava sob o peso de tributos, impostos pelas desastradas administrações turcas.

A Inglaterra tirou-o da condição miseravel e digna de piedade, em que vivia e elevou-o a um grão de prosperidade sem precedentes na sua historia. Estabelecendo o protectorado, a Inglaterra declarou que não tinha em vista tornal-o permanente e só o manteve emquanto as condições internas do Egypto o exigiram, o que, aliás, foi em seu exclusivo beneficio.

As condições actuaes justificaram o acto do governo inglez, em virtude do qual o Egypto tem plena liberdade de se governar e poderá, pela sua representação diplomatica e por outros meios assumir um logar de destaque nas capitaes do mundo e na Liga das Nações.

TEMPORAL NA BARRA DO PIRAHY

Dependencias da Central do Brasil damnificadas

O Sr. director da Central do Brasil recebeu, hontem, á noite, os seguintes telegrammas, procedentes da Barra do Pirahy:

Do agente — A's 7 e 40, forte temporal, com chuva, levando alguns trechos do armazem em maior quantidade sobre o escriptorio, molhando documentos e mercadorias. Tomei as precisas providencias, dei S. E. ao Dr. residente. Movimento não soffreu uma guarita tambem perdeu as telhas, luz soffreu.

Do chefe de deposito — Devido grande temporal caido esta tarde abrigo de locomotivas foi descoberto, tendo fragmentos caido sobre telhado escriptorios onde penetrou chuva, inutilisando muitos papeis e grande parte relações inventario.

Estou providenciando com soccorro deste deposito luz para pateo dependencias e signaes, visto empresa não poder fornecer.

Mais um para a falta de numero

MOSSORÓ (R. Grande do Norte), 20 (Serviço especial da A NOITE) — Seguiu para essa capital o deputado Almeida Castro, que vae tomar parte na sessão extraordinaria do Congresso.

Era tarde para retroceder !...

A TRAGEDIA DE HONTEM NO CAMPO DE S. CHRISTOVÃO

Foram necropsiados os cadaveres de Heitor e Aggripina

Com o circular da nossa edição extraordinaria, foi conhecida, pela manhã de hoje, a tragedia desenrolada hontem no campo de São Christovão, ás 10 e meia horas da noite. Esta scena de sangue causou emoção em quantos della tiveram conhecimento. E' que nessa tragedia se perdeu a vida de dous jovens. O crime que, pormenorisadamente, noticiámos pela manhã, póde ser assim resumido:

Heitor da Silva Cardoso, moço de 23 annos de edade, residente em Nictheroy, pelo Carnaval enamorou-se de Aggripina de Sá Neves, joven de 19 annos de edade, filha do Sr. Tertuliano de Sá Neves. Aggripina, que, a principio, acceitára os galanteios do moço enamorado, fez-lhe ver, mais tarde, que elle não mais devia procural-a, pois, ella era noiva de José Joaquim Carvalho, residente em Conde de Araruama, estando marcado para breve o casamento. O resto, o triste epilogo, foi, na volta do cinema, hontem, á noite, em seguida a uma discussão mais acalorada, quando o desesperançado Heitor desfechou contra Aggripina um tiro á queima-roupa, prostrando-a morta, e suicidou-se, acto immediato.

O exame cadaverico foi em ambos feito, hoje, ficando constatado que as balas penetraram na cavidade craneana interessando a massa encephalica.

Os enterros realisaram-se tambem, hoje, á tarde, ás expensas das respectivas familias.

ILEGIVEL

Écos e Novidades

Aberto o Congresso, a Camara, em vez de cogitar da situação financeira anomala, creada pelo véto á lei da despesa, entrou a discutir o aspecto doutrinario do caso, perdendo-se no labyrintho do constitucionalismo e das theorias vãs, quando o paiz todo se agita para saber como, porque e com que autoridade o Sr. Epitacio Pessoa está dispondo livremente dos dinheiros do Thesouro. Quando se esperava que o Sr. Celso Bayma concluisse o seu parecer, na commissão de finanças, propondo providencias no sentido de encerrar a dictadura financeira suspeita do governo, S. Ex. se deteve na questão da constitucionalidade, questão já discutida pelo orgão technico da Camara, que é a commissão de constituição e justiça. Por fórma que o unico aspecto deste periodo abusivo, que interessa ao povo, permanece (e talvez permanecerá) no escuro!

Por que foge o Sr. Epitacio Pessoa á prestação de contas? Por que o relator, escolhido pelo Cattete, fugiu ao seu dever, deixando de conduzir a commissão de finanças ao unico fim que justifica a sua existencia, propondo medidas que detivessem, já e já, o livre arbitrio epitacista no que diz respeito aos dinheiros publicos?

A verdade é que o Sr. Epitacio Pessôa só convocou o Congresso para cohonestar o seu acto, sobre o qual se podem tecer todas as hypotheses. Agora, por um lado, quer evitar a discussão de véto pelo Senado, e, por outro, procura prolongar o mais possivel o regimen em que vae dispondo livremente dos dinheiros da Nação, conforme confessou, na sua mensagem. Não se comprehende que a Camara dividisse o objecto da sua reunião extraordinaria em duas partes: uma para discutir a constitucionalidade do véto e outra para soccorrer com providencias a situação anomala que esse véto estabeleceu.

A verdade é que o governo está fóra da lei. Collocal-o dentro da lei deveria ser o ponto de vista preliminar da Camara, se ella estivesse, realmente, inspirada em impulsos patrioticos. Mas, não. Dividindo a questão e consultando o seu orgão technico sobre a primeira parte, a Camara até agora nada fez de util. A commissão de finanças tinha de opinar sobre medidas financeiras necessarias, uma vez que a commissão de constituição e justiça julgou, por sua maioria, legal o véto. Longe disso, porém, e protelando o assumpto, o Sr. Celso Bayma, relator officioso, nada concluiu, nada propoz, nada esclareceu, deixando o Sr. Epitacio Pessoa installado nas commodidades do livre arbitrio financeiro, quando a opinião publica deseja saber como, porque e com que autoridade S. Ex. gasta as reservas do Thesouro Nacional.

⁂

Alguns elementos da bancada pernambucana vêm agitando, na Camara, o problema da successão presidencial no Estado, com tanto ardor que as pessoas menos enfronhadas nas cousas politicas pensam estar o mandato do Sr. José Bezerra quasi extincto. Entretanto, isso não acontece. Por que, então, o açodamento? Quem observa os trabalhos levados a effeito, no preparo de um candidato ao governo de Pernambuco, facilmente comprehende a prematura agitação. Ella parte do joven Sr. Pessoa de Queiroz, representante dos sobrinhos millionarios do Sr. presidente da Republica, negociantes em Recife e candidatos á chefia politica no Estado. Como se sabe, o Sr. José Bezerra está enfermo e foi afastado do governo pelas exigencias da sua saude combalida. Tanto bastou aos sobrinhos presidenciaes. A successão, realisada agora, receberia a influencia do titio. Os amigos mais intimos do Sr. José Bezerra, porém, estranharam o zum-zum, em torno do governo de Pernambuco, quando ali não existe vaga. Para avaliar-se a brutalidade que o açodamento dos que pensam em candidato ao governo pernambucano representa, basta saber que o mandato do Sr. José Bezerra só se extingue daqui a dous annos! Discutir candidaturas, agora, póde ficar bem áquelles que se querem soccorrer ainda do prestigio presidencial em declinio. Para os amigos sinceros do Sr. José Bezerra, o debate do assumpto não passa de uma indiscreta e estupida impertinencia, que se destina a atribular os dias do governador enfermo. E dizer-se que foi, graças ao espirito pacificador do Sr. José Bezerra, que os presidenciaes sobrinhos puderam immiscuir-se na politica de Pernambuco!...

⁂

"O orçamento é a lei que mais fundo póde ferir os interesses nacionaes, escreveu o Sr. Epitacio Pessoa, interesses de toda ordem — politicos, administrativos, commerciaes, industriaes, financeiros, economicos."

Que considera lei orçamentaria o Sr. presidente da Republica? Orçamento, ao que define o regimento interno da Camara dos Deputados, é a especificação, com precisão e clareza, do total das receitas cuja arrecadação se autorisa e das despesas a realisar dentro de um exercicio financeiro.

E' necessario não considerar orçamento "tous les actes de nature différente qui ont pu être placés *dans le même document* à coté du budget", conforme ensina Jèze.

Se o governo, pelos poderes executivo e legislativo, realisasse, na elaboração dos orçamentos, obra de boa fé legislativa, nem o orçamento poderia ferir interesses nacionaes, nem seria vetavel sob qualquer fundamento. Porque se o projecto de orçamento da receita fosse apenas a, por assim dizer, codificação de leis de impostos e rendas acaso existentes e, da mesma fórma, o projecto de orçamento da despesa a exclusiva codificação de todas as disposições legaes que determinassem onus, despesas, para a consignação dos creditos respectivos — o orçamento deixaria de ser o pandemonio legislativo, que conhecemos, para ser, exactamente, a especificação, com precisão e clareza, do total das receitas cuja arrecadação se autorisava e das despesas a realisar dentro de um exercicio financeiro.

Assim considerado e organisado, o orçamento não seria resolução legislativa sujeita a véto, pois que não seria mais do que a systematisação de leis já acabadas, ultimadas, apenas postas em execução, ou consignados meios para a sua execução.

Assim considerou o problema o presidente Irigoyen, citado pelo Sr. Epitacio Pessoa, que vetou um projecto de orçamento por não ser, exclusivamente, projecto de orçamento, lei essencialmente financeira, na qual o Congresso incluia prescripções estranhas á sua natureza. "A lei do orçamento, assignalou o presidente argentino, é uma lei annual, destinada exclusivamente a calcular e fixar, com a maior previsão possivel, as rendas e gastos que hão de dar vida e movimento á administração geral do paiz; não deve referir-se senão a assumptos que estejam de accordo com esse objectivo."

Entre nós, porém, o Sr. presidente da Republica negou sancção ao projecto de orçamento da despesa não por conter materia estranha, de natureza differente da orçamentaria, mas apenas pelo merito dessa materia estranha.

E' necessario distinguir a attitude superior do presidente argentino da do catador de moscas que possuimos.

A morte de um antigo habitante de Sambaetiba

SAMBAETIBA (Estado do Rio), 20 (Serviço especial da A NOITE) — Victima insidiosa enfermidade, acaba de fallecer o venerando ancião Salvador Dias de Oliveira, um dos mais antigos habitantes deste municipio e membro da principal familia local.

O seu passamento causou geral consternação, comparecendo ao seu enterramento quasi toda população.

Em signal de pezar, o commercio cerrou as portas, tendo a sociedade musical "12 de Julho" tomado luto por oito dias.

PREPARANDO A CONFERENCIA DE GENOVA

Os assumptos technicos e a reunião dos peritos

LONDRES, 20 (Havas) — Inaugurou-se hoje no Ministerio do Commercio, sob a presidencia do Sr. Sydney Chapman, a conferencia dos peritos alliados encarregados do estudo dos assumptos technicos que serão debatidos na Conferencia de Genova.

Na reunião de hoje os peritos alliados organisaram o programma dos trabalhos e em seguida examinaram a questão russa em conjunto.

Duzentos réis por secção nos bondes de Guaratiba!

Reclamam os moradores de Pedra, em Guaratiba, contra a extorsão que representa o augmento de preços de 100 para 200 réis por secção, nos bondes daquella localidade. No primeiro dia appareceu o protesto que esse facto naturalmente provocou. Mas um commissario de nome Cajueiro, segundo os queixosos, tomou a defesa incondicional da companhia, fazendo de conductor e ameaçando os passageiros, em vista do que o augmento foi pago, embora seja, como se reconhece geralmente, injustificado.

A TRISTE CONSEQUENCIA DE UM ESCAPAMENTO DE GAZ

Tres operarios queimados devido a uma explosão

Está em obras a casa n. 8 da avenida n. 76 da rua Voluntarios da Patria, sendo dellas encarregado o constructor Rocha Dias. Verificado haver um escapamento de gaz, foi requisitado um bombeiro hydraulico da firma Macedo Irmão & C., que mandou o de nome Aristides Joaquim Mendes.

Esta manhã começou elle a percorrer o encanamento e, quando pesquizava entre o forro do pavimento inferior e o soalho do superior, com uma lamparina, explodiu o gaz que ali se achava incubado. Taboas e barrotes foram arremessados a distancia.

Aristides, que tem 48 annos e reside á rua Domingos Pires n. 92, recebeu graves queimaduras pelo corpo. Dous outros operarios, Antonio Pinto, de 16 annos, morador á travessa Portella n. 8 A em Madureira, e Avelino Seabra, portuguez, residente á praia de Botafogo n. 198, ficaram tambem queimados, o primeiro nos membros superiores, e o ultimo no ventre. A Assistencia medicou-os, sendo Aristides internado na Santa Casa.

O estampido alarmou a vizinhança, que acudiu, curiosa.

A policia do 7º districto tomou conhecimento do desastre, abrindo inquerito.

A compensação de cheques no Banco do Brasil

Foi de 135.845:681$588 o valor total dos cheques compensados durante a semana finda, sendo: no Rio, 80.242:695$098; em S. Paulo, 16.174:900$340; em Santos, 36.667:341$170; em Porto Alegre, 1.970:744$980, e na Bahia, 790:000$000.

O ALGODÃO

Funccionou o mercado de algodão, hoje, em posição regularmente estavel e com um movimento animado de operações, porque a procura continuou activa.

Os preços se conservaram inalterados. Entraram 713 fardos e sairam 457, ficando em deposito 24.416 ditos.

Perversa!

Queimou a bocca da afilhada com uma colher em braza

Na nossa edição extraordinaria, noticiámos o barbaro supplicio infligido por Antonia Francisca de Figueiredo á sua afilhada Ma-

Antonia Francisca de Figueiredo, a malvada madrinha

ria Magdalena, de 7 annos, orphã, moradoras ambas na casa de commodos da rua Dr. Aristides Lobo n. 228. Antonia, num requinte de perversidade, metteu uma colher em braza na bocca de Maria, a quem martyrisava, a meudo, pelo menor motivo.

A pequena victima ficou em estado de quasi não poder falar, emquanto a algoz foi mettida no xadrez do 9º districto.

Uma rua inteiramente abandonada pelos poderes publicos

A falta de calçamento e o mattagal existente na rua João Romariz, em Ramos, são a causa das justas reclamações das familias ali residentes, quanto á falta de providencias por parte da municipalidade.

Ha tambem grandes poças d'agua apodrecida, sendo urgente a acção da Saude Publica.

A cidade inteira reclama contra o excesso de mosquitos!

O grande numero de reclamações que temos recebido contra a Saude Publica, por motivo da quantidade exagerada de mosquitos, obrigando a população á vigilia constante, foi hoje augmentada com outras duas, uma do Meyer e outra da travessa Derby-Club, onde ha um capinzal no n. 39. Registamos apenas o clamor publico, inclusive na parte em que se lamenta a perda de Oswaldo Cruz, nos tempos de cuja saudosa administração não se falava nesse assumpto.

O Crato pelo telegrapho

CRATO (Ceará), 20 (Serviço especial da A NOITE) — Fundou-se aqui um seminario episcopal.

— Foi nomeado juiz municipal em São Pedro o Dr. Julio Maciel, poeta da "Terra Martyr".

— O grupo de Sebastião Pereira continúa praticando o banditismo livremente, por culpa do governo, que lhe permitte a impunidade.

O perigo da syphilis sobre o systema nervoso

Uma conferencia de propaganda sanitaria

A Secção de Educação e Propaganda do Departamento Nacional de Saude Publica, creada com a recente reorganisação dos serviços sanitarios, realisará uma conferencia no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio, na quinta-feira, 23 do corrente, ás 8 horas da noite, sendo o conferencista o Dr. Sergio de Azevedo, que falará acerca dos perigos da syphilis sobre o systema nervoso.

Esta conferencia, destinada aos homens, será illustrada com projecções cinematographicas, sendo a entrada gratis.

"El Comercio Hispano-Brasileño"

Recebemos o ultimo numero dessa publicação mensal da Camara de Commercio e Industria. Encontramos ahi notas interessantes e uteis e agradecemos a remessa.

Nova documentação DA HYPOCRISIA EPITACISTA

O governo que mais tem esbanjado é o que pretende dar lições de moralidade orçamentaria

Não ha offensas exclusivas ao Senado; ha offensas ao Congresso!

Como o Sr. Octavio Rocha pulverisa as razões do véto

(Continuação da 1ª pagina)

pelo Sr. ministro da Guerra examinadas em uma tarde e uma noite, com a presença de todo o seu gabinete, até ás 2 horas da madrugada. Dessas emendas centenares foram rejeitadas pelos termos que umas alteravam a organisação do Exercito e outras eram nocivas ao que nós reputavamos o melhor interesse publico.

Assim, ficou em definitivo, com as seguintes cifras, o orçamento da guerra, approvadas algumas emendas contra a vontade do Sr. ministro:

Ouro, 1.700:000$; papel, 131.611:062$280.

Havia, pois, em relação ao trabalho da Camara um augmento de 11.092:953$700. Para augmento de vencimentos de officiaes e praças a cifra era de 13.500:000$000. Tinhamos dado o nosso voto a esse augmento por duas razões:

1º — porque o governo havia dado o exemplo de pedir augmento para funccionarios civis, propondo tabellas de equiparação que traziam augmento de despesa estavel, sem incluir os militares, por motivos que eu até então ignorava.

2º — porque era um augmento provisorio, emquanto durasse a carestia da vida, e possivel se tornava revel-a ao exercicio corrente, sabido como é que os officiaes do Exercito e as praças nunca se negaram a sacrificios pela Patria e nenhuma resistencia opporiam a tal revisão.

Accresce a circumstancia de estarem o Exercito e a Armada necessitados desse augmento, tal a precariedade em que vivem officiaes e praças, necessidade que a commissão mixta do Senado e da Camara ainda ha poucos dias reconheceu por unanimidade.

Um dever de honra: a defesa do Congresso

Cumpre-me, isto posto, examinar um por um dos artigos do orçamento da guerra, explicando suas origens, razão de ser, responsaveis, para concluir por uma ampla e completa justificação perante o paiz da nossa conducta de relator. Fazemos tal como um dever de honra, em face da critica ferina do Sr. presidente da Republica, que apresentou o Congresso á Nação em fraldas de camisa, sujeito á irrisão e á chacota do povo, como um ajuntamento de inconscientes ou de delapidadores dos dinheiros publicos.

O art. 81 é governamental e autorisa o governo a fazer emprestimos de 30.000:000$000 papel e 30.000:000$000 ouro, para proseguir na reorganização do Exercito. O art. 82 encerra uma série de autorisações, que passamos a expôr: N. 1 — Sobre nomeação de addidos militares, com o apoio do governo. N. 2 — Sobre regimen de venda de productos da fabrica de Piquete, com o apoio do governo. N. 3 — Sobre creditos até réis.. 2.000:000$ para estabelecimentos industriaes, de iniciativa governamental. N. 4 — Sobre obras no Club Militar, com o apoio do governo. N. 5 — Sobre a estrada de rodagem de Guarapuava, de iniciativa do governo por ser de contrato. N. 6 — Sobre reparos nos quarteis de varios Estados. N. 7 — Sobre publicação do album de uniformes, iniciativa do governo. N. 8 — Sobre credito para continuar em vigor a reforma da justiça militar. N. 9 — Sobre acquisição do predio que pertenceu á marqueza de Santos, com apoio do governo. N. 10 — Sobre contrato de professores publicos para dirigir escolas regimentaes, com o apoio do governo. N. 11 — Sobre credito para pagar uma sentença. N. 12 — Sobre cessão de um terreno á Prefeitura. N. 13 — Sobre acquisição de um livro de um official. N. 14 — Sobre gratificação a docentes civis. N. 15 — Sobre acquisição de um livro de hygiene militar. N. 16 — Sobre construcção de estradas de ferro, com apoio do governo. N. 17 — Sobre recrutamento do pessoal para as juntas de revisão e alistamento. N. 18 — Sobre compra de aviões, com apoio do governo. N. 19 — Sobre melhoria de reforma de um cadete. N. 20 — Sobre pagamento de differença de vencimentos. N. 21 — Sobre organisação de hospitaes, com o apoio do governo.

Desses 21 itens de que se compõe o artigo 82 a grande maioria teve a sancção e alguns o applauso do governo, como os que se referem á aviação e o que autorisa a emittir 250.000:000$ em apolices para construir, dentro do exercicio, estradas de ferro. Nelles não puz mais esmerada attenção porque eram autorisações que o governo, em quem eu tenho confiança, podia examinal-os com calma e executar sómente o que fosse urgente e util.

O art. 83 manda revigorar os creditos em apolices para construcção de quarteis e mereceu viva impugnação da commissão de finanças, que resolveu até adiar a assignatura do orçamento em 2ª discussão para que o relator esclarecesse melhor o "quantum" a revigorar. No dia seguinte, a commissão só assignou o parecer depois do relator ter posto a questão no terreno da confiança e do apoio ás medidas do governo sobre reorganisação do Exercito.

O art. 84 habilita as collectorias com as medidas necessarias para attender ás diarias dos sorteados, afim de que estes não fiquem passando privações entre a sua viagem e incorporação ao corpo em que devem servir. Teve o apoio do governo.

O art. 110 releva prescripção de premios a praças de pret. O art. 111 concede honras militares. O art. 112 concede um favor de exames a aspirantes e teve o apoio do governo. O art. 113 releva prescripção. Dos arts. 114, 115 e 116 tratarei a seguir quando examinar a critica do Sr. presidente. O art. 117 trata de transferencia de docentes e teve o apoio do governo. O art. 118 tambem foi criticado. O art. 119 foi arrolado entre os que mereceram reparos do presidente. O art. 120 prevê sobre nomeações collectivas para o corpo de saude, e não foi impugnado pelo governo. O art. 121 faz uma equiparação não impugnada. O artigo 122 dispensa de concurso os mestres de musica que tenham 5 annos de effectivo exercicio e não foi impugnado. O art. 123, bem como os 124, 125 e 126, soffreram acerba critica, que logo a seguir responderei. O art. 127 não foi impugnado e releva uma prescripção. O artigo 128 concede ampliação de tempo para estudo aos alumnos militares e teve o apoio do governo. O art. 129 releva uma prescripção. O art. 130 tambem foi criticado. O art. 131 eleva os vencimentos das praças, assumpto que já abordei anteriormente, desde as razões de meu voto.

Um desafio

São estes os artigos que constituem o orçamento da guerra e o relator desafia que nelles seja apontada uma monstruosidade ou indignidade, como fizeram crêr os calumniadores profissionaes.

As razões do veto

Passemos agora a discutir as razões do véto.

Na ordem da critica, o primeiro artigo discutido pelo Sr. presidente da Republica foi o de n. 116.

Esse artigo trata do pagamento da gratificação da fome a todos os funccionarios que percebam até 9:000$000, sem outra condição. Visava invalidar o acto do poder executivo que não concedeu essa gratificação aos que, apezar de ganharem menos de 9:000$000, tinham obtido augmento de vencimentos dous annos antes. O ponto de vista do Congresso era outro, tanto que para o pessoal de sua secretaria estabeleceu que esse pagamento não dependia de tal condição. E esse pessoal está percebendo a gratificação. O relator, que é partidario do regimen da egualdade perante a lei, não podia deixar de dar parecer favoravel á emenda do Senado, como tem dado a todos os projectos que lhe têm vindo ás mãos nesse sentido. E' uma questão de coherencia do poder legislativo, que estabeleceu depender o pagamento dessa gratificação do "quantum" que o funccionario percebe e não do tempo em que elle começou a perceber.

Sobre o art. 131, que augmenta os vencimentos dos officiaes e praças de terra e mar, o Sr. presidente passa de largo e não commenta sinão o augmento de despesa. Mas o mesmo augmento está proposto para os civis nas tabellas de equiparação. As cifras quasi se equivalem.

Critica S. Ex. a seguir os arts. 93, 108 a 114, que concedem abatimentos das matriculas dos Collegios Militares.

O art. 98 é antigo e vem de orçamentos anteriores. E' um auxilio aos officiaes até o posto de capitão. Diminuto é o numero de alumnos que gosam do favor de 60 % de abatimento, e apesar de estar em vigor ha algum tempo os collegios têm feito a despesa com economia propria e sem onus para o Thesouro.

O artigo 108

O art. 108 contem uma disposição analoga á que figurou no orçamento do anno passado, que consiste em conceder 20 % de abatimento aos funccionarios publicos federaes ou estaduaes, inclusive magistrados que tenham oito os mais filhos legitimos, para os filhos matriculados nos Collegios Militares, desde que sejam dous ou mais.

A emenda teve parecer favoravel do relator porque ha precedentes de matriculas gratuitas até nos outros paizes para estes casos e porque poucos serão os attingidos, dada a limitação do numero de matriculas. Não viu o relator reflexo nas finanças do paiz.

Outros artigos

O art. 11 inclue os actos de officiaes effectivos, reformados e honorarios do Exercito e da Armada entre os que têm direito á matricula nos collegios militares. Referindo-se a emenda ao art. 1º, que, aliás, não tem paragrapho unico, nada tem com despesa. O relator, não tendo tempo de examinar mais detidamente a materia, e não tratando aquelle artigo citado da moeda de pagamento de matriculas, deixou passar. Seria um artigo innocuo como estava redigido e em nada prejudicaria a lei. Não podia sequer ser executado. A critica enveréda, depois, pelo artigo 106, que trata de vantagens de reforma nos coroneis e generaes que tenham 40 annos de serviço.

Não tem absolutamente razão o presidente da Republica. Esse artigo é copia de um outro que figura no projecto de lei de promoções, redigido no gabinete do ministro da Guerra, e assignado pelo relator, pelo Sr. Bueno Brandão e pela maioria da commissão de marinha e guerra. Aliás, artigo identico o governo sanccionou na lei de promoções da Armada e, por duas vezes, nas leis de fixação da força naval. Se o governo pedia ao Congresso a medida, não ha como impugnar a despesa prevista pelo proprio governo.

O art. 119, tambem criticado, eleva os vencimentos dos soldados artifices, equiparando-os aos clarins, corneteiros, etc. Não viu o relator senão uma medida de equidade, pois, o artifice é um operario que pode, sem injustiça, ser equiparado ao corneteiro, clarim, etc.

Demais os vencimentos de anspeçada são de 324$000 e o de soldado de 216$000. A differença de 9$000 por mez para essa reduzida classe de soldados em nada viria alterar a situação da despesa.

Um gesto infeliz do Sr. Epitacio

Em seguida passa S. Ex. a analysar outros artigos, que S. Ex., num gesto infeliz, de aggressão ao poder que lhe é egual e não subalterno, classifica de deslises de toda a ordem, injustiças clamorosas, favores individuaes, de toda a casta, como se o Congresso fosse um ajuntamento de imbecis ou de salteadores e o poder executivo a vestal ou symbolo de todas as virtudes.

No meu orçamento demonstrei que não dei minha solidariedade a medidas que estejam enquadradas na moldura abjecta que o Sr. presidente da Republica quiz traçar para o quadro feito pelo Congresso Nacional.

A ignorancia de S. Ex.

Começa S. Ex. pelo art. 107, que outorga aos officiaes do Corpo de Saude do Exercito e da Armada o direito de contar para cada periodo de cinco annos de serviço militar um anno do curso academico.

Diz S. Ex. que a medida é original. Nada tinha que fosse original, mas não o é. Nos exercitos, como o da França, da Belgica, da Allemanha esse tempo de serviço é contado de facto. Na França a medida consiste em conceder ao medico a reforma minima nos 25 annos de serviço e aos 24, se tiver um anno de serviço militar. Para os outros officiaes essa reforma só é concedida aos 30 annos.

A medida tinha por fim o rejuvenescimento do quadro de Saude, e tanto podia ser adoptada a do art. 107, como a da França, ou como fez o Sr. presidente da Republica, com a Armada, a de augmentar o quadro sem ter funcção a dar aos officiaes promovidos.

E que o rejuvenescimento era necessario basta um exame do quadro e das edades dos officiaes dos postos inferiores, que em major, no maximo, serão compulsados, tomada a media das promoções provaveis.

E assim o Corpo de Saude fica virtualmente impedido de gosar os favores da reforma voluntaria. Dahi o estacionamento dos postos.

Onde estão nessa medida o interesse individual e o expediente, como quiz ver o chefe do Estado? Será porventura attender a interesse individual ou recorrer a expediente tomar uma medida que attinge a todo o Corpo de Saude do Exercito e da Armada? Teria sido para attender o interesse individual que o presidente ampliou o quadro da Armada? A resposta é, formalmente, pela negativa.

Originalidades epitacistas...

Diz ainda o Sr. presidente que a medida é injusta porque então a providencia devia ser extensiva aos funccionarios civis? Então porque S. Ex. não propoz que a reforma voluntaria e a reforma compulsoria fossem extensivas aos civis? Porque os alumnos das Escolas Militares e, em determinadas condições, os dos collegios militares contam o tempo em que estudam como de effectivo serviço militar, o mesmo não acontecendo com os das escolas civis e do Gymnasio Pedro II, quando ingressam no funccionalismo publico? Por que os militares têm o meio soldo para deixar a suas familias e os civis só deixam o montepio?

E' simplesmente porque quantidades heterogeneas não se comparam.

O argumento é, portanto, original.

O art. 115 manda applicar ao quadro especial de professores e officiaes em commissões vitalicias o criterio adoptado para o Q. F. Contra este artigo S. Ex. articula duas accusações:

1º — Trarão as promoções alterações profundas e darão logar a reclamações. 2º — O Thesouro pagará afinal.

Devo declarar que a emenda teve o meu parecer contrario, o que foi approvada pelo terço da Camara, depois de ter sido sustentada pelo Senado.

Faca de dous gumes

Mas ainda os argumentos do Sr. presidente da Republica não procedem.

1º — Porque ninguem deixa de conhecer de um direito pelo simples facto de trazer alterações nos quadros.

2º — Porque o Thesouro só pagaria afinal se a medida viesse preterir legitimo direito, o que não está demonstrado nas razões do Sr. presidente.

Eu admitto a boa fé de quem legisla e não quero acreditar que o legislador pudesse tomar uma medida que viesse attentar contra o Thesouro Nacional. S. Ex. deve recordar-se que o argumento é faca de dous gumes e que já foi articulado contra S. Ex. quando fez as nomeações de inspectores sanitarios, que eu acredito tenha feito consultando o interesse publico e não com a certeza de que o Thesouro ha de pagar afinal.

E para demonstrar a boa fé do autor da emenda, que é o velho marechal e senador Siqueira de Menezes, vamos transcrever a justificação de S. Ex. (Transcreve a emenda, a justificação e o parecer da commissão de Finanças, do Senado).

Com as razões do autor da emenda e da commissão de Finanças do Senado concordou o relator da Camara, não da primeira vez, mas só da segunda, ante a insistencia e na dependencia de um terço da Camara. E se da primeira vez não quiz concordar, foi porque desejava esclarecimentos e não foi possivel no momento obter.

Sobre o art. 118 o presidente estendeu tambem a sua critica.

O Sr. senador Vespucio de Abreu justificou a emenda nos seguintes termos. (O voto do Sr. Octavio Rocha transcreve, neste ponto, as emendas e a longa justificação, bem como o parecer da commissão de Finanças do Senado).

Os legisladores têm o direito de pensar, Sr. presidente!

Como se vê da transcripção — prosegue o voto — a questão foi estudada e resolvida só depois desse estudo, não havendo contradição alguma.

O presidente da Republica póde ter ponto de vista differente dos senadores José Eusebio, Schmidt, Francisco Sá, Alfredo Ellis, Chermont, Vespucio de Abreu, Moniz Sodré e dos ex-senadores Seabra e saudoso Victorino Monteiro. Está no seu direito de considerar os auxiliares funccionarios inuteis

(Conclue na 4ª pagina)

O fallecimento, em Bello Horizonte, do agente da Central do Brasil Castro Vianna

O enterro, hoje, no Rio

O Sr. director da Central recebeu, hontem, communicação de Bello Horizonte, de haver fallecido, quando em serviço naquella estação, o agente Manoel de Oliveira Castro Vianna, que para ali fôra transferido, ainda ha pouco tempo. Victimou-o um colapso cardiaco.

O agente Castro Vianna era um dos funccionarios antigos da Estrada, pois contava 34 annos de serviço, tendo sido promovido a agente especial em 17 de março de 1913. Na administração Arrojado Lisbôa foi elle transferido da estação Maritima para a Central, onde esteve por muito tempo, sendo depois de novo, removido para aquella estação, e onde, por ultimo, saiu para Bello Horizonte.

A directoria da Estrada, logo que teve conhecimento do seu fallecimento, mandou pezames á familia e determinou que lhe fosse fornecido carro especial para a conducção do morto, caso a sua familia isso pedisse, o que aconteceu, tendo o corpo aqui chegado, hoje, pelo nocturno mineiro.

O enterro, que se effectuou hoje mesmo, saindo o feretro directamente da estação, foi bastante concorrido, a elle comparecendo não só um grande numero de companheiros da Estrada como muitos dos seus amigos. O director foi representado pelo seu official de gabinete, Dr. Raul Manso.

O "Borborema" chegou do Ceará

Vindo do Ceará e escalas, chegou pela manhã ao nosso porto o paquete nacional "Borborema", em boas condições sanitarias. O referido paquete gastou 33 dias na viagem e trouxe carregamento de varios generos para o Lloyd Brasileiro.

Fallecimento

Falleceu hoje na casa de saude S. Sebastião de onde sairá o enterro amanhã, ás 9 horas, D. Annita Dantas Mendes, esposa do Dr. Aristides Mendes e irmã do capitão Dantas, da Policia Militar.

A morte do presidente do Banco do Chile

Quem era esse financista

SANTIAGO, 29 (A. A.) — Falleceu hontem o presidente do Banco do Chile, Sr. Ramon Bascuñan Varas, cavalheiro muito estimado na nossa alta sociedade, grande financista e um dos membros mais influentes do nosso mundo bancario. Logo que circulou a noticia do seu fallecimento, correu á sua casa, á rua del' Ejercito, grande numero de pessoas suas amigas, afim de apresentar á familia do fallecido as suas condolencias. Tambem foram enviados telegrammas de pezames.

O extincto deixa nesta capital um logar insubstituivel, pelo seu espirito franco e bondoso, pelas suas qualidades e pelo seu largo descortino financeiro, em que era tido como uma das mais solidas capacidades.

O ASSUCAR

Esse mercado permaneceu ainda hoje bem collocado e firme, tendo sido cotados os brancos crystaes de $480 a $520 o kilo.

As outras qualidades não tiveram alteração. Entraram 1.400 saccas e sairam 5.285, ficando em deposito 274.962 saccas.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

Os cofres publicos continuam á disposição do Sr. Epitacio!

Mas S. Ex. não se quer explicar...

A commissão de finanças da Camara votou afinal o pittoresco parecer do Sr. Celso Bayma

Reuniu-se hoje a commissão de Finanças da Camara, sob a presidencia do Sr. Estacio Coimbra. Uma mera formalidade, porque todos estavam apressados em approvar o parecer do Sr. Celso Bayma. Ouvida a leitura do voto em separado do Sr. Octavio Rocha, que publicamos em outro logar, foi posta em votação a preliminar do exame dos gastos feitos neste periodo inconstitucional pelo Sr. presidente da Republica. A maioria rejeitou-a novamente, inabalavelmente...

O Sr. Octavio Mangabeira, para salvar apparencias, propoz que, approvado ou rejeitado o veto, resolvesse a commissão sobre a necessidade de serem estudadas e examinadas as despesas que vem fazendo o Sr. presidente da Republica. Todos ficaram de accordo, mas recusaram voto favoravel sob o fundamento de que a tarefa incumbia á commissão de Tomada de Contas. Todavia, o Sr. Mangabeira solicitou do presidente fosse consignada em acta a circumstancia de haver a commissão unanimemente approvado o principio, embora em discordancia quanto ao seu modo de applicação e opportunidade.

O Sr. Rodrigues Alves Filho, por occasião da votação da preliminar do Sr. Octavio Rocha, a respeito do desembaraço com que o Sr. presidente da Republica dispõe dos cofres publicos, declarou que votaria pelo parecer do Sr. Celso Bayma, acrescentando, porém, que, discutindo-se as consequencias do veto em plenario, ahi teria ensejo de explicar sua conducta como relator do orçamento da Agricultura, defendendo seu trabalho das accusações do Sr. presidente da Republica.

E assim, com restricções ou não, votando sentados ou votando de pé, votando por inteiro ou pela metade, o facto é que os deputados da maioria, tranquillamente, assignaram o parecer do Sr. Celso Bayma, inclusive o Sr. Raul Fernandes, "leader" da bancada fluminense, e o Sr. Pacheco Mendes, deputado do situacionismo bahiano.

Cento e vinte cinco mil réis por dia!

Ainda hoje a Camara não trabalhou

Havia, hoje, na Camara, numero sufficiente para a abertura da sessão: 54 deputados vieram-se registar como presentes e seus nomes foram inscriptos na lista da porta. Das ultimas vezes tem havido a preoccupação de dissimular, e uns votam da porta, outros deixam em passar um traço sobre o signal de sua estadia na casa, até que, em chegando a hora, falta um, faltam dez, e não se trabalha. Esta tarde, porém, a cousa foi feita sem ceremonia nem respeito. Um continuo encarregado desse serviço tinha já em sua lista aquelle numero de deputados, quando o secretario da mesa chegou-se a elle e perguntou:

— Quantos você tem ahi?

— 54.

— Não lhe disseram nada? Eu creio...

O Sr. Arnolfo Azevedo dirigiu-se para a presidencia e foi informado, por outro funccionario, de que havia numero legal. S. Ex. sentou-se na sua cadeira de encosto alto e disse ligeiramente, calcando o botão da campainha electrica:

— A lista da porta accusa a presença de 51 Srs. deputados. Não ha numero para abrir-se a sessão. A ordem do dia é a mesma.

O GOVERNO DO MARANHÃO ESTÁ SEM VINTEM

S. LUIZ, 20 (Serviço especial da A NOITE) — As concessões feitas pelo Congresso á cathedral e os auxilios pecuniarios não serão tornados em realidade, por motivo da situação precaria do Estado, que, não obstante, arranjou dinheiro para suborno eleitoral.

OS SALTEADORES DO NORDÉSTE

Mossoró, em panico, espera o assalto de setenta bandidos

O Banco do Brasil pede garantia e as repartições publicas telegrapham ás autoridades

MOSSORÓ (R. Grande do Norte), 20 (Serviço especial da A NOITE) — Noticias transmittidas pelas autoridades do interior para esta cidade dão a terrivel possibilidade de recebermos o saque de setenta cangaceiros, que andam depredando e roubando fazendas sertanejas.

Está a população em panico. O Banco do Brasil solicitou garantias e as repartições publicas telegrapharam ás autoridades superiores, pedindo providencias. Ficou resolvido realizar uma reunião na Associação Commercial para tratar do caso.

O governo não dispõe de recursos para a repressão ao banditismo.

Mais aggravou o panico a noticia do assalto ao coronel Valdevino Lobo, major Adolpho Maia, coronel Antonio Gonçalves e outros.

Commenta-se que as victimas desses roubos sejam todas politicos opposicionistas.

Restricção ao transporte de valores

A Casa da Moeda o Sr. director geral do Thesouro communicou que, á vista da disposição taxativa, não póde ser attendida a solicitação daquella repartição, no sentido de serem acceitos pela Repartição Geral dos Correios caixotes ou volumes com valores superiores a 20:000$000.

Agua molle em pedra dura...

Pela admissão da mulher nos concursos de Fazenda

A questão volta a ser discutida no Thesouro, desta vez com o parecer favoravel do Sr. consultor da Fazenda

A questão da admissão da mulher nos concursos de Fazenda acaba de tomar um novo aspecto.

E' de todos conhecida a solução dada pelo actual ministro da Fazenda á consulta feita pela Delegacia Fiscal do Thesouro Nacional, no Estado do Pará, sobre se podia admittir individuos do sexo feminino ao concurso de 1ª entrancia, para empregos de Fazenda, aberto naquella repartição.

A resposta do ministro da Fazenda, francamente negativa, teve este fundamento: a mulher, pelas condições inherentes ao sexo, não póde desempenhar, satisfatoriamente, as funcções de official aduaneiro, cargo inicial da carreira.

Esse fundamento ou essa objecção já não subsiste, pois o decreto n. 15.220, de 29 de dezembro de 1921, extinguiu a classe dos officiaes aduaneiros, creando, em cada alfandega e mesa de rendas, uma policia aduaneira, composta de commandantes, sargentos e guardas e estes são admittidos mediante condições muito diversas das que eram exigidas para os officiaes aduaneiros, pois estão sujeitos, além de outras exigencias, a um concurso especial, nada valendo para a admissão o concurso de 1ª entrancia, conforme acaba de decidir o proprio Sr. Homero Baptista, em solução a uma consulta da Delegacia Fiscal em Pernambuco.

A mulher, porventura approvada em concurso de 1ª entrancia, não mais terá deante de si a possibilidade de ser nomeada official aduaneiro: só poderá ser nomeada para as funcções de escripturario; nesse particular, o precedente já está aberto, com resultados satisfatorios, e são conhecidos os exemplos do Ministerio das Relações Exteriores, Museu Nacional e do Tribunal de Contas.

Não será, por certo, por outros fundamentos que o Sr. Dr. Didimo Fernandes da Veiga, consultor da Fazenda Publica, acaba de opinar pela resposta affirmativa á consulta feita pela Delegacia Fiscal do Thesouro Nacional em Matto Grosso, sobre se podem ser admittidos individuos do sexo feminino em concurso de 1ª entrancia para emprego de Fazenda.

A consulta pende de solução do Sr. Homero Baptista.

Será possivel que, ainda desta vez, S. Ex. encontre fundamento para contrariar as aspirações do bello sexo?

Pare que não: tudo presagia mais uma conquista do feminismo.

Os vencimentos do pessoal da Directoria de Meteorologia

Em circular telegraphica, o Sr. director da Despesa Publica deteminou ás Delegacias Fiscaes nos Estados, que infomem, com urgencia, se têm pago vencimentos aos funccionarios da Directoria de Meteorologia, e, no caso contrario, expliquem os motivos, visto a circular n. 1 de 15 de fevereiro ultimo mandar pagar os vencimentos a todos os funccionarios.

Reclamações sobre companhias de seguros

Pelo director geral do Thesouro Nacional foram remettidas, para os devidos fins, á Inspectoria de Seguros, as reclamações de Theophilo Baptista de Godoy e Francisco Menelles, respectivamente, sobre as sociedades de peculios "A União Mutua" e "A Mutua Ideal", ambas de S. Paulo.

O SR. SCHANZER E A QUESTÃO DO ORIENTE

ROMA, 20 (Havas) — O Sr. Schanzer, ministro das Relações Exteriores, seguiu para Paris, onde vae tomar parte na Conferencia Alliada sobre a questão do Oriente.

OS VALES-OURO

O Banco do Brasil fornecia os vales-ouro á razão de 3$982 papel por 1$-ouro, tendo sido a média do dollar na semana anterior de 7$291.

Continuou frouxo o cambio

A situação do nosso mercado de cambio continuava muito tensa e as taxas iam por isso descendo de um modo muito accentuado. Realmente, os bancos estrangeiros não compravam senão letras de mercadorias, de sorte que não havendo esses papeis em demanda de dinheiro, ou melhor, estando os seus possuidores retraidos, a baixa do bancario ia se manifestando de maneira cada vez mais accentuada, com a aggravante de ainda se tornarem mais retraidos os vendedores de letras, que aguardavam taxas sempre mais baixas e, pois, melhores para vender.

O Banco do Brasil declarou operar para bancos a 7 11|16 d. e dava para o mercado de 7 3|4 a 8 d., conforme a quantia e o tomador. Os outros forneciam letras a 7 9|16 dinheiro e alguns a 7 19|32 d., com dinheiro a 7 5|8 d. para o particular. Pouco depois, estes passaram a operar a 7 9|16 d. e assim tendo ficando o mercado mal collocado e frouxo.

Saques por cabogramma:

A' vista — Londres 7 13|32 a 7 7|16; Paris $664 a $667; Nova York 7$360 a 7$400; Italia $377; Belgica $626; Hespanha 1$153; Suissa 1$435; Buenos Aires, ouro, 6$210, e papel, 2$735.

Os bancos affixaram as seguintes taxas officiaes:

A 90 d|v — Londres 7 17|32 a 8 d.; Paris $655 a $660. A' vista — Londres 7 7|16 a 7 1|2; Paris $660 a $665; Hamburgo $026 a $029; Italia $375 a $380; Portugal $600 a $700; Nova York 7$300 a 7$350; Hespanha 1$145 a 1$200; Suissa 1$425 a 1$470; Buenos Aires, ouro, 6$100 a 6$200, e papel, 2$700 a 2$755; Montevidéo 5$910 a 6$060; Japão 3$540 a 3$545; Suecia 1$925 a 1$960; Noruega 1$280 a 1$300; Hollanda 2$780 a 2$805; Syria $664 a $665; Belgica $623 a $630; Dinamarca 1$570; Austria $003; Rumania $065; Slovaquia $141; sobre-taxa de café $660 a $662, por franco; soberanos 38$; libra papel 32$000.

O mercado de cambio durante o dia continuou fraco e sem alteração apreciavel, tendo fechado sem modificação nas taxas do Banco do Brasil e com os estrangeiros operando a 7 17|32 e 7 9|16 d., contra letras a 7 5|8 d.

A Camara Syndical forneceu as seguintes médias:

A 90 d|v.: Londres, 7 3|4; Paris, $655.

A' vista: Londres 7 43|64; Paris, $662; Italia, $376; Hamburgo, $026; Portugal, $655; Belgica, $622; Hespanha, 1$149; Suissa, 1$432; Rumania, $065; Slovaquia, $138; Nova York, 7$331; Montevidéo, 5$790; Buenos Aires, papel, 2$731; ouro, 6$100; Hollanda, 2$778; Japão, 3$560.

Taxas externas:

Bancarias: 7 17|32 a 8 d. e caixa matriz, 7 6|16 a 7 19|32.

Como foi debellada a crise ministerial na Guatemala

O gabinete Orellana apresentou-se ao presidente Carlos Herrera

GUATEMALA, 20 (A. A.) — Depois de alguns dias de crise, que se prolongou devido ás demoradas diligencias que se fizeram para a debellar, ficou hontem constituido o novo gabinete da presidencia do Sr. Orellana, que hontem mesmo fez a apresentação dos novos ministros ao Sr. presidente da Republica, Sr. Carlos Herrera, tomando em seguida posse das suas pastas, que ficaram assim distribuidas:

Presidente do ministerio, Orellana; Relações Exteriores, Adrian Recinos; Interior, Bernardo Alvarada; Guerra, general Jorge Ubico; Fazenda, Felippe Solares; Instrucção, Manoel Arriola; Agricultura, David Pivaraol, e Commercio, José Medrano.

Dados para o futuro orçamento da Marinha

Aos chefes das repartições de Marinha o respectivo titular recommendou providencias no sentido de serem enviadas com a maxima urgencia á Directoria Geral de Contabilidade as bases necessarias á proposta para o exercicio de 1923, que deverá ser apresentada ao Congresso Nacional.

As operações de desconto e o imposto sobre a renda

Resolvendo uma consulta de J. A. Villas Bôas, de Espirito Santo do Pinhal, o Sr. ministro da Fazenda decidiu que as casas que operam em descontos e redescontos, a que se refere o art. 3º n. 6 do decreto n. 14.728 de 16 de março de 1921, estão sujeitas ao imposto sobre a renda.

UM PERIGO, A SITUAÇÃO SANITARIA NO RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE, 20 (Serviço especial da A NOITE) — Foram registados hontem mais um caso de peste bubonica e outro de meningite cerebro espinhal.

Interpretando o regulamento do imposto sobre a renda

Como provar as pequenas casas que não tiveram lucros nas proporções taxadas pela lei

Em solução a uma consulta da Associação Commercial de Santos, sobre o modo como devem proceder as pequenas casas commerciaes para provar o limite de seus lucros liquidos, o Sr. ministro da Fazenda, de accordo com o parecer da Recebedoria do Districto Federal, decidiu que, na falta de matricula ou escripta commercial, incumbe ao commerciante a obrigação de fazer a prova do limite de seus lucros liquidos pelo modo mais conveniente, de accordo com o § 2º do artigo 15 do respectivo regulamento, e, bem assim, uma verificação local por parte do agente do fisco, combinando-se esta ultima com o art. 11, § 3º do citado regulamento, disposição esta que preceitua "no caso de sonegação ou de vicio na escripta que impossibilite a verificação do lucro liquido, será este arbitrado na razão de 25 °|° do capital da casa e sobre elle cobrado o imposto."

A tentativa de morte do negociante Kanitz

O CRIMINOSO FOI HOJE JULGADO PELO JURY

Entrou, hoje, em julgamento, no Tribunal de Jury, Carlos Gomes Pereira Junior, accusado de crime de tentativa de morte.

O réo, ha mezes, por questões de exploração commercial de determinada marca de sabonetes, desfechou varios tiros contra o negociante Kanitz, ferindo-o.

Foram advogados do réo os Drs. Castro Rebello e João da Costa Pinto.

O réo foi absolvido, unanimemente, pela dirimente da privação de sentidos.

Negociante multado

O director da Recebedoria Federal multou em 500$ a firma Faria & Lima, á travessa da Fabrica n. 220, no Bangú, por ter usado a expressão "liquidada", equivalente a recibo, em uma conta de 42$200, sem o devido sello.

Os desvarios do ciume

DESCONFIANDO DA FIDELIDADE DA AMANTE, MATOU-A A TIROS

Como se desenrolou o crime da avenida Mem de Sá

Março vem sendo assignalado, como os dous mezes anteriores deste anno, pelas tragedias impressionantes, pelos crimes brutaes e sangrentos. E' uma sequencia tetrica, um rosario de scenas rubras que se vae desfiando.

Ainda hontem ás ultimas horas da noite, desenrolou-se no campo de S. Christovão o ultimo e emocionante capitulo de um romance

A victima, na posição em que caiu

de amor, e, vinte e quatro horas não são passadas, já um outro crime vem abalar o espirito publico.

O crime de hoje, praticado quasi á uma hora da tarde, é daquelles para o qual não se encontra ao primeiro exame uma justificativa, qualquer que ella seja. Foi um crime brutal na apparencia e o seu proprio autor não sabe como attenuar a responsabilidade do seu gesto sinistro.

Ha cerca de quinze dias, foi residir na pensão de Judith de tal, á avenida Mem de

O criminoso Raymundo Barroso

Sá n. 82, Lauricy Lima, de 22 annos de edade, uma dessas muitas infelizes que andam por ahi, ao léo da vida e á mercê da sorte. Lauricy fez logo relações com as outras moradoras da pensão. Nenhuma dellas, porém, conhecia os seus antecedentes, e se passa-do. Entre essa gente, não costuma haver curiosidade pela vida de outrem. Apenas se sabia, na pensão, que Lauricy residira, antes, na rua Senhor dos Passos e que tinha dous homens com quem repartia os seus carinhos. Um desses era o maritimo Raymundo Barroso, de 26 annos de edade, franzino de pequena estatuta.

Hoje, ás 10 horas da manhã, Raymundo esteve na pensão á procura de Lauricy. Não a encontrou. Quasi a uma hora da tarde voltou elle a procurar Lauricy. Ella estava no quarto entrando Raymundo para ali.

Poucos minutos se passavam daquelle em que lá chegara Raymundo, quando outras moradoras da pensão, subitamente, foram alarmadas por diversos tiros. Presas de terror, correram todas para verificar o que occorrera. Pela saleta onde termina a escada que dá accesso á casa, viram ellas Lauricy passar correndo e tentar descer a escada. Raymundo, que empunhava um revólver, alvejou-a ainda, quando descera tres ou quatro degráos.

A infeliz mulher tombou, então, rolando os degráos e indo cair junto á porta.

— Chamem a policia, disse Raymundo, que ficou estatico, no alto da escada. Os écos das detonações haviam alarmado os transeuntes, que accorreram ao local, prendendo o criminoso. Nenhum soccorro foi possivel prestar-se á victima, que morreu logo, instantes após.

Raymundo, preso e levado para a delegacia do 12º districto, ali confessou o seu crime, declarando resumidamente o seguinte:

Ha dous annos conhecera Lauricy, de quem se tornara amante. Com o intuito de pôr termo á vida desregrada que ella levava, aconselhou-a, ha dias, a mudar-se, ficando elle responsavel pelas suas despesas na pensão da avenida Mem de Sá e demais gastos. Lauricy, porém, longe de fugir á má vida obstinava-se em continuar-lhe infiel. Desconfiava que ella possuia outro amante, facto de que veiu a ter a certeza hoje. Ao chegar, pela segunda vez, á pensão e encontrando Lauricy, interpellou-a, procurando saber onde estivera pela manhã, ao que ella respondeu que fôra ao banho de mar com Porphyria, outra hospede da pensão. Indignado, observou que ella mentia, pois quando elle estivera na pensão, pela primeira vez, fôra recebido pela propria Porphyria. Lauricy, deante da prova de que mentia, confessou que, na verdade, tinha um amante, e tirando de uma gaveta um retrato, declarou-lhe ser do tal homem. Cego de odio, Raymundo sacou, então do revólver, alvejando a amante. Saindo esta a correr, foi elle no seu encalço até á escada, onde consummou o crime.

No local compareceu o commissario Clovis Assumpção, de dia na delegacia do 12º districto, que arrolou as testemunhas do crime e fez conduzir Raymundo para a delegacia, onde foi o criminoso autuado em flagrante.

O cadaver de Lauricy foi removido para o necroterio da policia.

A concentração de tropas no Sul

Novas unidades, apparelhos de aviação e estados maiores chegam aos campos de manobras

O Sr. Calogeras partiu para o campo de manobras

S. BORJA (Rio Grande do Sul), 20 (Serviço especial da A NOITE) — Vindo de S. Luiz de Missões, seguiu para Itaqui, com destino ao campo de manobras, o ministro Calogeras, que foi cumprimentado pelas autoridades civis e militares.

Mais 1.254 homens para a concentração

SANTA MARIA, 16 (A. A.) (Retardado pelo telegrapho) — Seguiram com destino a Saycan, afim de participar das manobras, o setimo regimento de infantaria e a nona companhia de metralhadoras, com o effectivo de 1.254 homens.

Tambem seguiram o estado maior da 3ª brigada de infantaria e varios apparelhos, pilotados pelos empregados do parque de aviação daqui.

OS CAMBISTAS E O THEATRO CENTENARIO

Uma queixa á policia

Os Srs. Oduvaldo Vianna e Viriato Corrêa, empresarios do Theatro Centenario, ha dias inaugurado á rua Senador Euzebio, procuraram, á tarde, o 2º delegado auxiliar, a quem pediram providencias contra a exploração dos cambistas, que, por intermedio de terceiros, adquirem as localidades, revendendo-as por alto preço, dizendo serem ellas todas da primeira fila e applicando outros "partidos".

MALVADOS!

Um menino de quatorze annos recolhido á cadeia e espancado

MARANHÃO, 20 (Serviço especial da A NOITE) — Communicam de Codó que a policia prendeu ali um menino de 14 annos, espancando-o barbaramente. Sua mãe pediu a misericordia das autoridades e pouco se importando o delegado mandou vir o menino á sua presença e castigal-o com uma palmatoria, por dous soldados.

A infeliz mãe pediu ao desembargador Mourão uma providencia a favor do filho supplicado.

Vae ser inaugurada a estação de trigo no sul

PORTO ALEGRE, 20 (Serviço especial da A NOITE) — O inspector agricola seguiu para Alfredo Chaves, afim de inaugurar a estação experimental de trigo.

O fornecimento de carne á Marinha

Vae ser aberta nova concorrencia

Ao presidente do conselho de compras da Armada o ministro da Marinha recommendou a abertura de nova concorrencia para o fornecimento de carne verde, visto ter sido a ultima annullada, não abrangendo a mesma, no entanto, os demais artigos do grupo "açougue".

S. Ex. recommendou ainda que as provas de idoneidade e apresentação dos necessarios documentos a que estão sujeitos os licitantes sejam transcriptas no "Diario Official" especificadamente com as disposições necessarias.

A proposito de uma apprehensão de letras

Devolvendo á Inspectoria de Bancos um processo referente ao Banco Italo Belga, a proposito de uma apprehensão de letras, o Ministerio da Fazenda requisitou informações sobre se a apprehensão foi effectuada nos termos do art. 3º do decreto n. 14.339, de 1º de setembro de 1920, se foi lavrado o competente auto, incorporando-se as letras ao processo em que data foi este iniciado e de que fórma se deu a subtracção dos documentos.

A proposito da prohibição do desembaraço de armas e munições

Tendo a firma Armbrust & C., de S. Paulo, reclamado, em telegramma ao Ministerio da Fazenda, contra o acto da Alfandega de Santos, que prohibiu o desembaraço de armas e munições, o Sr. ministro da Fazenda mandou requisitar informações á repartição accusada.

O café proseguiu na alta

O mercado de café funccionou hoje ainda com os preços em alta muito accentuada e, além disso, com um movimento animado de negocios para a valorisação.

Em vista dessa circumstancia, proseguiram os preços em melhoria e typo 7 elevou-se a 20$800 por arroba. As vendas realisadas foram mais desenvolvidas, tendo sido fechadas na abertura 5.745 saccas. Mas, tivemos um movimento moderado de entradas e desenvolvido de embarques, assim ficando o mercado sob um aspecto verdadeiramente promettedor.

Entraram 6.440 saccas, sendo 5.810 pela Leopoldina e 630 pela Central. Desde 1º do mez entraram 163.408 saccas e desde 1º de julho 3.064.446 ditas.

Os embarques foram de 15.993 saccas, sendo 14.443 para a Europa e 1.550 para o Rio da Prata. Desde 1º do mez foram embarcadas 182.592 saccas e desde 1º de julho...... 2.349.788, ficando em deposito 1.759.655 ditas.

A pauta semanal elevou-se a 1$400 por kilogramma.

O mercado de café regulou durante o dia sem maior actividade, com um movimento de vendas destituido de interesse.

Fecharam-se mais 1.436 saccas, no total de 7.181 saccas.

Passaram por Jundiahy, para Santos, 31:000 saccas.

Na abertura de hoje, a Bolsa americana accusou alta de 3 a 5 pontos e baixa de um.

O TEMPO

Previsões para o periodo de 6 horas da tarde de hoje até 6 horas da tarde de amanhã:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo, bom sujeito a nebulosidade e a trovoadas.

Temperatura — continuará elevada.

Ventos — variaveis.

Estado do Rio — Tempo, bom sujeito a nebulosidade e a trovoadas.

Temperatura — continuará elevada.

O Maranhão vae ficar sem professoras...

Um projecto instituindo o celibato obrigatorio

S. LUIZ, 20 (Serviço especial da A NOITE) — O deputado Lino Machado apresentou ao Congresso estadual um projecto prohibindo o casamento ás professoras, a partir de junho deste anno.

Os jornaes tratam do assumpto e alguns artigos como o do Sr. Achiles Lisboa descem a pormenores desagradaveis.

COMMUNICADOS

Associação Beneficente dos Empregados da A NOITE

(Assembléa geral extraordinaria)

De ordem do Sr. presidente, convido os Srs. associados a se reunirem em assembléa geral ordinaria, quarta-feira, 22 do corrente, ás 10 horas da manhã, com a seguinte

ORDEM DO DIA:

Leitura, discussão e approvação do relatorio apresentado pela commissão incumbida de apurar irregularidades praticadas pelo ex-fiel da Caixa de Emprestimos, Armando Peixoto de Magalhães.

Rio de Janeiro, 20 de março de 1922. — RAPHAEL SANT'ANNA, 1º secretario.

Manoel Ferreira da Silva Mendes

6º MEZ DE SEU FALLECIMENTO

Margarida Martins Mendes, seus filhos, nora e neta, Lucio Martins e familia, Constantino Pereira da Silva e familia e Mendes & C. convidam as pessoas de sua amizade para assistirem á missa que mandam rezar amanhã, 21, ás 9 1/2 horas, no altar-mór da egreja de S. João Baptista da Lagoa, por alma de seu querido esposo, pae, sogro, avô, cunhado, tio e socio MANOEL FERREIRA DA SILVA MENDES, ficando sinceramente gratos ás pessoas que comparecerem.

Victor Paulino

Estephania de Almeida Paulino, Marieta de Almeida Paulino, Laurindo Victor Paulino, senhora e filho, José de Almeida Paulino, senhora e filhos, e demais parentes agradecem a todas as pessoas que os acompanharam no doloroso transe por que acabam de passar, com o fallecimento de seu extremoso e muito querido esposo, pae, sogro e avô LUIZ CLAUDIO VICTOR PAULINO, e communicam que a missa de 7º dia será celebrada amanhã, terça-feira, 21 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula.

Felicia Escribano Marcello

PROFESSORA MUNICIPAL

Julio Marcello e filhos, Felicia Escudero e filhos e demais parentes agradecem a todos que os acompanharam no doloroso transe por que acabam de passar e que levaram á ultima morada os restos mortaes da sua idolatrada esposa, filha e irmã FELICIA ESCRIBANO MARCELLO e de novo os convidam para a missa que por intenção da sua alma fazem celebrar amanhã, terça-feira, 21 do corrente, ás 9 horas, na egreja de N. S. do Rosario, confessando-se desde já eternamente gratos.

D. Maria Eugenia Salvador

(VOVÓ MARICOTA)

Jean L. Salvador e familia agradecem, penhoradissimos, ás pessoas que acompanharam os restos mortaes de sua pranteada mãe, sogra e avó D. MARIA EUGENIA SALVADOR, e de novo convidam os seus parentes e pessoas de suas relações e amizade para assistirem á missa que mandam celebrar para suffragio de sua alma, amanhã, terça-feira, 21 do corrente, ás 10 horas, na egreja da Consolação.

Waldemira Leite de Castro Vieira

Luiz Gonçalves Vieira e demais parentes convidam as pessoas de suas relações, para assistirem á missa de trigesimo dia, que por alma de sua querida e inesquecivel esposa, mandam celebrar as familias almirante Fiuza Junior e Octavio Fiuza, amanhã, terça-feira, ás 9 horas, na egreja de Santo Antonio dos Pobres, confessando-se desde já agradecidos.

Manoel da Silva Oliveira

(CASA LEITÃO)

Os seus collegas e amigos da Casa Leitão mandam celebrar a missa de 30º dia do seu fallecimento, amanhã, terça-feira, ás 8 1/2 horas, na matriz de Santa Rita, e para esse acto convidam os seus parentes e amigos, o que desde já agradecem.

Loteria da Capital Federal

Premios maiores da loteria da Capital Federal, extraida hoje:

13779	20:000$000
75532	5:000$000
79012 e 39666	2:000$000
11420	1:000$000

Sortes grandes — Centro Loterico

Concurso de dactylographia

No Lyceu Americano realisou-se hontem o concurso de dactylographia. As provas realisaram-se na presença dos directores do Lyceu, tendo sido a mesa examinadora constituida dos professores Ary Pereira Nunes, Zulmira Medalha e Idalina Campos.

"A NOITE" MUNDANA

ANNIVERSARIOS

Fazem annos amanhã: Os Srs. marechal Caetano de Faria, capitães-tenentes Eleazar Tavares e Leopoldo Nobrega Moreira, primeiro tenente do Exercito Hermenegildo Portocarrero, Angelo Carlos de Albuquerque Mello, chefe da secretaria do Hospital Nacional de Alienados.

— Passa hoje o anniversario natalicio da professora publica senhorita Maria José Tinoco da Silva, filha do fallecido funccionario do Tribunal do Estado do Rio, Sr. Valentim Braz Tinoco da Silva e da viuva Dona Maria Tinoco da Silva.

— Faz annos hoje, a senhorita Heloisa de Sá Vasconcellos, professora municipal.

LUTO

Falleceu, hontem, em Therezopolis, D. Juracy Renato Lopes, filha do Sr. Oscar Augusto Renato Lopes, chefe de secção da E. F. Central do Brasil.

O enterro foi effectuado hoje, no cemiterio de S. Francisco Xavier, vindo o corpo em trem especial.

MISSAS

Resa-se amanhã, ás 9 horas, na egreja de Santo Antonio dos Pobres, uma missa por alma de D. Waldemira de Castro Vieira, esposa do Sr. Luiz Gonçalves Vieira, funccionario do Ministerio da Agricultura, mandada resar pelas familias almiraste Fiuza Junior e Octavio Fiuza.

O porto, pela manhã

Chegaram: de Buenos Aires, o paquete francez "Mendoza", com passageiros e carga; do Ceará, o paquete nacional "Borborema", com varios generos e de Ponta d'Areia, o paquete nacional "Fidelense", com varios generos.

O "Mendoza" de passagem pela Guanabara

Um diplomata chileno e um "attaché" militar italiano em viagem para a Europa

Amanheceu na Guanabara o paquete francez "Mendoza", da Companhia Commercial Maritima. O referido paquete vem de Buenos Aires e escalas, em boas condições sanitarias, segundo verificaram os medicos da Saude do Porto.

O "Mendoza" trouxe 10 passageiros para o Rio, sendo nove em primeira classe e um em terceira.

Conduz em transito 237 passageiros. Entre esses ultimos figuram o diplomata chileno Raimundo del Rio e o commandante Gianguido Nordali, "attaché" naval italiano na Argentina.

O "Mendoza" partiu á tarde para Genova e portos de escala.

Nova documentação

DA HYPOCRISIA EPITACISTA

O governo que mais tem esbanjado é o que pretende dar lições de moralidade orçamentaria

Não ha offensas exclusivas ao Senado; ha offensas ao Congresso!

Como o Sr. Octavio Rocha pulverisa as razões do véto

(Conclusão)

mas deve permittir que os legisladores pensem de fórma differente, sem serem injustos.

Mesmo porque a situação dos auditores tem sido sempre regulada em leis orçamentarias, desde muitos annos.

Sobre o artigo 125, o Sr. presidente da Republica faz varias considerações para descobrir pensamentos occultos no autor da emenda. A emenda manda restabelecer a 7ª divisão do D. G.. O Senado resolvera manter, no orçamento, a actual organisação judiciaria militar a titulo de provisoria, e por isso fez nelle figurar a tabella antiga. A reposição da G. 7 foi uma consequencia dessa resolução, como a sua suppressão o fôra da reforma do presidente. O orçamento não fingiu ignorar a existencia da citada reforma, tanto que no artigo 82, n. 8, a ella, expressamente se referiu, autorisando a sua execução provisoria.

O relator da Camara não examinou detidamente a emenda por falta do tempo, e no presupposto de que ao governo cabia executal-a ou não, uma vez que, em face dos dous dispositivos podia preferir o que mantinha o "statu quo".

Mas o Sr. Epitacio não liga ao Congresso

Aliás não era razão para véto, porque o governo tem consultado o Congresso sobre outros dispositivos claros e elle mesmo confessa na sua mensagem que não executou uma disposição imperativa do orçamento da Agricultura. Um dispositivo claro da lei do orçamento passado foi enviado á Camara para que o Congresso dissesse sobre o que pretendia com semelhante disposição. A commissão de justiça, unanime, deu a interpretação. E até agora o governo não executou a medida porque não quiz, e pouco se lhe dá a opinião do Congresso.

A consulta no caso da G. 7 podia vir, como vieram as outras. Era, portanto, um mal remediavel, em face da contradição dos artigos 82 n. 8 e 123. O relator deu parecer favoravel na convicção que respeitava apenas melindres do Senado, que não queria approvar tacitamente a reforma da justiça militar.

Diz ainda o Sr. presidente da Republica que a tabella, previdente e carinhosa, consignou verba para tres auxiliares de auditor. Não houve previdencia nem carinho do relator, que se limitou a fazer incluir na tabella, o que tinha sido expressamente determinado numa outra emenda, que não era do senador Vespucio de Abreu, e sim dos senadores José Euzebio, Godofredo Vianna e Euzebio de Andrade.

Vamos transcrever a emenda e sua justificação, uma vez que a Camara foi accusada pela imprensa de ter adulterado redacções finaes.

A da Guerra desafia um confronto entre o que está nella consignado e as emendas approvadas, que estão no archivo com a rubrica do presidente da Camara.

Eis a emenda: — Onde convier: Art. — Aos auditores auxiliares da Guerra e da Marinha da sexta circumscripção militar, são assegurados os mesmos... (O relator, nesta altura, transcreve a emenda dos senadores Godofredo Vianna, José Euzebio e Euzebio de Andrade).

Derrocando a ironia presidencial

Fica, pois, evidenciado, que eram duas emendas distinctas, separadamente apresentadas, separadamente examinadas e separadamente tambem approvadas pelo Congresso. A tabella de orçamento não foi, pois, previdente e carinhosa, nem consignou primores de dissimulação, porque eu não reputo aquelles senadores capazes de semelhante procedimento.

O art. 124 manda contar pelo dobro aos officiaes que serviram na expedição da Bahia o tempo desse serviço pelo dobro. Na sua critica a esse artigo o presidente diz que não se deve baratear um favor que as nossas tradições de moralidade e de justiça tem reservado para os que, no estrangeiro, se batem pela defesa da patria. As nossas tradições de moralidade e de justiça são outras e para demonstral-o basta um exame sobre a materia, mesmo superficial. Os officiaes e praças que occuparam a capital do Paraguay, periodo de paz, o tempo foi contado pelo dobro. Aos officiaes e praças da expedição Deodoro, em 1888; da expedição Dantas Barreto; da occupação do valle do Amazonas; a todos, que não tiveram um tiro, foi contado o tempo pelo dobro. Aos officiaes e praças que serviram nas revoluções de 1893, em Canudos, guerras civis, foi tambem contado o tempo pelo dobro. O governo do Sr. Wenceslau Braz, com tão [illegible] tradições de moralidade e de justiça, mandou contar pelo dobro aos officiaes da Armada o tempo em dobro, não só os da expedição Frontin como os outros que não a ella tomaram parte. O actual governo estendeu, por equidade, essa medida aos officiaes e praças de artilharia de costa, que não sairam das fortalezas e não deram um tiro. Tem sido contado pelo dobro o tempo de serviço em commissões de limites. A lei de licenças manda contar pelo dobro certo tempo de serviço.

Onde, pois, o art. 124 interrompe as tradições de moralidade e de justiça? Não teve a tropa da Bahia mobilisação igual ás outras expedições? Não prestou, sob o commando do integro general Cardoso de Aguiar o serviço de, por uma rapida mobilisação, evitar uma guerra civil imminente? Onde a differença entre o serviço prestado por essa tropa e a da artilharia de costa? Era uma medida de equidade que nada tinha de immoral como de injusta. O relator com ella concordou por equidade.

Equivocos...

Diz ainda o Sr. presidente da Republica que essa tropa não saiu da capital, na sua maior parte. S. Ex. equivocou-se, como passaremos a demonstrar: o 2º batalhão de caçadores foi de Nictheroy para Ituberaba; a 3ª companhia de metralhadoras foi da capital para o Alto Sertão; o 5º batalhão de caçadores foi de São Paulo para Castro Alves; a 11ª companhia de metralhadoras foi de Porto Alegre para Castro Alves; o 20º batalhão de caçadores foi de Alagoas para Serrinha; o 1º batalhão do 12º regimento de infantaria foi de Bello Horizonte para Feira de Sant'Anna; a 19ª companhia de metralhadoras foi de Sergipe para Villa Nova da Rainha. Um contingente [illegible] de Bello Horizonte para Carinhanha [illegible] lença tambem para o interior da Bahia.

Eram estas as informações que [illegible] sobre a tropa [illegible].

Considerações de S. Ex.

Sobre o art. 125, que determina que figurem na fé de officio do official attingido pelo paragrapho 1º do art. 17 do regulamento da Escola de Aperfeiçoamento as médias de conta de anno e dos grãos de exame de prima — [illegible] dente fez varias considerações que vamos apreciar.

Diz S. Ex. que esse artigo é uma tentativa contra a elevação do nivel profissional do Exercito, [illegible] preparados; e que facil é confundir os limi-tes do aproveitamento e do não aproveitamento calculados em grãos, e, assim, desde que este ultimo não conste da fé de officio, o merecimento profissional do official poderá passar despercebido.

Para bem esclarecer a materia convém transcrever a emenda que deu origem ao artigo 125 incriminado. (Transcreve a emenda do senador Vespucio de Abreu e sua longa justificação).

Esta emenda mandava annullar o julgamento e considerar o alumno approvado. O Senado não proferiu essa forma, e sim a do art. 125 que apenas manda substituir a nota — sem aproveitamento — na fé de officio, pelos grãos obtidos.

Não vemos onde está ahi a tentativa contra á elevação do nivel profissional do Exercito. Quem ler uma fé de officio de um official e ahi encontrar a approvação com grão 3 em mecanica, não dirá que o official foi excellente alumno de mecanica. A medida era de equidade. O regulamento da Escola de Aperfeiçoamento já vigorou nos annos lectivos de 1920 e 1921. No anno de 1920, o Sr. ministro da Guerra mandou que se levasse em consideração para effeito de julgamento final a conta do anno e a media arithmetica dos grãos obtidos pelos alumnos em exames escriptos e oraes. Em aviso baixado pelo Sr. ministro, dando interpretação ao paragrapho 1º do art. 17 do regulamento dessa Escola, foi considerado com aproveitamento um capitão de infantaria, nos exames de 1920. Quanto ao anno de 1921 foi dada interpretação diversa e, em razão disso, considerados — sem aproveitamento — varios alumnos. A propria emenda Vespucio de Abreu justifica-se em face das duas interpretações do ministro. Mas o Senado não quiz ir até ahi e preferiu apenas consignar os grãos na fé de officio e deixar aos generaes da commissão de promoções o julgamento.

Como dizer que tal resolução compromette o nivel profissional do Exercito? E por que uma tentativa? Quaes foram as anteriores?

Diz ainda o Sr. presidente que a medida é de ordem administrativa e estranha ás funcções ao Congresso. Contesto esta asserção. Quem legisla sobre ensino é o Congresso e se o poder executivo fez os regulamentos das escolas militares foi porque o Congresso delegou, inconstitucionalmente, funcções que lhe são privativas. O poder executivo está tão acostumado a usurpal-as que já entende que ellas são de sua exclusiva competencia.

Receba o Congresso esta lição e seja mais cioso das suas prerogativas quando tiver de delegar.

Sobre o art. 126 o presidente requintou na sua critica, julgando o Congresso capaz de mandar dar dinheiros publicos, assim classificando uma disposição que manda restituir soldo que officiaes servindo em corpos da policia deixaram de receber. S. Ex. não admitte que ninguem pense de modo contrario ao seu.

O relator da Camara concordou com essa emenda por uma questão de doutrina. Entende que o soldo é um direito patrimonial do official, passando até a sua familia depois delle morto. Pensa que todo o acto que retira o soldo de um official é arbitrario.

A legislação e os precedentes são em favor de uma ou outra doutrina.

Não ha uniformidade. Como dizer que quem manda restituir o soldo por assim pensar dá os dinheiros publicos? O Sr. senador José Euzebio assim justificou uma emenda nesse sentido no actual orçamento. (Transcreve o Sr. Octavio Rocha a justificação, que contem a legislação sobre o assumpto).

Ha officiaes afastados do Exercito sem proveito algum para elle que recebe o soldo, em virtude de lei. A outros tem sido devolvidas importancias vultosas de soldos deixados de receber em virtude da mesma doutrina.

Por tudo isso o relator concordou, mas dahi a concordar com que sejam dados os dinheiros publicos vae um abysmo.

O argumento é faca de dous gumes. Ainda ha pouco o Sr. presidente da Republica reconheceu o direito de um professor militar e mandou que lhe fosse restituida uma centena de contos. Tomou essa resolução depois de examinar o direito do referido professor, direito que lhe fôra negado pelos governos anteriores.

O relator seria incapaz de dizer que o presidente, com esse acto, fez doação a esse professor dos dinheiros publicos, porque não julga o Sr. presidente capaz de semelhante acto.

Finalmente, o Sr. presidente critica o artigo 130, que reconhece o direito de dous sargentos de serem promovidos a 2º tenente intendentes.

Esse artigo é reproducção do art. 43 da lei do orçamento do anno passado. O artigo 43 appareceu no orçamento do anno passado em virtude de uma emenda do Sr. senador Antonio Massa, com a justificação da emenda feita no Senado pelo Sr. senador José Euzebio. (Transcreve a seguir a emenda e a justificação do senador José Euzebio, bem como a feita pelo senador Antonio Massa, no "Diario do Congresso", de 22-12-920, pagina 6.230).

Quem se admira é o povo...

Os dous senadores que apresentaram e justificaram a emenda não seriam capazes de pretender invadir as attribuições do presidente ou desrespeitar a Constituição, como faz acreditar a razão do véto [illegible] ponto de admiração. O relator da Camara não [illegible]

O Sr. Octavio Rocha rejeita a moral de S. Ex....

Cremos ter assim justificado o nosso procedimento, como relator do orçamento da Guerra, que pode ter erros, mas nunca desvios que possam desmerecer no conceito [illegible]

Não ha no orçamento uma emenda nossa [illegible]

Ha outras da iniciativa de illustres senadores da Republica, a que demos o nosso favor, certos de que nenhum [illegible] fazer favores pessoaes [illegible] Seria o relator incapaz de [illegible] conselho do presidente, a quem tem em alta conta.

Se o nosso voto expresso foi tão somente no intuito de [illegible] relator sair desse exame de cabeça levantada e certo de que não recebeu nenhuma lição de moral.

Explique-se, Excellencia

Entrando agora, propriamente, no exame do parecer do illustre relator do véto, cabe-me estranhar ter S. Ex. rebatido a preliminar do Sr. Carlos Maximiliano na commissão de constituição e justiça. Não examino o caso pelo aspecto juridico, não só porque já aquelle illustre constitucionalista o fez brilhantemente, como porque tal face da questão escape á competencia da commissão de finanças.

Desejo, como o Sr. Carlos Maximiliano, que o governo preste contas das despesas que está fazendo sem o amparo da lei, afim de saber se é mais conveniente continuar no regimen adoptado pelo poder executivo ou fazer um novo orçamento, ou mandar executar o de 1922, tal qual foi votado pela Camara.

E' a preliminar que estabeleço.

Porque o sr. Octavio Rocha vota contra o veto

Se fôr rejeitada a preliminar que estabeleço, voto contra o véto pelos seguintes fundamentos:

1º) Não negando ao governo o direito do véto, reputo este impraticavel pelas consequencias a que conduz. Elle não é de facto um véto absoluto, porque sendo interposto depois de começado o exercicio financeiro, que vae de 1 de Janeiro a 31 de dezembro, conduz a uma solução revolucionaria, qual seja a do presidente da Republica assumir a dictadura financeira, ficando ao seu livre arbitrio fazer a despesa do paiz.

Foi por isso que os presidentes anteriores contrariados pelo Congresso muitas vezes, não quizeram collocar fóra da Constituição, porque a tanto equivale arrogar-se o presidente o direito de decretar despesas, que é funcção privativa do Congresso Nacional.

Entre o golpe do Estado e a execução de uma lei que não satisfez o ponto de vista do poder executivo, este tem sempre preferido a segunda hypothese, acceitando-a como facto consummado.

Se o véto tivesse sido proferido ainda a tempo do Congresso providenciar para a decretação de uma lei que evitasse a dictadura financeira, estaria a Constituição respeitada e nada teriamos a dizer.

2º) Porque o governo não teve sequer a preoccupação de limitar essa dictadura ao menor tempo possivel, convocando o Congresso Nacional immediatamente, como era de seu dever, em respeito ao poder a que cabe privativamente prover sobre o assumpto.

3.º Porque o grande excesso de despesa, calculado pelo Sr. presidente da Republica, podia ser reduzido, tomando o presidente a resolução de não executar as autorisações, para realysar obras, não preencher cargos publicos, mesmo usar do véto parcial sobre a materia que não fosse propriamente orçamentaria. [illegible] mais praticavel quando convocando o Congresso para os primeiros dias de fevereiro [illegible] logo o remedio para proseguir a administração na sua róta, apenas com ligeira interrupção.

4.º Porque o véto não traduz o proposito de economia, tanto que o governo preferiu as verbas de material do orçamento de 1922, bem maiores que as de 1921 e prosegue com obras e com serviços como se nada houvera, e nas reformas de repartições e quadros, como fez já este anno, depois do orçamento votado, quanto as inspectorias de Portos, Rios e Canaes, Estrada de Ferro, os quadros do Exercito, publicando decretos, usando de autorisações do orçamento de 1921, creando despesas, dotados esses decretos de 31 de dezembro de 1921, mas só publicados em fevereiro e março, um delles nesses ultimos dias.

5.º Porque, para proseguir no regimen financeiro do "deficit", não era [illegible] expôr o Congresso Nacional, que é um dos poderes da Republica, ao desprezo publico, como o fez o Sr. presidente nas razões do véto.

A prisão de um criminoso

Foi preso hoje Affonso Reis, que está sendo processado pela policia do 23º districto, por ter esfaqueado o sexagenario Asteriano Indio do Brasil.

Os padeiros querem ganhar mais

A reunião de hontem

Reuniu-se, hontem, a União dos Empregados em Padarias, para resolver sobre o pedido de augmento de salarios.

Repleto o salão, tiveram inicio os trabalhos. Varias foram as propostas apresentadas que, no final, ficaram reduzidas a duas: a primeira fixando o salario minimo e a segunda estabelecendo um augmento proporcional nos salarios. Rejeitada a primeira, constituirá a segunda a base da propaganda a encetar, no seio da classe.

PERDEU-SE

Um alfinete de gravata, no automovel que levou uma familia do largo da 2ª Feira á Quinta da Boa Vista, domingo, 19, ás 5 da tarde. Gratifica-se a quem o entregar ao Dr. A. Pacheco, L. S. Francisco 25-1º, das 4 ás 6 horas, ou informe pelo teleph. Villa 2712.

FANCY COSTUME DANCE

A Fancy Costume Dance is to be given by the Rio Athletic Association at their Club House, Rua Figueira de Mello 156, on Saturday Evening, April 1st, 1922.

As the number of tickets are limited, the friends who have patronized our dances in the past, are respectfully requested to secure their tickets at once by communicating with any member of the Committee.

BONUS DA INDEPENDENCIA

Plano para as extracções dos premios, em dinheiro, dos cinco sorteios

De accôrdo com as disposições dos decretos numeros 15.020 a 15.021, de 22 de setembro de 1921, a commissão executiva do 1º Centenario da Independencia politica do Brasil, faz publico que as extracções dos 10.000 premios, em dinheiro, dos cinco sorteios da primeira emissão de um milhão de "Bonus da Independencia", no valor total de tres mil contos de réis, obedecerão aos planos seguintes:

Para cada um dos quatro sorteios de março, maio, julho e setembro

Premios	Valor unitario	Total
1 premio de		100:000$000
1 premio de		50:000$000
1 premio de		20:000$000
2 premios de	10:000$000	20:000$000
4 premios de	5:000$000	20:000$000
10 premios de	2:000$000	20:000$000
20 premios de	1:000$000	20:000$000
40 premios de	500$000	20:000$000
100 premios de	200$000	20:000$000
200 premios de	100$000	20:000$000
1.000 premios de 50$ aos "bonus" cujos tres ultimos algarismos forem iguaes aos do primeiro premio de réis 100:000$000		50:000$000
300 premios de 50$ para as centenas dos tres primeiros premios (100:000$, 50:000$ e 20:000$000)		15:000$000
Total: 1.679 premios		375:000$000

Para o quinto sorteio a realizar-se durante a Exposição

Premios	Valor unitario	Total
1 premio de		500:000$000
2 premios de	100:000$000	200:000$000
3 premios de	50:000$000	150:000$000
5 premios de	20:000$000	100:000$000
8 premios de	10:000$000	80:000$000
15 premios de	5:000$000	75:000$000
30 premios de	2:000$000	60:000$000
70 premios de	1:000$000	70:000$000
100 premios de	500$000	50:000$000
275 premios de	200$000	55:000$000
425 premios de	100$000	42:500$000
1.000 premios de 50$ aos "bonus" cujos tres ultimos algarismos forem iguaes aos do primeiro premio de réis 500:000$000		50:000$000
1.000 premios de 50$ aos "bonus" cujos algarismos forem iguaes aos do numero sorteado em primeiro logar, com um dos premios de 100:000$000		50:000$000
300 premios de 50$ para as centenas dos tres numeros premiados com 50:000$000		15:000$000
50 premios de 50$ para as dezenas dos cinco numeros premiados com 20:000$000		2:500$000
Total: 3.284 premios		1.500:000$000

Os "bonus" premiados não concorrerão aos demais sorteios, inclusive a TOMBOLA, sendo validos, porém, os respectivos "coupons" de entrada na exposição.

No caso de repetição do numero já premiado, proceder-se-á immediatamente a novo sorteio.

Não serão pagos os "bonus" dilacerados ou defeituosos, cuja legitimidade não se possa verificar.

Os premios prescreverão no prazo de 120 dias, contados do ultimo sorteio.

Os premios serão pagos pelo thesoureiro geral da commissão executiva, logo após a realização de cada sorteio, mediante a apresentação dos "bonus" premiados.

O primeiro sorteio realizar-se-ha no dia 31 de março corrente, ás 2 horas da tarde, no theatro Lyrico, graciosamente cedido pela empreza José Loureiro, onde será franca a entrada para o publico, fazendo-se a extracção em machina Fichet, gentilmente cedida pela Companhia de Loterias Nacionaes.

Pela commissão executiva do Centenario da Independencia, DELFIM CARLOS SILVA, encarregado do serviço de propaganda e collocação dos "bonus" da Independencia.

DA PLATÉA

PRIMEIRAS

Não nos occorre de prompto qual outra companhia estrangeira, no genero, tenha estado nesta capital perante maior assistencia que a de revistas, dirigida pelo actor Henrique Alves, hontem, no Republica. Enorme curiosidade de uns e o desejo de rever caras amigas de outros, ademais a circumstancia de ser domingo, tudo concorreu para que a vasta sala de diversões da avenida Gomes Freire se enchesse até os excessos permittidos pela policia, de um publico, em sua quasi totalidade, constituido de elementos da colonia portugueza, auditorio preliminarmente disposto a festejar o espectaculo. De facto, quando cessou a escuridão em que se desenrola a primeira scena e um raio de luz permittiu á platéa distinguir o Sr. Henrique Alves, durante muito tempo lhe foi dirigida uma saudação de palmas calorosas.

Henrique Alves

Dahi por deante começaram as manifestações de apreço a tudo e a todos, embora prejudicando, por vezes, o desempenho do original que, digamos de passagem, tem muita malicia, e dessa malicia condemnada aqui, suas piadas são muito regionaes e seu espirito muito local, sempre de cousas de Portugal e de Lisbôa, como não podia deixar de ser, por isso que se trata de uma revista portugueza, de modo que se perdem, em grande parte, para nós outros cariocas.

Quanto á companhia, antes de darmos a palavra ao seu director, devemos dizer que este e a Sra. Justina Magalhães são, com a maxima franqueza, duas unidades preciosas. Aquelle rapaz que cantou um fado no segundo quadro tem seu valor. Quanto ao mais, não ha injustiça em declarar-se que as explosões de regosijo hontem ouvidas no Republica eram cumprimentos de patricios e admiradores intransigentes. A's vezes, excepção das que mencionámos, são fraquissimas, a ponto de não se entender, e o conjunto coral...

Demais, não sabemos que signaes de compainha, irritantes, eram aquelles partidos lá de dentro, a noite inteira, quebrando o fio da representação.

Da companhia, em geral, fala Henrique Alves para a A NOITE, a pós o primeiro acto da "O dia de juizo":

"Não imagina, meu caro amigo, a satisfação com que estou representando perante o meu querido publico carioca, tão indulgente e bondoso e que tanto carinho me tem dispensado. Tambem sabedor disso, trouxe-lhes uma companhia sem "estrellas" e "astros" de primeira grandeza, porém formada de elementos de valor e homogeneos, que vêm trabanhando em Lisbôa com real successo.

São figuras novas, trabalhadores, com vontade de agradar, em que se destacam tres ou quatro elementos de real valor, que o publico em successivas representações ha de distinguir.

Trazemos 14 peças novas para o Rio. Todas completamente montadas com grande luxo de scenarios e guarda-roupa.

Tive grandes difficuldades a vencer, porém consegui vencer, graças á dedicação do meu grande amigo José Loureiro, que não olha a despesas, afim de poder apresentar ao publico carioca uma companhia digna de seus foros de civilisação.

Pelo que o amigo já viu, parece-me que não minto.

"O dia de juizo" agradou, e mais hão de agradar as peças a seguir, que estão mais ao sabor das platéas populares.

Posso dizer-lhe que eu e o meus grandes auxiliares Antonio Gomes, o grande ensaiador, e Luiz Junior, trabalharemos sem descanso, afim de correspondermos ao favor do meu publico bem amado."

Uma excellente edição da "Viuva Alegre"

Só se póde attribuir ao carinho da representação pela companhia Elena D'Algy, que excedeu qualquer espectativa, a magnifica representação de sabbado com a velhissima operota "Viuva Alegre". A Sra. Blanca Dryna esteve no papel de Anna Glavary, como em nenhum outro, admiravelmente. Foi um espectaculo, de principio a fim, valioso. Barreta e Salvador mereceram repetidos applausos da platéa intelligente. No conde, Walter Grant foi bem. Os coros afinados e delicados, com suas figurinhas gentis. Tudo fez da velhissima peça viennense um original novo, assistido com inconfundivel satisfação.

AI, SEU MELLO, a revista da moda, é o maior successo theatral da época

A inauguração do Theatro Centenario e a opinião da imprensa carioca

Já não ha mais duvida quanto ao exito da iniciativa da Empreza de Theatro Brasileira, abrindo as portas de um theatro verdadeiramente popular — O Centenario — na praça Onze de Junho. Desde a sua inauguração que as grandes lotações daquella alegre casa de diversões se esgotam completamente, tendo a empreza que recorrer á policia para cohibir o abuso dos cambistas que mandaram adquirir bilhetes por varias pessoas desconhecidas, chegando a vendel-os a oito e dez mil réis, quando os preços da casa são os mais populares possiveis.

A peça de estréa, "Ai, seu Mello", recebeu uma verdadeira consagração de gargalhadas e applausos na noite de sua primeira, assim como o brilhante desempenho que lhe dá a companhia Brasileira de Theatro Popular, o mais afinado, o mais homogeneo grupo de artistas que, no genero, se tem formado nesta capital.

Além da consagração publica, "Ai seu Mello!..." foi unanimemente elogiada pela imprensa carioca, como peça bem feita, com muita graça, original, completamente limpa e sobretudo montada com um luxo e propriedade pouco vulgares em nosso meio theatral.

São de Arnaldo Pereira, pela "A Tribuna", as seguintes palavras:

"Oduvaldo Vianna, mesmo no meio das suas mil e uma preoccupações, logrou reservar algumas horas para a sua companhia e o theatro que explora se apresentassem ao publico com um trabalho de sua lavra, a interessante e singular revista em 2 actos — "Ai seu Mello!", bellamente musicada pelo talentoso maestro Roberto Soriano.

A estréa dessa companhia e a consequente inauguração desse theatro, que é amplo e confortavel, não é demais repetir, deram margem a que se possa prever o maior successo aos autores da idéa.

Com duas "casas" inteiramente esgotadas, desde cedo, a representação da revista correu no meio da maior animação e enthusiasmo, e os applausos partidos da platéa bem os mereceram autor e artistas.

O primeiro porque é senhor de technica theatral segura, possue muito talento, observação e fina "verve"; os segundos, porque são artistas sobejamente conhecidos pelo seu valor, pelos louros que têm colhido em nosso palco.

A revista, que começa no morro da Favella, com um lindo quadro em fantasia, desenvolve-se, sempre alegre, sempre chistosa e apresenta typos, scenas e quadros muito bem idealisados, admiravelmente focalisados.

Ha nella, aqui e além, um certo valor de novidade, algo mais do que, até hoje, se tem feito nesse genero de theatro.

João Luzo, pelo "Jornal do Commercio", entre outras cousas lisonjeiras, escreveu:

"Nas duas sessões de hontem estavam todas as localidades occupadas, sendo tão avultada a concorrencia que era difficil a passagem em qualquer ponto do theatro. O publico agglomerava-se de tal forma á entrada, que era uma verdadeira luta para chegar-se á bilheteria. Muitas pessoas tiveram de retirar-se, não logrando obter uma localidade para os espectaculos de hontem.

Para essa festa inaugural e apresentação do novo grupo de artistas, escreveu o Sr. Oduvaldo Vianna uma revista em dous actos e 12 quadros "Ai, seu Mello", com musica do maestro Sr. Roberto Soriano, parte original e parte compilada.

A revista é do mesmo genero das que o publico já conhece, criticando actos e casos ultimamente occorridos, não sendo despresada a politica.

Tem scenas interessantes e engraçadas que fizeram rir bastante os espectadores."

E' de uma chronica de Lafayette Silva, do "Correio da Manhã", o trecho abaixo:

"Dahi deflue a revista, com graça e alegria. A companhia deu-lhe cabal desempenho. Em tres papeis, Ottilia Amorim apparece com a habitual habilidade, principalmente na mulata Felisbina, um azougue, um raio de rapariga capaz de atirar na caldeira de Pedro Botelho o santo mais sizudo da côrte celeste. Ermelinda Costa, apesar de enferma, bastante aphonica, appareceu com destaque na "Cavação", na "Lenda indigena", na "Perdição" e na "Mi-Careme"; Antonia Denegri deu a vida precisa a cinco papeis; Julia Vidal fez rir muito na Mariquinhas e Margarida Max, que é elegante e util ao genero, sobresaiu no "Baccarat", na "Canção" e na "Hypocrisia". Do sexo opposto só ha motivos para louvar Arthur de Oliveira, magnifico no Seu Mello, João Martins, engraçadissimo no Magalhães e Albino Vidal, que se apresentou num turco muito proximo dos authenticos. Em papeis menores deram conta do recado J. Silveira, Benildo de Freitas, Carrara e Edú Carvalho.

"Ai, seu Mello!" subiu á scena com linda montagem e tem musica inspirada de Roberto Soriano. A "mise-en-scène", de Eduardo Vieira e J. Silveira merece referencias especiaes. Lindos effeitos de luz arranjou o Cadete, que produziu lindo effeito."

Da "A Patria" póde extrair-se o seguinte:

"Effectivamente, a revista-fantasia de Oduvaldo Vianna é mais um trabalho em que o autor affirma o seu bom gosto, "verve" observação e espirito de artista.

Em "Ai, seu Mello!" ha criticas finas, evocações commoventes, quadros desopilantes de hilaridade e, sobretudo, imaginação.

Todo o primeiro acto é atravessado por varios quadros de linda fantasia, alguns até dignos de "féerie".

Os typos foram muito bem imaginados e a "compérage" selecta.

O segundo acto prima pelas evocações suaves e encerra toda a critica aos ultimos acontecimentos.

Isso quanto á feitura da peça.

Quanto á montagem, vistosa e deslumbrante a não mais poder ser e quanto á indumentaria, correcta e na altura.

"O Paiz" que teve as suas cadeiras extraviadas, pois, na afobação da estréa, o secretario da empresa esqueceu de enviar o protocollo de recibos, assim, com finura, se queixa:

"Informam os nossos collegas de hontem que se estréou sob os melhores auspicios o theatro da praça Onze de Junho, com o nome do Theatro Centenario. Antes de começar a primeira sessão já não havia bilhete para as duas funcções; e disso é testemunha o chronista d'"O Paiz", porque não tendo chegado até cá os convites que foram para os outros jornaes, tentou comprar um ingresso, não conseguindo, sequer, approximar-se da bilheteria, vendo-nos por isso inhibidos de informar sob o aspecto do theatro, suas commodidades, valor da peça, etc.

Hoje repete-se o espectaculo de estréa, que é a revista do Sr. Oduvaldo Vianna "Ai, seu Mello", em matinée e á noite".

Destacámos do "O Imparcial":

"Com successo inaugurou-se o theatro Centenario, ante-hontem, com a revista "Ai, seu Mello", de Oduvaldo Vianna.

As duas sessões esgotaram-se antes de realisar-se a primeira e o publico riu e applaudiu a valer."

"A Folha", de Medeiros e Albuquerque, assim se exprime:

"A escolha da peça para a estréa não podia ser mais feliz. "Ai, seu Mello" é uma revista do feliz theatrologo Oduvaldo Vianna, musicada pelo maestro Roberto Soriano.

O autor com a originalidade que o caracterisa, deu á sua nova peça uma feição, se bem que inteiramente popular, toda especial, creando typos perfeitos, fóra das praxes e moldes antigos.

As situações são tambem deliciosamente delineadas no entrecho da peça, sem as scenas longas e monotonas de dialogos dos "compéres". Pelo contrario, a sua movimentação, a rapidez das scenas, traz presa a attenção do espectador, que, durante a representação da peça, não tem um minuto de sisudez, tal o humorismo são, escoimado de pornographia, que elle soube distribuir nos dous actos da revista."

Octavio Quintiliano refere-se á estréa, pelo "O Jornal", do seguinte modo:

"Como peça de apresentação da companhia, escolheu a empresa a revista de Oduvaldo Vianna "Ai, seu Mello!" de feitura interessante e musica bastante alegre. Foram ainda factores do exito da revista, a montagem, a "mise-en-scène" e a interpretação, distinguindo-se nesta a Sra. Ottilia Amorim e os Srs. Arthur de Oliveira, João Martins e Albino Vidal, a quem foram confiados os principaes papeis. Quanto aos demais artistas, bem, assim como o corpo coral.

O theatro esteve repleto nas duas sessões."

Consultorio medico

M.A.R.L.O. (Ribeirão Preto) — As infecções sobre que me consulta são boas, podendo o amigo fazer uso dellas caso não possa tomar o novecentos e quatorze. Deve, entretanto, fazer o possivel para tomar este ultimo remedio. Depois do tratamento recommendado, o que se deverá fazer depende dos resultados obtidos. Quanto ao iodeto poderá fazer uso de algum dos preparados pharmaceuticos que existem no mercado, ou se não do seguinte que deve tomar na dóse de uma colher das de sopa no meio das refeições: agua destillada — 250 grammas, iodeto de potassio — 20 grammas, xarope de cascas de laranjas amargas — 50 grammas.

A.E.M. (Rio) — O seu caso é muito complexo e por isso não poderá ser resolvido senão por meio de exame. Em todo caso convém mandar examinar as suas urinas — pois não é de estranhar que esses phenomenos sejam devidos á molestias dos rins. Se nada de anormal fôr encontrado, dou-lhe o conselho de procurar um especialista de molestias nervosas. Peço-lhe o favor de escrever-me dando-me o resultado desses exames.

DR. AGAPITO DE LIMA

BARRETTE PERDIDA

Perdeu-se uma barrette de perolas e brilhantes no trajecto comprehendido entre as ruas da Assembléa e Santo Antonio. Gratifica-se bem a quem entregal-a na rua Ferreira Vianna n. 22.

A nova directoria da Societá Italiana di Beneficenza e Mutuo Socorso

Effectuaram-se, hontem, na "Societá Italiana di Beneficenza e M. S.", as eleições da nova directoria, e sairam victoriosos os seguintes candidatos:

Presidente, Cav. Antonio Corrado Limongi. Vice-presidente, Enrico Tocci. Thesoureiro, Tempone Giuseppe. Secretario, Annibale Nicodemo.

Conselho — Cav. Bernardino Puglia, Angelino Stamile, Domenico Sgambato, Carlo Giordano, Domenico Sallorenzo, Ottavio Provenzano, Michelangelo Campanella, Giuseppe Vilardi orefice, Gennaro Basile, Eugenio D'Alessandro, Silvio Pazzaglia, Michelangelo Maresca, Domenico De Luca, Leopoldo Leo, Giuseppe Oignoretti, Vicenzo De Angelis, Antonio Capalbo e Ercole Eramonfano.

Syndicato — Matusalemme Lanzillotti, Antonio Gargaglione e Domenico Cardone.

FOLHETIM D'"A NOITE" (66)

ALMA DE MARINHEIRO

GRANDE ROMANCE POLICIAL DE

PIERRE SALES

(AUTOR DE "ESTATUAS VIVAS")

SEGUNDO EPISODIO

A MANCHA DA FAMILIA

III

A TERRA NATAL

De quando em quando via as horas, um pouco irritado, interpellando a miudo o moço. Entrou, finalmente, no canal de Saint-Malo um quarto de hora antes da chegada do trem; deixou o serviçal encarregado de amarrar e vigiar a embarcação e correu á "gare" que estava ainda em obras. Estremeceu varias vezes pelo caminho ao ouvir o silvo das machinas de serviço, imaginando sempre que era o trem que trazia o filho.

"Lá vou perdel-o!"

Quando chegou á "gare" soube então que o trem vinha com vinte minutos de atraso. Resignou, sorriu-se com satisfação e foi passear no cáes: — o chefe da estação de Saint-Malo é muito condescendente, não prohibe a entrada a ninguem.

Pareceram-lhe interminaveis os vinte minutos de demora. E quando ouviu o verdadeiro silvo, e surgiu á vista numa curva o trem despedindo o seu penacho de fumo, quando finalmente avistou um cabeção de marinheiro á janella de uma das carruagens, fez-se vermelho como um pimentão. A alegria intensa transtornou-lhe de tal fórma a cabeça que não se afoitou a ir ao encontro do filho, e deixou-se ficar no mesmo logar, hirto, estupido, de olhos esbugalhados, quasi sem ver Silvestre, que saltava do vagão, carregado de embrulhos. Não se lembrou de o ajudar, estava literalmente embasbacado; e assim se deixou abraçar, sorrindo apenas beatificamente, sem se recordar da recommendação da mulher.

— Ah! meu filho! meu filho! murmurava, perdido de jubilo.

Silvestre pediu-lhe novas da mãe. Recuperou a fala e a memoria:

— Ella pediu-me que te abraçasse!

Tomou depois conta dos embrulhos, não consentindo mais que elle os levasse. Beberam um gole numa taverna em frente e encaminharam-se para o porto.

Silvestre conhecia Saint-Malo onde por diversas vezes viera vender peixe; até ahi marchou, pois, com confiança como em terra conhecida. A sua desconfiança só devia começar, quando se visse em paragens e terras onde nunca tinha ido.

Esperava-o no porto uma surpresa agradavel: o "Anna Maria", prestes a marchar por esse oceano além, aproveitando o vento e a maré, o saudoso barco de outros tempos no qual aprendera a arte do mar. Viu-o de longe, reconhecendo-o logo pela mastreação alta, e ao longo do cáes foram conversando a respeito delle, como de uma pessoa da maior importancia e muito querida. Silvestre admirou-se de que o barco estivesse ainda em tão bom estado, e o pae explicou-lhe que já tinha soffrido alguns concertos.

— Mas a vela grande é inteiramente nova! exclamou Silvestre.

— Foi um presente da marqueza que é muito nossa amiga!

E piscou os olhos. O brinde da marqueza era uma bala disparada contra as prevenções do filho. Foi effectivamente a primeira cousa que o moço examinou ao entrar, apalpando o panno, depois de apertar a mão ao rapaz de bordo.

— Sim, senhor, de primeira qualidade!

E branca, branca que era um mimo! Destas velas assim é que elle gostava! Quando davam a volta ao barco, varios amigos cumprimentaram de longe o pescador, que lhes gritou com orgulho:

— Este é o meu rapaz que acaba de chegar do Tonkin! Portou-se como um heróe! Até veiu nos jornaes! Um delles até o retrato!

Partiram finalmente. Silvestre, contente de se ver dentro do seu barco em aguas francezas, auxiliou de boa vontade a manobra, procurando machinalmente com a vista no largo o molhe de Cherbourg. E dispunha-se a manifestar o seu pezar e saudade, quando notou que o Grande e o Pequeno Bey, o forte da Conchée e o pharol do Grand-Jardin tinham pelo menos tão bom aspecto como o comprido dique de Cherbourg, muito recto e monotono.

Mais adeante, dos lados de Dinard, avistou collinas verdejantes e um sem numero de villas semi-occultas pelas arvores.

Karadeuc adivinhava-lhe os pensamentos, e descrevendo com um grande gesto o panorama que se estendia em frente dos olhos, repetiu com orgulho:

— Não havias de ver lá pela China muitos como este!...

Silvestre sorriu com satisfação. Era exacto! Em nenhuma das suas viagens, nem no Mediterraneo, nem nos mares da China, nem sequer na extraordinaria bahia de Along, vira um espectaculo tão magnifico e que mais doce impressão lhe causasse!

— E' realmente formoso! disse com singela admiração; se tudo o mais fôr assim...

A sua alma de bretão despertava inconscientemente neste mar da patria.

Dahi por deante surgiram cabos pittorescos, praias de todas as dimensões, enseadas e pequenos ancoradouros com um numero regular de embarcações.

(Continúa)

ASSOCIAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE PADARIA

Travessa do Commercio n. 15, sobrado

Teleph. Norte 3831

Assembléa geral extraordinaria

De ordem do Sr. vice-presidente em exercicio, convido a todos os Srs. associados a comparecerem á assembléa geral extraordinaria a realisar-se em 22 do corrente mez, á 1 hora da tarde.

Ordem do dia: Eleição para o cargo de presidente por ter sido pela respectiva directoria considerado vago, a interesses sociaes. Roga-se o comparecimento de todos os Srs. associados. — O 1º secretario, ALFREDO LOURENÇO DE ALMEIDA.

POSTAES DE PORTUGAL

Os milagres entre nós...

Lisboa, 25 de janeiro — Não sabemos o motivo porque os acontecimentos classificados de sobrenaturaes apparecem tão frequentemente durante as crises agudas que assolam uma nação. Em Portugal, pelo menos, é isso que ensina a historia.

O celebre propheta Bandarra, do qual publicamos, em tempos, as maravilhosas predições, alcançando umas os tempos de hoje, e ficando ainda muitas outras inintelligiveis, possivelmente porque a época da sua realisação está ainda nos arcanos do futuro — o sapateiro Lannes Bandarra viveu quando Portugal soffria o jugo de Castella; e nos tempos de agora, num periodo de transformação social que apenas, por emquanto, se faz sentir nos seus prodromos, os lunaticos não escasseiam, antes pelo contrario. As ruas de Lisboa são desde ha um anno, approximadamente, calcurriadas por um visionario, que prega ás multidões embasbacadas uma doutrina confusa, mixto de opiniões religiosas e de sentenças philosophicas e sociaes. Esse homem será um demente? E' possivel. Mas não o foram tantos outros reformadores e precursores?

Multidões de crentes adoram Christo. Entretanto, podia muito bem acontecer que a maioria desses crentes o encerrassem hoje num manicomio, se, porventura, outra vez voltasse á terra a pregar a humildade, a renuncia dos bens, o perdão das offensas, a repulsa dos prazeres da carne e, finalmente, todas aquellas virtudes que são a base e o perfume do christianismo em toda a sua pureza. Imagine-se, por exemplo, o que aconteceria ao homem, mesmo de origem divina, que se lembrasse de congraçar os allemães e os alliados, ao tempo da guerra! Teria, em poucos dias, um pelotão de execução deante de si, mandando-o pregar as doutrinas de pura fraternidade para outro mundo melhor. Por isso entendemos nós que é sempre arriscado affirmar cathedraticamente, dogmaticamente, que este ou aquelle visionario é simplesmente um desgraçado doente, attingido no cerebro por uma modalidade pathologica de paralysia.

Nós temos, nesta altura, de fazer um depoimento pessoal. Tivemos occasião, ha dias, de assistir a uma sessão espirita, onde um "medium" vidente caiu em transe. Permittiram-nos que interrogassemos o "medium". E nós verificámos a existencia real de um curioso phenomeno, que passamos a descrever.

O "medium" nunca esteve em Santiago do Chile e nós tambem não. Entretanto demonos como conhecedor d'aquella cidade, o que facilmente foi acreditado pela assistencia. E, logo, pedimos ao "medium" que se transportasse, por desdobramento animico, a Santiago do Chile e nos descrevesse a cidade. Pois elle o fez com uma precisão admiravel. Simplesmente, não era Santiago do Chile que elle descrevia, mas uma outra cidade absolutamente imaginaria, que nós iamos mentalmente desenhando. Quer dizer: "o medium reproduzia as imagens ideaes existentes no nosso pensamento e á medida que elle se produzia no nosso cerebro". Ora, isto, diga-se o que se disser, é simplesmente assombroso!

Acreditamos que merece aqui transcripção a seguinte noticia, que extratámos de um jornal de Lisboa, o "Diario de Noticias", sob o titulo "Luz Mysteriosa":

"Villa de Rei, 17 — Ha mais de vinte annos que durante algumas noites e em horas diversas, junto das povoações situadas ao oriente desta villa, apparece uma luz mysteriosa, semelhante á produzida pela lanterna de uma bicycletta, a qual tem sido vista por milhares de pessoas de todas as categorias sociaes. Surge quasi sempre em determinado ponto e vae sumir-se em sentido opposto, a 10 ou 15 kilometros de distancia, descrevendo differentes trajectorias no seu percurso, subindo e descendo até se extinguir.

Quando alguma pessoa tenta approximar-se para melhor a observar, extingue-se, para novamente reapparecer logo que essa pessoa se retira. Já presenciamos este caso por tres vezes. Ultimamente tem sido vista sobre os montes que circumdam esta villa.

E' um mysterio que ninguem ainda foi capaz de desvendar."

A Natureza guarda, avaramente, a maior e melhor parte dos seus segredos. E genio humano algum lhe tem arrancado. Entretanto, quantas forças ignotas nos rodeiam e sobre nós actuam, sem mesmo suspeitarmos da sua existencia! Ainda não ha um mez que em Portugal se produzia um phenomeno estranho, provavelmente de natureza cosmica, mas ainda por explicar.

Foi em Murtosa, durante os ultimos temporaes. Um furacão varreu a povoação, vindo do mar. Muitas casas foram arrazadas e muitos barcos afundados. Houve dezenas, muitas dezenas de mortos e feridos. O que, entretanto, mais estranheza causou foi o apparecimento de muitos cadaveres no interior das terras, "sem causa apparente de morte". Segundo os depoimentos de alguns sobreviventes, a região parece ter sido varrida por um vento venenoso, que asphyxiava. Teriam as victimas sido colhidas por um tufão estranho? Ninguem o sabe. E as nossas autoridades, com aquella solicitude que já não surprehende ninguem, deixaram enterrar os mortos sem ao menos promover uma unica autopsia. E é a isto que, na Europa arruinada pela guerra e democratisada pela paz, se chama agora uma grande civilisação... — A. V.

O "Fidelense" trouxe a reboque as catraias "Periquito" e "Elza"

Procedente de Ponta da Areia e escalas, chegou pela manhã ao nosso porto o paquete nacional "Fidelense" em boas condições sanitarias.

O referido paquete trouxe a reboque as catraias "Periquito" e "Elisa", ambas com carregamento de madeira.

Nuvens de mosquitos na rua Barão de Itaipús

Não só dessa rua, como da Maxwell, no Andarahy, chegam-nos constantes reclamações contra as nuvens de mosquitos que impossibilitam de dormir os seus moradores.

Estes, desesperados, appellam para a Saude Publica ou para a Prefeitura, por nosso intermedio.

AS MANOBRAS NO SUL

Já chegaram a Saycan dez corpos do Exercito

O movimento das tropas

PORTO ALEGRE, 19 (A. A.) — Communicam de Saycan, que ali chegaram já dez corpos do Exercito, afim de tomarem parte nas manobras militares que se vão realisar em terrenos especialmente escolhidos. Por estes dias chegarão ali o 3º e o 4º regimentos de cavallaria, que tambem deverão ser incorporados aos corpos que participarão das manobras.

PORTO ALEGRE, 17 (Ret.) (A. A.) — Apprestam-se os preparativos das grandes manobras, que se vão realisar em Saycan. O 3º batalhão de engenharia, aquartelado em S. Gabriel, foi a primeira unidade que seguiu para ali, sob o commando do capitão Oswaldo Costa. Já estão em Saycan a 1ª divisão de cavallaria, o 5º regimento de cavallaria, o 9º regimento de infantaria, o 9º de caçadores, o 8º regimento de infantaria, a 6ª brigada de infantaria, o 8º de caçadores, o 7º regimento de infantaria, a 9ª companhia de metralhadoras. Domingo seguirão a 8ª companhia de metralhadoras pesadas, pertencente á Brigada Militar, com um effectivo de 150 homens, sob o commando do capitão Ruy Franca. No mesmo dia tambem seguirá o commandante da região e segunda-feira seguirá o 7º batalhão de caçadores, com o effectivo de 520 homens.

A LEGIÃO DE HONRA

Um que varre a sua testada

A proposito da organisação da Legião de Honra, foi noticiado que o Sr. Dr. Francisco Alexandrino, director do gabinete do Sr. ministro da Justiça, era um dos alliciadores de elementos para a sua formação.

Segundo informações que nos prestou hoje, em nossa redacção, o Sr. Dr. Diezar Plaissant, não se trata do Dr. Francisco Alexandrino e sim do Dr. Pedro Alexandrino.

A approvação do tratado anglo-irlandez

Os seus apologistas dirigirão os destinos da Irlanda ?

LONDRES, 19 (A. A.) — Noticias recebidas da Irlanda meridional dizem que, á medida que se approxima a época das eleições, é cada vez maior o interesse publico pela approvação do tratado anglo-irlandez.

As informações transmittidas ao governo inglez fazem acreditar que o resultado das eleições dará grande maioria aos politicos que assignaram e apoiaram o tratado, os quaes passarão a ser os senhores dos destinos da Irlanda.

Os correspondentes dos jornaes inglezes, que têm feito inqueritos a respeito desse assumpto, confirmam as informações officiaes.

O recente emprestimo municipal gaúcho

Dous arrabaldes de Porto Alegre vão ser abastecidos de agua

PORTO ALEGRE, 17 (Ret.) (A. A.) — Sabemos que parte do numerario proveniente do emprestimo municipal recentemente contraido pelo intendente da cidade, será empregado no abastecimento de agua potavel para os arrabaldes de S. João e Navegantes. O projecto dessas obras foi elaborado pelo Sr. Sylvio Brum, actual director da Hydraulica Municipal.

Por esse estudo, hontem entregue, sabemos que serão distribuidos, diariamente, mais ou menos, seis milhões de litros d'agua, ficando assim aquella zona convenientemente abastecida de agua, servida por uma rêde circular, em excellentes condições de funccionamento.

Dentro de poucos dias será chamada concorrencia para o fornecimento de todo o material necessario.

Solidarios com os paredistas de Napoles

GENOVA, 20 (A. A.) — As corporações operarias desta cidade, pertencentes a varias emprezas, iniciaram no sabbado proximo passado a parede, em signal de solidariedade com os seus collegas de Napoles, onde a parede já dura ha alguns dias.

O ex-director da U. P. dos A., de S. Paulo, visitou a L. I. de A. aos Animaes, do Rio

A Liga Internacional de Assistencia aos Animaes, com séde á rua da Assembléa, 71, nesta capital, recebeu sabbado a visita do Sr. William E. Lee, que acaba de deixar a presidencia da União Protectora dos Animaes de S. Paulo, cargo para o qual foi eleito recentemente o Sr. conselheiro Antonio Prado.

O Sr. William Lee foi recebido pelos directores de dia da Liga, bem como por Mme. Helena Paes de Andrade e Mlle. Lima Franco, da directoria feminina, tendo mantido longa palestra sobre assumptos zoophilos, tomando conhecimento, com grande attenção e interesse de todos os trabalhos já realisados pela Liga de Assistencia aos Animaes, da qual saiu agradavelmente impressionado.

Na R. e B. S. P. Caixa de Soccorros D. Pedro V

A nossa gravura representa um grupo de convidados á cerimonia da posse, hontem, da nova directoria da R. e B. S. P. Caixa de Soccorros D. Pedro V, cuja noticia demos em a nossa edição extraordinaria desta manhã, e pormenorisadamente. Ao fundo, de pé, vêm-se os membros da sociedade que se sentaram á mesa, na assembléa geral, convocada para aquelle fim, e que constituiu um marco brilhante na jornada gloriosa daquella sociedade veterana e benemerita

Uma proesa do "Calafate"

O "Jornal de Minas" glosou, com literatura ...

Escrevem-nos de Bello Horizonte:

"Sr. redactor. — O bernardismo é a cousa mais engraçada deste mundo. Com elle se dá o mesmo verificado nos "sambas" entre gente da peor especie. Um "engraçado" quebra o lampeão, o cacete "ronca" e os amigos, por troça, quebram as cabeças uns dos outros.

Ha dias, tratou a A NOITE de dous jornalecos, de vida eleitoral, que surgiram em Calafate, suburbio desta capital, e custeados pelos cofres deste Estado, á guisa de calço para o carroção bernardista, que, destravado, vem pela ladeira abaixo... São elles o "Calafate" e o "Arauto".

O primeiro, simulando não ser "da casa", metteu o páo na administração daquelle suburbio. Pedia luz para o Calafate, que o bernardismo deixa nas trevas, com prejuizo para as cabeças e canellas dos habitantes.

O "Jornal de Minas" "gosou" com a lambada, e commentou da seguinte maneira o "heroismo" do "Calafate":

"O Calafate é um exemplo. Sempre relegado á indifferença dos poderes publicos.

Mas, como dizem os principios mais rudimentares da biologia que todos os organismos reagem na sua defesa, o Calafate, temendo a sua fragorosa decadencia fundára dous orgãos de combate ás causas da sua ruina — isto é, duas agremiações politicas — com ellas surgindo, como consequencia forçada, dous orgãos de publicidade.

E foi um desses campeões da nossa imprensa suburbana que nos suggeriu essas notas.

Haviamos chegado á redacção, logo pela manhã, e nos sentiamos absorvidas na contemplação do sol muito prateado que se escoava nas arvores que das janellas nos protegem com as suas penumbras amigas, e a pensar nas delicias da vida, quando nos entrou, portas a dentro, muito serio, mas sem affectação, "O Calafate".

Estavamos sozinhos e queriamos conversar com alguem. Então, entrevistamol-o.

"O Calafate" nos disse o seguinte:"

E, depois da "tirada", o "Jornal de Minas" reproduz a reclamação do "Calafate".

Pobre povo de Minas, com os taes campeões calafates e arautos!..."

UMA NOVA CASA BANCARIA

Tendo como incorporadores os Srs. Dr. João da Costa Ribeiro e Francisco de Siqueira Cavalcanti, nomes conhecidos e acatados, foi organisada e já se acha legalmente constituida a casa bancaria Siqueira Cavalcanti & C., á rua do Carmo 71, ficando a sua exclusiva direcção com aquelles dous capitalistas.

LIVROS NOVOS

"Lendas de S. João d'El-Rey" — Tancredo Braga —Typographia Excelsior, S. João d'El-Rey

O Sr. Braga, de S. João d'El-Rey, colleccionou num pequenino volume algumas historias, que correm a velha cidade mineira, á guisa de lendas. A idéa do Sr. Braga, de reunir narrativas populares, dando-lhes feição literaria, é boa; mas o autor não lhes sabe dar essa feição, porque a sua prosa é lamentavel.

Elle fez contos capengos e os vestiu como a carnavalescos suburbanos em quarta-feira de cinzas. Ha varios entrechos que poderiam ser aproveitados num destrançar emocionante de scenas; mas o Sr. Braga de S. João d'El-Rey é pyramidal e chapesco em suas descripções. Abramos ao acaso o volumesinho. E' a pagina 19. Detenhamos o olhar a qualquer altura da pagina: "A pobre mocinha soffreu muito", escreve o Sr. Braga, e commenta, logo a seguir, a sua literatura accaciana: "Não ha padecimentos que se possam comparar aos embates do coração". "Um saudoso poeta — continúa o Sr. Braga — um saudoso poeta, nascido em S. João d'El-Rey, o Sr. José de Souza Lima, escreveu que "o tempo tem o mysterioso poder de fazer-nos esquecer a perda dos objectos mais preciosos, as maguas mais profundas do coração, até os entes mais dilectos. E' uma cruel e grande verdade !" soluça, terminando, o Sr. Braga. Realmente, o tal poeta saudoso, Sr. José de Souza Lima, disse uma novidade tão grande e tão cheia de belleza, que sómente poderia arrancar essa explosão admirativa ao Sr. Tancredo Braga, pela remessa de cuja obra somos gratos.

AS CONFERENCIAS POSITIVISTAS

A de hontem, no Templo da Humanidade

O Dr. Bagueira Leal fez hontem, no Templo da Humanidade, uma conferencia sobre "Os verdadeiros anjos da guarda e as orações positivistas".

Começou o conferencista dizendo que os anjos da guarda, no catholicismo, são seres espirituaes, invisiveis, imaginarios, que acompanham as creaturas desde o nascimento até á morte, para inspirar-lhes o bem e livral-os do mal, ebora nada disso se verifique, por só existirem essas entidades subjectivamente. No positivismo, porém, elles fazem na realidade todas essas cousas, porque vivem na terra e são elles: nossa mãe, nossa esposa, nossa filha.

A vida, nosso bem precioso, sem o qual não poderiamos amar, é delles que a recebemos; são elles que a conservam, a desenvolvem e a encantam. Cuidados incessantes, que elles nos prodigalisam nos primeiros annos da existencia, nos livram de uma morte certa.

Conhecimento sem conta, base solida de nosso saber futuro, primeira cultura de nossa intelligencia, elles nos fornecem, quando nos ensinam a ler e a escrever. Nos nossos apuros, nas nossas maguas, nas nossas dores, a sua protecção efficaz não se limita a desejos vagos: elles põem em acção todas as forças moraes, mentaes e materiaes de que dispõem, sem cogitarem de suas pessoas, a meudo sacrificadas. Quando não podem remover os obstaculos maiores que suas forças, pois não são omnipotentes, elles soffrem das nossas dores, que muitas vezes lhes são mais pungentes do que a nós mesmos. Assim, tambem as nossas satisfações, os nossos progressos, são os motivos mais gratos de suas doces alegrias.

Os conselhos e os exemplos vêm completar e desenvolver os germens das primeiras qualidades que nos transmittiram com a vida; nesse incomparavel serviço da formação e do embellezamento de nossa alma, nunca a nossa gratidão póde ser sufficiente.

Nem mesmo depois que morrem, cessa a sua solicitude, porque, quando a doce presença delles já não póde manifestar objectivamente os valiosos thesouros de suas almas, as suas imagens sagradas, a lembrança de sua ternura, de suas recommendações, continuam a livrarnos do mal, a inspirar-nos o bem, a protegernos no perigo.

Ligando-nos ao passado, ao presente e ao futuro e desenvolvendo ao mesmo tempo todos os nossos sentimentos bons, cada um delles se incumbe de um especialmente: desenvolvendo, a mãe, a nossa solidariedade com os nossos superiores, pela veneração, a esposa, com os nossos eguaes, pelo apego, e a filha com os nossos inferiores, pela bondade. O anjo materno prevalece sobre os outros dous. A mãe é para nós a mulher por excellencia. A locução — minha mulher — devia significar: mina mãe. Ao culto materno commum aos dous sexos, a mulher ajunta o do esposo e do filho. Além desses tres anjos principaes ha os accessorios, o pae, a irmã, o mestre, o protector, o que permitte as substituições, nos casos dolorosos de insufficiencia dos principaes.

Exposta assim a bella theoria dos anjos da guarda, passou então o Dr. Bagueira Leal a occupar-se das regras que cada positivista compõe e dedica aos seus anjos e que consistem em manifestações de gratidão e de amor, sentimentos de saudade e de esperança, convivencia affectuosa e continua, meio infallivel de prolongar, em nossos cerebros, a vida dos mortos e de aperfeiçoar, encantando, a dos vivos.

Com pouca cousa será sanado o mal

Não é possivel, com o forte calor, dormir-se com as janellas fechadas, nem que um cidadão se atire ao leito cheio de roupas. E' perfeitamente exigivel que se respeite o pudor alheio, não proporcionando espectaculos que ruborisem os transeuntes.

E' o caso que, na rua Senador Euzebio, do lado esquerdo de quem sobe, se enfileiram casas de moveis, em cujos pavimentos superiores dormem os respectivos empregados, occupando, de preferencia, a parte da frente, collocando as suas camas bem junto ás janellas, sem terem o cuidado de empregar um simples pedaço de panno. Resulta dahi que ás pessoas que passam, cedo, com destino ás suas occupações, se deparam quadros nada acceitaveis.

O Carnaval em Lisboa

Lisboa, 1 de março — O carnaval portuguez passou-se bem como o do Rio de Janeiro... de ha um seculo. E' certo (justiça se faça) que nos theatros appareçe a nota civilisado- [illegible] tasiadas, constituida por creanças lindamente fantasiadas, o que approxima o carnaval portuguez do do Rio de Janeiro... de hoje. — A. V.

SPORTS

Corridas

VAE INAUGURAR-SE A TEMPORADA DE NOSSA CIDADE — Mais treze dias apenas e o Derby-Club terá inaugurada a temporada official de 1922, da cidade do Rio de Janeiro, correndo ao encontro dos desejos de milhares de sportsmen, amantes do turf. O seu primeiro projecto de inscripção, informaram-nos, vae ser um verdadeiro incentivo aos proprietarios. Delle constarão diversos pareos de premios relativamente elevados, além do "Grande Premio Inaugural", em que a dotação principal será de 6:000$000. Mas — e ahi é que está a questão — quererão ou poderão os proprietarios corresponder a tal incitamento para uma estação que é a do Centenario? Seria ousadia demasiada responder pela affirmativa. Os proprietarios, ou melhor, os tratadores de seus parelheiros, estão no máo habito dos pareos de "combinação", em que hoje se os formam em favor do animal A, amanhã em favor do animal B, e assim por diante, até que todos ou quasi todos sejam contemplados. E' duvidoso, pois, que concorram ao programma, de modo a tornal-o de facto um programma attrahente. Por outro lado — e é este o aspecto mais grave da estação de 1922 — o numero de animaes capazes de apresentação este anno é bastante menor que o de 1921. A importação deste anno foi sensivelmente menor que a do anno passado, ao passo que o numero de parelheiros inutilisados e imprestaveis para corridas augmentou em grande proporção. Uma ponderação occorre, porém, aos bem intencionados: os premios foram augmentados e os poderes publicos vieram em auxilio do turf para que? Para que diminuisse a importação e com esse facto soffressem as corridas e a criação nacional? O Derby-Club vae formar o seu primeiro programma. Vamos ver o que delle resultará.

Football

O PROFISSIONALISMO MASCARADO — Os vergonhosos casos que temos narrado nesta columna, por si sós bastariam para provar a ousadia com que os profissionaes se intromettem entre os amadores que praticam o football no Brasil, e que são os unicos reconhecidos pelas nossas entidades officiaes. Estes, casos, porém, não passam de uma parcella minima na somma de muitos outros que chegam ao nosso conhecimento e que iremos contando com a precisa reserva, porque não é a nós que compete desmascarar e punir os embusteiros. Recebemos, ha dias, uma carta em que se nos ponderava o que o facto de qualquer director de club obter um emprego remunerado para consocio seu, longe de representar um acto de profissionalismo, demonstraria até um movimento sympathico e digno de elogios. Não resta duvida que um emprego dado ou obtido em taes condições não poderia merecer as censuras da critica e nem nós teriamos palavras para combatel-o. O que aqui se tem profligado é cousa muito diversa: é o facto de um director de club arrancar jogadores de outros sob a promessa de empregos que, se algumas vezes existem realmente, outras não passam de um mero pretexto para ociosidades remuneradas. Admittamos que haja um director de club que o seja tambem de um grande estabelecimento bancarios ou commercial que saiba que um jogador de seus teams perdeu o emprego e precisa de collocação. Este homem só merecerá louvores se, devido á sua influencia, tirar o seu companheiro de club da situação difficil em que se encontra, dando-lhe novo emprego. Mas, se este mesmo cavalheiro, observando o valor de um player de outro club, o catechisar a mudar-se para o seu, sob a promessa de emprego mais vantajoso e melhor remunerado, não passará elle de um subornador e o player em questão de um verdadeiro e positivo profissional. O missivista a que acima nos referimos não perdeu em esperar um pouco, porque teve resposta e explicação cabaes para a sua delicada objecção. Ninguem se illuda, porém: entre os dignos e os profissionaes dos sports a differença é tão grande e tão clara, que jamais poderão ser confundidos.

O FLUMINENSE EM PETROPOLIS — No jogo interestadual, hontem travado em Petropolis, entre o Fluminense, de nossa cidade e o Petropolitano da cidade serrana, verificou-se a facil victoria do primeiro pelo score de 5 x 0. O team do Fluminense apresentou-se em campo assim constituido: Marcos; Moreira e Motta Maia; Lais, Hopkins e Fortes; Paulo Vianna, Zezé, Welfare, Coelho e Moura Costa. Os footballers de nossa cidade foram fidalgamente recebidos e obsequiados pelos seus companheiros de Petropolis. Os goals foram feitos: dois por Moura Costa, um por Welfare, um por Coelho e um por Zezé.

ECOS DA FESTA DE HONTEM NO ANDARAHY — Recebemos a seguinte carta: "Sr. redactor sportivo da A NOITE. — Affectuosas saudações. Acompanhando de ha muito a sua campanha em prol da moralidade, da disciplina e da educação nos sports, sinto-me á vontade ao escrever-lhe, por que sei que as nossas opiniões se vão encontrar. O campo do Andarahy A. C., onde hontem se realisou um festival importante, foi theatro não só de scenas deprimentes entre jogadores, como tambem de actos da mais feia educação, praticados por diversos mocinhos nas archibancadas. Esses heroes do desrespeito, que traziam comsigo emblemas do glorioso C. R. do Flamengo, mas que, seguramente, não são socios do club e, sim, "torcidas", que apenas servem para comprometter, portaram-se do mais inconveniente modo, aggredindo com palavras descortezes e impolidas ao club local, de cujo campo disseram cobras e lagartos, sem que tivessem a minima razão para assim proceder. Quando, pelo grande jogo de desempate do campeonato do anno passado, egual facto foi verificado, tendo os rapazes do America F. C. sido alvo, então, dos mais grosseiros doestos por parte desses mesmos mocinhos. Bem sabemos que o Flamengo nenhuma responsabilidade tem com o occorrido, não podendo responder pelos que querem passar por seus socios sem o serem, mas o facto é que tal attitude se vem tornando tão irritante, que poderá provocar serias represalias. Perdôe, Sr. redactor, o tempo e o espaço que lhe tomámos e disponha de quem se subscreve com consideração. — Hugo Martins de Oliveira".

O TORNEIO INITIUM — O quasi equilibrio de forças, verificado hontem entre quatro teams que disputaram o lindo bronze "America Fabril", veio provar o quanto de interesse vae despertar nos meios sportivos o Torneio Initium, da Associação de Chronistas Desportivos. Como esses quatro clubs, os demais estão tambem com os seus teams em adeantadissimo estado de treinamento, de forma que o resultado do torneio offerece um verdadeiro enygma de difficilima solução. As localidades principaes do Stadium estão quasi todas tomadas, restando, das cadeiras distinctas, apenas um pequeno numero, na séde da A. C. D.

RESTABELECIMENTO DE UM SPORTSMAN — Já está completamente restabelecido o joven sportsman do Curupaity Club, Sr. Manoel Aarão, victima de uma fractura no braço por accidente de automovel. Seus amigos, que são innumeros, certamente se rejubilarão com esta agradavel nova.

ENTRE ARGENTINOS E URUGUAYOS

BUENOS AIRES, 20 (A. A.) — Realisou-se hontem, perante uma enorme concorrencia, o match amigavel entre os clubs River Plate e o Peñarol, de Montevidéo, ganhando o primeiro por dous goals sobre o segundo que fez um goal.

Tennis

Damos a seguir os resultados dos jogos do campeonato interno de tennis, no America e realisados em 12 do corrente:

1º jogo — Eugenio Vieira x Edmar Machado. Venceu Vieira por 6x5. 2º jogo — Carlos Reis x Antonio Garcia. Venceu: Reis por 9x2. 3º jogo — Germano Valcarce x Narcez Lima Ferreira. Venceu: Valcarce por 7x4. 4º jogo — João B. Siqueira x José Santos. Venceu: Siqueira por 6x5. 5º jogo — José Peixoto x João C. Esteves. Venceu: Peixoto por 11x0. 6º jogo — João Reis x Dr. Jayme Cardoso. Venceu: Reis por 8x3. 7º jogo — Annibal Werneck x Newton Motta. Venceu Motta por 7x4. 8º jogo — Newton Motta x João Reis. Venceu: Motta por 7x4. 9º jogo — Carlos Lopes x C. C. Atlée. Venceu: Lopes por 7x4. 10º jogo — José Martins x Carlos Lopes. Venceu: Martins por 7x4. 11º jogo — José Simão Racy x José Martins. Venceu: Martins por 7x4.

CANHENHO FUNEBRE

MISSAS

Rezam-se amanhã:

Manoel Francisco de Macedo, ás 8 1/2, na matriz da Piedade; D. Felicia Escribano Marcello, ás 9, na egreja do Rosario; Eduardo José da Silva, ás 8, na de N. S. de La Salette, em Catumby; viuva Valeria Montenegro Martins, ás 9; Claudino Veiga, ás 9; Victor Paulino, ás 10, na de S. Francisco de Paula; Waldemar Guimarães de Brito, ás 8 1/2, na matriz de Santo Christo dos Milagres; Dona Maria Amelia Brilhante, ás 8 1/2, na matriz de N. S. de Lourdes, em Villa Isabel; Dona Altair da Silva Chaves, ás 8 1/2, no Santuario de Maria, no Meyer; D. Waldemira Leite de Castro Vieira, ás 9, na matriz de Santo Antonio dos Pobres; D. Maria Augusta Teixeira da Motta, ás 8, na egreja de S. Sebastião, á rua Conde de Bomfim 291; D. Julia Calval, ás 8, na matriz da Lagôa, e ás 9, na capella de S. José, na fazenda de Guaratiba; Pascoal Luiz de Caceres, ás 8 1/2, na matriz do Santo de Santa Cruz; Manoel da Silva Oliveira, ás 8 1/2, na matriz de Santa Rita; Manoel Ferreira da Silva Mendes, ás 9 1/2, na matriz da Lagôa.

ENTERROS

Foram sepultados hontem:

No cemiterio de S. Francisco Xavier: Pedro, filho de Diogo de Souza, rua Coronel Pedro Alves n. 9; Orlandina, filha de Manoel Henrique da Silva, rua Tavares Guerra n. 62, casa IV; Maria, filha de Manoel Rodrigues Gaspar, rua Maurity n. 11; Julio, filho de David Moreira, rua Dr. Aristides Lobo, n. 86; Carlos Adamo de Paiva; rua Santa Alexandrina n. 12; Maria José Souza Dumont, rua Emilia n. 72; Gaetano, Guido Santa Casa; Rubem, filho de Antonio Valente, estrada velha da Tijuca; Romulo, filho de Antonio Cascasulli, rua Senhor de Mattosinhos n. 86; Manoel Gomes da Silva, Hospital Central do Exercito; Manoel da Costa, Hospital S. Sebastião; Benedicto José dos Santos; rua S. Luiz Gonzaga n. [illegible]; Rita Teixeira, rua Barão de Cotegipe n. [illegible]; Zulmira Vaz Vieira, rua João Ricardo n. 101; João Soutello, estrada velha da Tijuca n. 39; Antonio Daniel de Freitas, rua Salgado Zenha n. 60; Pery, filho de Armando Antonio Freitas, Figueira de Mello n. 11; [illegible], filho de Elvira P. da Silva, Haddock Lobo n. 10; Julieta da Silva Paranhos, Thomaz Caldas n. 81; Helio, filho de João Luiz Albuquerque rua Farnesi n. 16; Antonio Freitas Cabral, Hospital da Policia Militar; Helena Leite Guimarães, boulevard 28 de Setembro n. 245; Nelson, filho de José Bettencourth, rua Escobar n. 59.

— No cemiterio de S. João Baptista: José Antonio Cardoso, rua S. José n. 118, sobrado; Karl Kafha, rua Candido Mendes n. 115; Maria Guitteres Peres, estrada D. Castorina n. 200; Virginia, filha de Theodora Costa, rua 4 de Setembro n. 9; Emilia Soares, estrada da Gavea s|n.; Clea, filha de Osorio da Silva, rua Marciana n. 142; Parcilio José Alves, rua Magalhães Castro n. 133; Manoel Pereira de Souza, villa Santa Martha numero 58.

— No cemiterio de S. Francisco de Paula: José Pereira de Souza, hospital de S. Francisco de Paula.

— No cemiterio da Penitencia: Clemente Brayner, avenida Gomes Freire numero 6.

Foram sepultados hoje:

No cemiterio de São Francisco Xavier: Juracy Augusta Renata Lopes, trasladada de Therezopolis; Ernestina Medeiros Pereira, rua José Bernardino 30; Paulo Machado, rua Lopes de Souza 8; Cesaria Maria da Conceição, praia do Retiro Saudoso 181; Antonio da Rocha, Hospital dos Lazaros; José Francisco da Silva Freitas, travessado Patrocinio 19; Gabriel, filho de José Joaquim Lopes, rua Marquez de Sapucahy 221, casa XXIX; Adriano de Novaes, rua da America 36, casa V; Hilda, filha de Antonio Pinto de Souza, rua Cornelio 49, casa 1; Maria Baptista, rua Nazario 29; Maximino Mourão, rua Bella de São João 140, casa 1; Helio, filho de Antonio Domingos de Oliveira, rua dos Prazeres 12; Octacilio, filho de Sebastião Alves de Sá, rua Theodoro da Silva 351, casa IV; Sebastião, filho de João Baptista Macario, rua da Alegria 72; Aurelio, filho de Dinah Alexandrina aldanha, rua do Mattoso 116; Alcina da Cruz, Hospital N. S. das Dores; Victor Martins, praça Marechal Deodoro 32; Alberto, filho de Alberto Domingos Lopes Filho, rua Visconde de Santa Cruz 71; Hilda, filha de Alexandre da Silva, rua D. Candida, 17; Heitor da Silva Cardoso e Agrippina de Sá Neves, necroterio da policia.

— No cemiterio de São João Baptista: Sophia dos Santos, Hospital Nacional de Alienados; Claudia Joaquina da Costa, rua Aqueducto 114; Irineu, filho de Oscar Baptista, rua 4 de Setembro 82; Luiz Rodrigues Moranda, Hospital S. João Baptista; Italina, filha de BiagioConti, rua Areal 63; Mario, filho de Manoel Gaspar, rua D. Luiza 125; Belmiro Moreira Dias, casa de saude de São Sebastião; Waldemar, filho de Manoel Dias Ferreira, rua 28 de Agosto 169; Antonio, filho de Antonio da Silva, rua General Severiano 56; Celina, filha de João Parreira Arêas, rua Caminhoá 20; Eulalia Maria da Conceição, Santa Casa de Misericordia; João Oliveira da Silva Salazar, Hospital da Beneficencia Portugueza; Lucinda Maria Feliciana, rua Guenebara 19, casa V.

— Serão innumados amanhã:

No cemiterio de São Francisco Xavier: Annita Dantas Mendes e Armando, filho de José do Nascimento Teixeira, saindo os enterros, ás 9 horas, da casa da saude São Sebastião e da rua Gonzaga Bastos 101, respectivamente.

O Circulo dos Operarios Municipaes reunir-se-á extraordinariamente amanhã

Em virtude de um abaixo assignado contendo mais de 140 assignaturas de associados, o presidente desse circulo convoca, como nos communica, para amanhã, terça-feira, ás 7 horas da noite, na séde social, no largo do Rosario 34, sobrado, uma assembléa geral extraordinaria, onde serão tratados assumptos urgentes e de grande interesse da classe, convindo, por isso, que a metade dos signatarios e mais um sejam presentes, para que a mesma possa realisar-se, conforme os estatutos.

Depois de amanhã haverá reunião ordinaria, ás 6 horas da tarde, dos membros do conselho fiscal.

O football desenfreado na rua Maia Lacerda

Na rua Maia Lacerda reune-se, quasi todos os dias, um magote de rapazes desoccupados, que, com um palavreado inconveniente e gritos, se divertem a jogar "football", atirando a bola ora contra os transeuntes, ora contra as casas proximas, do que resulta ficarem quebrados os vidros das janellas.

Como a policia do 9º districto nada póde fazer a respeito, pois o proprio delegado declarou aos moradores daquella rua lhe fallecer competencia para tanto, aconselhando-os a procurar o chefe de policia, por ser a unica autoridade policial que tem poderes para cohibir taes abusos na via publica, os queixosos e prejudicados appellam para a A NOITE, a ver se apparece alguem com força bastante para refrear a molecagem do "football".

Um perigoso atoleiro na rua Jardim Botanico

Da rua Jardim Botanico mandam-nos dizer que em frente ao numero 316 existe um lamaçal que está prejudicando não só os transeuntes como os moradores, em longo trecho. E' um perigoso atoleiro, de onde se exhala cheiro nauseabundo, que invade as casas.

Anno XI — Rio de Janeiro — Segunda-feira, 20 de Março de 1922 — N. 3.695

A NOITE

A prophylaxia das doenças infecto-contagiosas, em Nictheroy

Começará a funccionar amanhã, a nova secção da Saude Publica

As bases do accôrdo

Será amanhã inaugurada, em Nictheroy, a nova secção do Departamento Nacional de Saude Publica, creada em consequencia de um accordo firmado entre o mesmo Departamento e a Prefeitura daquella cidade, para a prophylaxia das molestias infecto-contagiosas.

Segundo o accordo, o D. N. da Saude Publica dirigirá todo o serviço, por intermedio da sua Inspectoria dos Serviços de Prophylaxia, da qual é a secção uma dependencia.

A' inspectoria competem:

O isolamento no Hospital Paula Candido, a desinfecção e desinfestação dos fócos, a vigilancia medica dos communicantes, a vaccinação anti-variolica e o fornecimento do pessoal necessario.

A Prefeitura é obrigada a:

Pagar uma folha de 4 serventes, entregar ao serviço o desinfectorio central com todo o seu material de desinfecção (machinas, estufas, etc.), fornecer o material rodante e os desinfectantes que forem precisos, manter os animaes de tracção indispensaveis nos trabalhos do desinfectorio e custear as despesas do automovel da Saude Publica posto á disposição do serviço. E' seu chefe o inspector sanitario Dr. Antonio Pedro Pimentel.

A PASSAGEM DA VILLA MARECHAL HERMES PARA A PREFEITURA

Foram dispensados o administrador e o seu auxiliar

O Sr. ministro da Fazenda dispensou Antonio Augusto Machado do logar de administrador da Villa Proletaria Marechal Hermes, visto ter sido a mesmo transferida á Prefeitura; mandou dispensar do logar de auxiliar de escripta da mesma villa Francisco Nolasco Ferraz de Campos.

Estão sendo executados a carta e o cadastro das nossas quédas d'agua

Um alvitre da I. das E. para a regularisação dos serviços

Sendo de competencia do Ministerio da Agricultura o estudo das quédas d'agua do paiz e estando presentemente a Inspectoria Federal das Estradas incumbida da organisação da carta e do cadastro das mesmas quédas, com annotações e esclarecimentos de ordem technica, o Sr. Pires do Rio, ministro da Viação, a quem está subordinada aquella repartição, submetteu, hoje, á consideração do titular daquella pasta o officio da referida Inspectoria, propondo o estabelecimento, entre os dous ministerios, da convergencia de acção, tendente a regularisar tal serviço, bem como a presteza e exactidão com que o mesmo deve ser executado.

O Sr. Simões Lopes está enfermo

O Sr. ministro da Agricultura se acha enfermo em sua residencia.

Os levantamentos topographicos, no Estado do Rio

O Ministerio da Agricultura remetteu ao governo do Estado do Rio, as informações prestadas pelo Serviço Geologico, sobre levantamento topographico das secções em Cacoeiras, do rio Parahyba e de alguns de seus affluentes.

Mais dinheiro para a Faculdade de Medicina da Bahia

A Directoria da Despesa Publica concedeu, por telegramma, á Delegacia Fiscal na Bahia o credito de 72:667$000, para pagamento da subvenção concedida á Faculdade de Medicina da Bahia, correspondente ao 2º trimestre (projecto do orçamento de 1922).

OS ACTOS ASSIGNADOS HOJE NA INSTRUCÇÃO MUNICIPAL

O Sr. Dr. Nascimento Silva, director da Instrucção Municipal, assignou hoje as seguintes portarias:

Designando: Aley Demillecamps, para servir interinamente como professor adjunto do curso de adaptação do Instituto João Alfredo, com exercicio provisorio na Escola Visconde de Cayrú; Eduardo Bastos Agostini, para servir como adjunto interino no curso de adaptação da Escola Visconde de Mauá; Argemiro Cunha, para reger uma turma de alumnos da cadeira de desenho da Escola Normal; Antonio Figueira de Mello, para reger uma turma de historia, e Djalma Hansselman, para reger uma turma de chimica da Escola Normal, e a professora adjunta Deolinda Leal Gomes, para reger uma turma de portuguez da Escola Normal.

Transferindo: a adjunta de 3ª classe Maria Ribeiro Trovão, para a 3ª escola mixta do 13º districto.

Concedendo: trinta dias de licença ás adjuntas Judith Muniz da Costa Moura, Vesperlina Gomes Mourão, Zelia da Silva Pereira da Silva Bastos e Cecy de Faria.

Declarando sem effeito o acto que designou o bacharel Antonio Figueira de Almeida para reger uma turma de alumnos da cadeira de portuguez da Escola Normal; e o acto que transferiu a professora adjunta de 2ª classe Maria Olga de Paiva Garcia para a Escola de Applicação.

Assim, o serviço telegraphico ficará ainda peor...

Como houvesse sido nomeado, pelo Ministerio da Guerra, para membro da Junta de Alistamento Militar de Guaramiranga, no Estado do Ceará, o telegraphista de 5ª classe Plinio Valente Ramos, da estação de Fortaleza, no 5º districto telegraphico, o Sr. Pires do Rio, ministro da Viação, resolveu enviar hoje um aviso ao seu collega daquella pasta, solicitando providencias afim de serem suspensas as nomeações de mais telegraphistas para juntas, visto como é este o terceiro telegraphista afastado do referido districto, o que, caso continue, acarretará prejuizos ao serviço.

Uma excursão do consul da Belgica

Em companhia do engenheiro Torres de Oliveira o Sr. Vertrugen percorre as nossas estradas de rodagem

O encarregado geral do consulado belga em nossa capital teve, hoje, occasião de visitar uma grande extensão das estradas de rodagem do Districto Federal, construidas de accordo com o plano geral de 1914.

Em companhia do engenheiro da Prefeitura, Dr. Torres de Oliveira, o Sr. I. H. Verbrugen seguiu, primeiro, em direcção da avenida Maracanã, percorrendo toda a parte comprehendida entre as linhas da Central e a rua São Francisco Xavier, cuja canalisação já se acha concluida. Dahi S. Ex. partiu para Bemfica, seguindo pela estrada da Pavuna até a derivante para Cascadura, tomando depois esse trecho. De Cascadura os Srs. Verbrugen e Torres de Oliveira seguiram pela rua Candido Benicio, visitando as obras de estrada da Covanca e o acampamento dos sentenciados que trabalham nesses serviços, indo em seguida em direcção a Jacarépaguá, de onde se encaminharam pelas estradas do Tanque, Porta d'Agua, Muzema e Itanhanga.

Desse ponto partiram pela estrada da Gavea, avenida Niemeyer para o centro da cidade.

O ministro do Paraguay visitou hoje a A. C.

Em visita á directoria da Associação Commercial do Rio de Janeiro, esteve hontem o Sr. D. Modesto Guggiari, ministro do Paraguay, que recentemente regressou a esta capital.

Recebido pelos Srs. Araujo Franco, presidente; Carlos Jordão, director; Heitor Beltrão, secretario geral daquella instituição, o illustre diplomata deteve-se em demorada palestra sobre o intercambio commercial entre o seu paiz e o nosso, questão essa que tem sido ultimamente estudada com interesse por aquella associação.

Vae servir no Arsenal do Pará

O ministro da Marinha, por portaria de hoje, nomeou encarregado do Deposito Naval do Arsenal de Marinha do Pará, o primeiro tenente commissario Francisco Antonio da Silva Guimarães.

As resoluções de hoje do Tribunal de Contas

Em sessão de hoje das camaras reunidas, o Tribunal de Contas resolveu o seguinte: julgar illegal a reversão de montepio civil de D. Maria Isabel da Silveira para sua filha Amerina Estevina da Silveira, por dever o inicio do abono ser de 1º de junho de 1916, e não de 24 do mesmo mez, e ainda a apostila que assim é, visto se achar prescripta a parte referente ao periodo anterior; ordenar o registo do credito de 100:000$, aberto ao Ministerio da Agricultura, para subvencionar, no anno proximo passado, o serviço do algodão, mantido pelo Estado do Maranhão; ordenar o registo da habilitação ao montepio de D.D. Alice e Benedicta Maria da Conceição, irmãs de Sebastião Ferreira, guarda-freios da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Esteve reunida a Junta da Caixa de Amortisação

Foi escolhido um novo typo de cedulas de duzentos mil réis

Reuniu-se hoje a Junta Administrativa da Caixa de Amortisação, sob a presidencia do Dr. Homero Baptista, ministro da Fazenda, e com a presença de seus membros, Drs. Carvalho Mourão, Monteiro de Salles, Pires Brandão, Zeferino de Faria, barão de Oliveira Castro e Dr. Vossio Brigido, inspector da Caixa.

A Junta resolveu sobre os processos que interessam as seguintes pessoas: José Willemsens, Pedro Rodrigues e Pedro Ferreira Penna, relativamente a titulos da divida publica, e Gustavo Alves Baptista, com relação ao papel-moeda.

Foi tambem escolhido um novo typo de cedula do Thesouro, do valor de 200$000, que vae ser fabricada na Caixa da Moeda.

A reunião, que teve inicio á 1 hora da tarde, prolongou-se até depois das 5 horas.

PAGAMENTOS NO THESOURO

Na Primeira Pagadoria do Thesouro Nacional serão pagas amanhã as seguintes folhas: Montepio da Viação E — L.

Pessimo o serviço telegraphico no Sul

Os bancos de Porto Alegre não sabem o movimento cambial, pela demora de avisos

PORTO ALEGRE, 20 (Serviço especial da A NOITE) — Desde o dia 1º do corrente, o serviço telegraphico daqui para outros Estados e para o estrangeiro vem sendo feito com grande demora, occasionando serios embaraços, principalmente ao commercio.

Tambem os despachos expedidos por intermedio do cabo submarino têm soffrido demora. Um telegramma expedido no dia 10 deste mez, de Montevidéo, por intermedio da Western, só hontem aqui chegou. Os bancos desta capital não affixaram taxas, porque até a tarde não haviam recebido despachos das praças cambiaes do Rio e de Santos.

Transferencia de apolices da divida publica

Pela secretaria da Caixa de Amortisação foram lavrados hoje 31 termos de transferencia de apolices, correspondentes a 207 transferencias por venda.

A Caixa de Amortisação remetteu ás delegacias fiscaes no Maranhão e Sergipe as guias de transferencias de apolices da divida publica pertencentes, respectivamente, a D. Anna Martins de Carvalho e padre João Victor de Mattos.

O JOGO

Foram multados o Cercle Federal e o Club dos Tenentes do Diabo

Mais um club de jogo em Aguas Virtuosas

Em virtude de notificações apresentadas em 22 e 23 de agosto do anno passado pelo inspector de jogo Dr. Luiz Mendes, o Sr. director da Recebedoria do Districto Federal resolveu multar em 500$, cada um, o Cercle Federal e Club dos Tenentes do Diabo, por praticar então jogos para os quaes estavam licenciados, sem observancia do art. 14 do respectivo regulamento, que manda haver o intervallo, pelo menos, de uma hora, entre as duas sessões de jogo — diurna e nocturna.

Justificando a pena imposta, o Sr. director da Recebedoria declara não colher a allegação de que os funccionarios do fisco toleravam a falta, porquanto passivel de pena seria o procedimento do fiscal do governo, se já não estivesse ausente do cargo, em virtude da extincção das concessões para jogo, no Districto Feedral.

O Sr. ministro da Fazenda deferiu o pedido de Joaquim Ricardo Barbosa, no sentido de ser-lhe concedida licença para explorar jogos de azar, a titulo precario, de accordo com os dispositivos da lei n. 4.440, de 31 de dezembro de 1921, sujeitando-se ás medidas que constarem do regulamento previsto no paragrapho 3º do art. 59 da citada lei.

O Sr. ministro da Fazenda indeferiu os requerimento em que as Sociedades Civis Carnavalescas "Saiu Fóra do Bloco" e "Recreio Sportivo" pediam restituição, respectivamente, da quota de fiscalisação e deposito feito no Thesouro.

O Sr. director da Receita Publica designou o fiscal de jogo Lazaro Ribeiro de Oliveira para exercer a fiscalização do Casino Bridge Club, de Poços de Caldas.

As vendas de café

A Bolsa de Mercadorias, durante a ultima semana negociou 71.000 saccos de café, sendo o preço do typo 7 variavel de 20$ a 20$600.

OS MEMBROS CORRESPONDENTES DA ACADEMIA BRASILEIRA

O Dr. Goran Bjorkman, secretario perpetuo da Academia dos Nove de Stockholmo, acaba de remetter á Academia Brasileira de Letras, de que é membro correspondente, o "Var Tid" ou annuario da Academia Sueca, relativo ao anno proximo findo.

Nesse annuario, que forma um grosso volume de perto de trezentas paginas, o Dr. Bjorkman publica um artigo sobre o mais joven dos fundadores da Academia Brasileira, Sr. Magalhães de Azeredo, de quem dá o retrato e a traducção de varias poesias.

Goran Bjorkman, que é tambem nosso consul em Stockholmo e pertence á Academia das Sciencias de Lisboa, é um dos membros estrangeiros que mais assiduamente se correspondem com a Academia Brasileira. Damos a seguir a lista dos membros correspondentes da nossa Academia, por ordem de edade: Theophilo Braga, 1843; Candido de Figueiredo, 1846; Paul Groussac, 1848; John Casper Branner e Guerra Junqueiro, 1850; Jean Finot, 1856; Jayme de Seguier e Goran Bjorkman, 1860; Gabriel d'Annunzio, 1863; Victor Orban e Javier de Viana, 1868; Eugenio de Castro, 1869; Guilherme Ferrero, 1871; Alberto d'Oliveira, 1873; Santos Chocano e Carlos Malheiro Dias, 1875; Julio Dantas, 1876; Antonio Corrêa d'Oliveira, 1879; João de Barros, 1881, Martin Brussot, 1887.

Este ultimo, que reside em Vienna d'Austria, é o membro mais moço da Academia Brasileira.

O Sr. Pires do Rio está caprichando no relatorio

O Sr. Pires do Rio, secretario da pasta da Viação, não compareceu, hoje, ao seu gabinete, em virtude de estar ultimando, em sua residencia, o seu relatorio. S. Ex. não comparecerá ainda amanhã ao ministerio, pelas mesmas razões.

A assistencia aos tuberculosos

A Liga Brasileira contra a Tuberculose previne ao publico que o seu serviço especial de *Assistencia Domiciliaria*, instituido desde 1913 para visitar e tratar tuberculosos indigentes, continúa a funccionar regularmente em todas as freguezias urbanas do Districto Federal, tendo a sua séde á rua Senador Eusebio n. 238.

O enfermo que não póde frequentar os dispensarios da *"Liga"*, é assistido em seu proprio domicilio, recebendo gratuitamente, além dos soccorros medicos, ministrados por especialistas, os remedios necessarios, e bem assim o leite de superior qualidade, tambem entregue na residencia do indigente.

Um simples aviso, dado pelo telephone (Norte 3930) nas horas do expediente (11 horas da manhã ás 2 da tarde), basta para a immediata satisfação do pedido de assistencia.

A HOSPEDAGEM DAS EMBAIXADAS POR OCCASIÃO DO CENTENARIO

Uma demorada conferencia do Sr. Fontoura Xavier com o presidente de Portugal

LISBOA, 20 (A. A.) — O Dr. Fontoura Xavier, embaixador do Brasil, junto ao nosso governo, teve hoje uma demorada conferencia com o Dr. Antonio José de Almeida, presidente da Republica.

Os jornaes que dão esta noticia, declaram que não conhecem de positivo, qual teria sido o motivo da longa conferencia do chefe do Estado, com o representante diplomatico do Brasil, todavia insinuam que ella se relacionou com o assumpto referente á Exposição do Centenario, combinando-se a maneira de serem conduzidos ao Brasil, os membros da delegação portugueza, incluindo mesmo o presidente da Republica, que está no firme proposito de visitar o Brasil por occasião da grande celebração da independencia do paiz amigo. Aguarda-se com curiosidade os motivos da conferencia alludida, que despertou a curiosidade geral e chamou em especial a attenção dos jornalistas.

O movimento commercial em Porto Alegre foi avultado

PORTO ALEGRE, 20 (Serviço especial da A NOITE) — Na semana finda, o movimento commercial no porto desta capital foi avultado, constando de embarques de 60.414 volumes, pesando 4.130.200 kilos, e no valor de 2.568 contos.

O IMPOSTO MALDITO

O Sr. ministro da Fazenda deferiu, nos termos do parecer, o requerimento em que a Companhia Paulista de Estrada de Ferro São Paulo Railway Company, Estrada de Ferro Sorocabana e outras filiadas á Contadoria Central das Estradas de Ferro pediam providencias sobre augmento de percentagem e ampliação do praso para recolhimento da renda da taxa da viação.

Ha falta de sellos do imposto de consumo, na Bahia

Tomado em apreço um telegramma hoje recebido em que o Centro Industrial do Ferro de Cachoeira, na Bahia, reclama providencias contra a falta de sellos de consumo da taxa de 10 réis, o Sr. director da Receita Publica requisitou as necessarias providencias á Delegacia Fiscal naquelle Estado.

E' animadora a colheita da uva no Rio Grande do Sul

PORTO ALEGRE, 20 (Serviço especial da A NOITE) — Prosegue activamente a colheita da uva, favorecida pelo bom tempo, devendo por isso ser abundante a producção de vinho.

DESIGNAÇÃO APPROVADA

O Sr. ministro da Fazenda approvou o acto da Delegacia Fiscal no Espirito Santo, designando o 2º escripturario daquella delegacia, Aristigiton Neves Espindola, para servir na Caixa Economica annexa a essa repartição, em substituição ao 2º escripturario, Gastão de Souza Costa Leal.

UMA RECLAMAÇÃO DO BANCO ECONOMICO DA BAHIA

Ao inspector fiscal dos bancos, o Sr. ministro da Fazenda transmittiu o requerimento em que o Banco Economico da Bahia reclama contra o recolhimento de quotas destinadas á fiscalisação, no Estado da Bahia.

As portarias do Sr. ministro da Viação

Por acto do Sr. ministro da Viação foi nomeado o engenheiro Annibal Lima conductor interino do porto da Bahia, para exercer, em commissão, o cargo de conductor de 1ª classe do quadro extraordinario das obras do nordéste, da Inspectoria Federal de Portos, Rios e Canaes.

O TEMPO

Boletim da Directoria de Meteorologia

Synopse do tempo occorrido

No Districto Federal (até 3 horas da tarde do dia 20) — Até ás 3 horas da tarde o tempo foi bom, quente e relativamente secco, o que confirma a previsão feita; a instabilidade prevista para o fim do periodo não se verificou. A temperatura continuou bastante elevada; a maxima foi registada ás 12 horas e 10 minutos com 32°8 e a minima ás 3 horas e 10 minutos com 24°4. Sopraram ventos variaveis tendo predominado a componente norte até á 1 hora e 20 minutos da tarde, quando caiu a brisa. Relampejou a NW de 10 horas á meia-noite.

Em todo o paiz (até 9 horas do dia 20) — Zona norte: Deixamos de fazer a synopse desta zona, devido á deficiencia de despachos telegraphicos. Zona centro: Tempo, tendo chovido e trovejado hontem em parte de Minas, Matto Grosso e Rio de Janeiro. Choveu hoje em Pyrenopolis e choviscou em Paracatu'. Zona sul: Tempo bom em S. Paulo e instavel nos demais Estados. Choveu hoje em Curityba e Porto Alegre e hontem em partes de S. Paulo, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul. Temperatura em geral estavel.

Estações de aguas — Em Araxá e Poços de Caldas o tempo está bom. A temperatura manteve-se estavel, sendo registadas as maximas de 28°0 nestas duas cidades. Hontem choveu e trovejou em Araxá. Não recebemos despachos telegraphicos de Passa Quatro e Caxambu'.

Maiores temperaturas — 34°0 em Cuyabá e 34°0 em Pirapora, Joazeiro, S. Luiz de Caceres e Xerém.

Maiores chuvas recolhidas no dia 20 — 46m|m,0 em Therezina e 44m|m,6 em Pinheiro.

Estado do mar na costa do paiz — Tranquillo e chão: de Victoria para o sul, excepto em Santos, ondeé: pequenas vagas.

Dados aerologicos — Corrente de NNE á superficie, depois NNW com velocidade maxima de 7 metros até 4.700 metros e a seguir corrente oscillando entre E e ESE com velocidade maxima de 9 metros até 8.100 metros, altura em que o balão rompeu-se á distancia horizontal de 5.450 metros.

A' memoria de Rio Branco

A inauguração do mausoléo do grande brasileiro e um appello da commissão organisadora

Por occasião do anniversario da morte do barão do Rio Branco, a 10 de fevereiro ultimo, foi constituida, como então noticiámos, uma grande commissão para o fim de ser levada a effeito a erecção de um mausoléo sobre o tumulo do saudoso estadista, no cemiterio de São Francisco Xavier.

A commissão já iniciou os trabalhos e está actuando com energia, em reuniões semanaes successivas, para que o mausoléo seja effectivamente inaugurado em setembro proximo.

Da organisação desse monumento funebre está encarregado o engenheiro Dr. Heitor da Silva Costa, autor de varios trabalhos.

Elle já tem concluida a "maquette" respectiva, que será em breve exposta ao publico, num dos pontos mais frequentados da cidade. O monumento será feito todo em granito da Gavea e em bronze e ficará concluido até setembro, impreterivelmente.

Para esse fim, a commissão faz um appello, assignado pelos Srs. Affonso Celso, Ataulpho de Paiva, Tasso Fragoso, Gomes Pereira, Affonso Vizeu, A. de Campos e Alves da Fonseca, para que os poderes publicos, a imprensa e toda a sociedade brasileira, sem distincção de classes, prestigiem com urgencia a commissão, auxiliando-a com o que estiver ao seu alcance, pois a construcção do monumento importa em quantia avultada.

Os poderes publicos poderão concorrer, apressando o andamento e transformando em lei o projecto existente na Camara dos Deputados, e que concede um auxilio de 50:000$ para esse fim.

Quanto á sociedade e ao povo em geral, a commisão espera de todos um obulo, por minimo que seja, para a realisação e conclusão do trabalho, sendo de esperar que, em se tratando do barão do Rio Branco, cuja memoria ainda está bem nitida, e cujos serviços á Patria são enormes, ninguem se negue a concorrer com esse obulo, que representa o pagamento da sua divida para com o saudoso patriota.

Foram impressas e estão sendo distribuidas, devidamente rubricadas por membros da directoria, quinhentas listas de subscripção. A distribuição está sendo feita aos chefes de repartições, ao alto commercio e industria, ás escolas, ás aggremiações diversas, aos jornaes e a todos, emfim, que possam angariar donativos, já tendo sido egualmente enviadas ás legações e aos consulados brasileiros para que os nossos compatriotas residentes no estrangeiro possam egualmente contribuir.

A commissão espera que todos acceitem com carinho as listas e asdevolvam no mais breve praso possivel, para poder ser dado rapido andamento á execução da obra, e aquelles amigos do barão do Rio Branco, a quem não foram distribuidas listas e que as desejarem obter, poderão procural-as com os membros da directoria, uma vez que sejam delles conhecidos.

Espera a commissão que todos se esforcem para essa obra de patriotismo e para que o tumulo de Rio Branco possa ser visto e visitado com admiração, em setembro proximo, pelos estrangeiros, mostrando-lhes que somos uma nacionalidade que sabe venerar a memoria e o nome dos seus grandes vultos.

O commandante Bardy foi elogiado

O Sr. almirante Pedro de Frontin, chefe do Estado-Maior da Armada, em ordem do dia, hoje baixada, mandou inserir o seguinte elogio:

"Tendo deixado o cargo de auxiliar do gabinete deste Estado-Maior o capitão de corveta Antonio Bardy, por ter sido matriculado na Escola Naval de Guerra, faço publico que este official muito se distinguiu no cargo que exerceu, pela sua grande competencia e capacidade de trabalho, a par de perfeita lealdade e criterio administrativo, tornando-se por essas qualidades digno do meu apreço e reconhecimento e impondo-se á estima e consideração de todos que com elle serviram."

AS CAIXAS GERAES DO TYPO RAIFFASEN

Uma informação da Inspectoria de Bancos

O Dr. Dulphe Pinheiro Machado, superintendente do Abastecimento, recebeu do Sr. Dr. Nuno Pinheiro, inspector geral dos bancos, o seguinte officio:

"Em resposta á vossa consulta constante do officio n. 21 de 12 de janeiro ultimo, cabe-me informar-vos que o art. 10 da lei vigente do orçamento da receita geral, só isenta de fiscalisação as caixas ruraes do typo Raiffeisen, bem caracterisado nas seguintes condições essenciaes e organicas:

1º) Não existencia de accionistas e de capital;

2º) Não distribuição de lucros por meio de dividendos ou outros;

3º) Administração superior gratuita;

4º) Responsabilidade solidaria e illimitada dos mutuarios.

Todas as sociedades cooperativas regidas pelo decreto n. 1.637 de 1907, que não estejam expressamente nessas condições, continuam sujeitas á fiscalisação".

O saldo da Carteira de Redesconto recolhido hoje

Pela Carteira de Redesconto do Banco do Brasil foi recolhida hoje, á Caixa de Amortisação, a importancia de 1.300 contos de réis em notas do governo, saldo de suas operações.

O troco de dinheiro na Caixa de Amortisação

A thesouraria de papel-moeda da Caixa de Amortisação trocou, hoje, 11.241 notas do Thesouro, dilaceradas e substituidas, na importancia de 130:632$000.

O novo ajudante de ordens do chefe de policia

Depois de conferenciar com o ministro da Justiça, o chefe de policia requisitou, á tarde, o capitão da Policia Militar Odorico Teixeira Neves, para seu ajudante de ordens.

A CAÇADA SINISTRA A UM BANDIDO

"Pernambuco" foi condemnado, hoje, a 30 annos de prisão

Foi em 4 de fevereiro do anno passado. Estavam em greve os cosinheiros de bordo muitos dos quaes foram substituidos, entre elles José Leandro da Silva, o "Pernambuco", como o chamam, facinora terrivel.

Atracado ao armazem 12, do Cáes do Porto estava o paquete "Ceará", no qual servia "Pernambuco", e este, disposto a aggredir os novos cosinheiros do navio, quiz subir as escadas de bordo.

Obstado por uma Força da Policia Militar, desceu "Pernambuco" para o cáes, de onde foi intimado a sahir pelo guarda n. 179, Anesio Silva, que teve de atirar-se á agua, para não ser esfaqueado pelo bandido. Acudiu o sargento Gouveia, que foi ameaçado por "Pernambuco", contra o qual despejou a carga da sua pistola. E seria então morto aquelle policial se em seu soccorro não fosse a força da Policia Militar, que tambem foi alvejada, a tiros, pelo desordeiro.

Esgotada a sua munição, "Pernambuco", empunhando a faca, saiu a correr, disposto a matar os que achasse á sua frente. Procurou assim ferir uma senhora, matando em seguida Jarbas Lopes da Costa, empregado dos frigorificos do caes do porto, e o continuo Americo de Oliveira Borges, ferindo ainda o fiscal da guarda do caes, Valeriano de Souza Góes e o guarda n. 67.

Sempre perseguido pela fuzilaria dos policiaes, enveredou "Pernambuco" pelos escriptorios da Compagnie du Port, onde os policiaes pentraram tambem atirando sempre.

Novas victimas faria o scelerado se o empregado Carlos Teixeira não o estonteasse, jogando-lhe uma lata á cabeça. Nessa occasião o guarda 133, Leopoldo Antonio de Araujo, acertou dous tiros em "Pernambuco, que exangue, caiu ao solo, a proferir ameaças.

"Pernambuco" foi então recolhido á enfermaria da Detenção, onde se restabeleceu.

Hoje compareceu elle perante o juiz da 2ª vara criminal, que o condemnou a 30 annos de prisão.

AS PROVAS ORAES DA E. DE ADMINISTRAÇÃO TRANSFERIDAS

Os exames oraes da Escola de Administração Militar foram transferidos de amanhã para quinta-feira, 23 do corrente.

A inscripção para o exame vestibular, na Faculdade de Medicina

Continua aberta na Faculdade de Medicina, e será encerrada a 23 deste mez, a inscripção para o exame vestibular de 2ª época.

A BOLSA REGULOU ANIMADA

O mercado de fundos regulou hoje em boas condições de estabilidade, com um movimento regular de negocios sobre as apolices geraes, que ficaram um tanto mais fracas. As municipaes e estaduaes se conservaram estaveis. Cotaram-se 172 uniformisadas de 841$ a 845$, 20:000$, obrigações do Thesouro, a 980$; 61 de 1:000$, nom., a 815$ e 818$; 520 de 1921, port., a 170$; 695 Dec. 1.535, port., a 173$500 e 174$; 100 Dec. 1.550, 7°|°, a 176$; 32 de 1906, port., a 179$; 26 de 1917, a 170$; 50 de 1920, a 160$; 47 Nictheroy, 2ª serie, 73$; 85 Rio, 100$, 4 °|°, a 97$ e 97$500; 100 acções Banco Portuguez, a 170$; 100 Alliança, a 205$; 46 Docas de Santos, a 450$; 524 debentures Docas de Santos, a 199$; e 150 Tecidos Progresso, a 190$000.

PAGAMENTOS NA PREFEITURA

Serão pagas, amanhã, na Prefeitura, as seguintes folhas de vencimentos referentes ao mez de fevereiro findo: Professores de escolas nocturnas, coadjuvantes de ensino, mestras e contramestras das escolas primarias, serventes de escolas (proprios municipaes), pessoal subalterno do Posto de Prompto Soccorro e Matadouro.

Uma victoria da cirurgia na capital bahiana

BAHIA, 20 (A. A.) — Graças á inexcedivel dedicação e competencia do professor cirurgião Eduardo Moraes, acha-se restabelecido o funccionario do Banco do Brasil, Sr. Jorge Bragança, que a cerca de dous mezes tentou suicidar-se disparando dous tiros na cabeça, conforme foi communicado.

O referido funccionario segue hoje para essa capital em companhia de sua Exma. familia.

COMMUNICADOS

Annita Dantas Mendes

Aristides Mendes de Oliveira, filhos e parentes de ANNITA DANTAS MENDES participam aos seus amigos e demais parentes o seu fallecimento, hoje, ás 9 horas, na Casa de Saude S. Sebastião, á rua Bento Lisboa, e convida-os para acompanharem os restos mortaes, amanhã, ás 9 horas, saindo da mesma casa de saude.

Écos e Novidades

Aberto o Congresso, a Camara, em vez de cogitar da situação financeira anomala, creada pelo véto á lei da despesa, entrou a discutir o aspecto doutrinario do caso, perdendo-se no labyrintho do constitucionalismo e das theorias vãs, quando o paiz todo se agita para saber como, porque e com que autoridade o Sr. Epitacio Pessoa está dispondo livremente dos dinheiros do Thesouro. Quando se esperava que o Sr. Celso Bayma concluisse o seu parecer, na commissão de finanças, propondo providencias no sentido de encerrar a dictadura financeira suspeita do governo, S. Ex. se deteve na questão da constitucionalidade, questão já discutida pelo orgão technico da Camara, que é a commissão de constituição e justiça. Por fórma que o unico aspecto deste periodo abusivo, que interessa ao povo, permanece (e talvez permanecerá) no escuro!

Por que foge o Sr. Epitacio Pessoa á prestação de contas? Por que o relator, escolhido pelo Cattete, fugiu ao seu dever, deixando de conduzir a commissão de finanças ao unico fim que justifica a sua existencia, propondo medidas que detivessem, já e já, o livre arbitrio epitacista no que diz respeito aos dinheiros publicos?

A verdade é que o Sr. Epitacio Pessoa só convocou o Congresso para cohonestar o seu acto, sobre o qual se podem tecer todas as hypotheses. Agora, por um lado, quer evitar a discussão do véto pelo Senado, e, por outro, procura prolongar o mais possivel o regimen em que vae dispondo livremente dos dinheiros da Nação, conforme confessou, na sua mensagem. Não se comprehende que a Camara dividisse o objecto da sua reunião extraordinaria em duas partes: uma para discutir a constitucionalidade do véto e outra para soccorrer com providencias a situação anomala que esse véto estabeleceu.

A verdade é que o governo está fóra da lei. Collocal-o dentro da lei deveria ser o ponto de vista preliminar da Camara, se ella estivesse, realmente, inspirada em impulsos patrioticos. Mas, não. Dividindo a questão e consultando o seu orgão technico sobre a primeira parte, a Camara até agora nada fez de util. A commissão de finanças tinha de opinar sobre medidas financeiras necessarias, uma vez que a commissão de constituição e justiça julgou, por sua maioria, legal o véto. Longe disso, porém, e protelando o assumpto, o Sr. Celso Bayma, relator officioso, nada concluiu, nada propoz, nada esclareceu, deixando o Sr. Epitacio Pessoa installado nas commodidades do livre arbitrio financeiro, quando a opinião publica deseja saber como, porque e com que autoridade S. Ex. gasta as reservas do Thesouro Nacional.

***

Alguns elementos da bancada pernambucana vêm agitando, na Camara, o problema da successão presidencial no Estado, com tanto ardor que as pessoas menos enfronhadas nas cousas politicas pensam estar o mandato do Sr. José Bezerra quasi extincto. Entretanto, isso não acontece. Por que, então, o açodamento? Quem observa os trabalhos levados a effeito, no preparo de um candidato ao governo de Pernambuco, facilmente comprehende a prematura agitação. Ella parte do joven Sr. Pessoa de Queiroz, representante dos sobrinhos millionarios do Sr. presidente da Republica, negociantes em Recife e candidatos á chefia politica no Estado. Como se sabe, o Sr. José Bezerra está enfermo e foi afastado do governo pelas exigencias da sua saude combalida. Tanto bastou aos sobrinhos presidenciaes. A successão, realisada agora, receberia a influencia do titio. Os amigos mais intimos do Sr. José Bezerra, porém, estranharam o zum-zum, em torno do governo de Pernambuco, quando ali não existe vaga. Para avaliar-se a brutalidade que o açodamento dos que pensam em candidato ao governo pernambucano representa, basta saber que o mandato do Sr. José Bezerra só se extingue daqui a dous annos! Discutir candidaturas, agora, póde ficar bem áquelles que se querem soccorrer ainda do prestigio presidencial em declinio. Para os amigos sinceros do Sr. José Bezerra, o debate do assumpto não passa de uma indiscreta e estupida impertinencia, que se destina a atribular os dias do governador enfermo. E dizer-se que foi, graças ao espirito pacificador do Sr. José Bezerra, que os presidenciaes sobrinhos puderam immiscuir-se na politica de Pernambuco!...

***

"O orçamento é a lei que mais fundo póde ferir os interesses nacionaes, escreveu o Sr. Epitacio Pessoa, interesses de toda ordem — politicos, administrativos, commerciaes, industriaes, financeiros, economicos."

Que considera lei orçamentaria o Sr. presidente da Republica? Orçamento, ao que define o regimento interno da Camara dos Deputados, é a especificação, com precisão e clareza, do total das receitas cuja arrecadação se autorisa e das despesas a realisar dentro de um exercicio financeiro.

E' necessario não considerar orçamento "tous les actes de nature différente qui ont pu êtres placés *dans le même document* à coté du budget", conforme ensina Jèze.

Se o governo, pelos poderes executivo e legislativo, realisasse, na elaboração dos orçamentos, obra de boa fé legislativa, nem o orçamento poderia ferir interesses nacionaes, nem seria vetavel sob qualquer fundamento. Porque se o projecto do orçamento da receita fosse apenas a, por assim dizer, codificação de leis de impostos e rendas acaso existentes e, da mesma fórma, o projecto de orçamento da despesa a exclusiva codificação de todas as disposições legaes que determinassem onus, despesas, para a consignação dos creditos respectivos — o orçamento deixaria de ser o pandemonio legislativo, que conhecemos, para ser, exactamente, a especificação, com precisão e clareza, do total das receitas cuja arrecadação se autorisava e das despesas a realisar dentro de um exercicio financeiro.

Assim considerado e organisado, o orçamento não seria resolução legislativa sujeita a véto, pois que não seria mais do que a systematisação de leis já acabadas, ultimadas, apenas postas em execução, ou consignados meios para a sua execução.

Assim considerou o problema o presidente Irigoyen, citado pelo Sr. Epitacio Pessoa, que vetou um projecto de orçamento por não ser, exclusivamente, projecto de orçamento, lei essencialmente financeira, na qual o Congresso incluia prescripções estranhas á sua natureza. "A lei do orçamento, assignalou o presidente argentino, é uma lei annual, destinada exclusivamente a calcular e fixar, com a maior previsão possivel, as rendas e gastos que hão de dar vida e movimento á administração geral do paiz; não deve referir-se senão a assumptos que estejam de accordo com esse objectivo."

Entre nós, porém, o Sr. presidente da Republica negou sancção ao projecto de orçamento da despesa não por conter materia estranha, de natureza differente da orçamentaria, mas apenas pelo merito dessa materia estranha.

E' necessario distinguir a attitude superior do presidente argentino da do catador de moscas que possuimos.

A morte de um antigo habitante de Sambaetiba

SAMBAETIBA (Estado do Rio), 20 (Serviço especial da A NOITE) — Victima insidiosa enfermidade, acaba de fallecer o venerando ancião Salvador Dias de Oliveira, um dos mais antigos habitantes deste municipio e membro da principal familia local.

O seu passamento causou geral consternação, comparecendo ao seu enterramento quasi toda população.

Em signal de pezar, o commercio cerrou as portas, tendo a sociedade musical "12 de Julho" tomado luto por oito dias.

PREPARANDO A CONFERENCIA DE GENOVA

Os assumptos technicos e a reunião dos peritos

LONDRES, 20 (Havas) — Inaugurou-se hoje no Ministerio do Commercio, sob a presidencia do Sr. Sydney Chapman, a conferencia dos peritos alliados encarregados do estudo dos assumptos technicos que serão debatidos na Conferencia de Genova.

Na reunião de hoje os peritos alliados organisaram o programma dos trabalhos e em seguida examinaram a questão russa em conjunto.

Duzentos réis por secção nos bondes de Guaratiba!

Reclamam os moradores de Pedra, em Guaratiba, contra a extorsão que representa o augmento de preços de 100 para 200 réis por secção, nos bondes daquella localidade. No primeiro dia appareceu o protesto que esse facto naturalmente provocou. Mas um commissario de nome Cajueiro, segundo os queixosos, tomou a defesa incondicional da companhia, fazendo de conductor e ameaçando os passageiros, em vista do que o augmento foi pago, embora seja, como se reconhece geralmente, injustificado.

A TRISTE CONSEQUENCIA DE UM ESCAPAMENTO DE GAZ

Tres operarios queimados devido a uma explosão

Está em obras a casa n. 8 da avenida n. 76 da rua Voluntarios da Patria, sendo dellas encarregado o constructor Rocha Dias. Verificado haver um escapamento de gaz, foi requisitado um bombeiro hydraulico da firma Macedo Irmão & C., que mandou o de nome Aristides Joaquim Mendes.

Esta manhã começou elle a percorrer o encanamento e, quando pesquizava entre o forro do pavimento inferior e o soalho do superior, com uma lamparina, explodiu o gaz que ali se achava incubado. Taboas e barrotes foram arremessados a distancia.

Aristides, que tem 48 annos e reside á rua Domingos Pires n. 92, recebeu graves queimaduras pelo corpo. Dous outros operarios, Antonio Pinto, de 16 annos, morador á travessa Portella n. 8 A em Madureira, e Avelino Seabra, portuguez, residente á praia de Botafogo n. 198, ficaram tambem queimados, o primeiro nos membros superiores, e o ultimo no ventre. A Assistencia medicou-os, sendo Aristides internado na Santa Casa.

O estampido alarmou a vizinhança, que acudiu, curiosa.

A policia do 7º districto tomou conhecimento do desastre, abrindo inquerito.

A compensação de cheques no Banco do Brasil

Foi de 135.845:681$588 o valor total dos cheques compensados durante a semana finda, sendo: no Rio, 80.242:695$098; em S. Paulo, 16.174:900$340; em Santos, 36.687:341$170; em Porto Alegre, 1.970:744$980, e na Bahia, 790:000$000.

O ALGODÃO

Funccionou o mercado de algodão, hoje, em posição regularmente estavel e com um movimento animado de operações, porque a procura continuou activa.

Os preços se conservaram inalterados. Entraram 713 fardos e sairam 457, ficando em deposito 34.416 ditos.

Perversa!

Queimou a boca da afilhada com uma colher em braza

Na nossa edição extraordinaria, noticiámos o barbaro supplicio infligido por Antonia Francisca de Figueiredo á sua afilhada Maria Magdalena, de 7 annos, orphã, moradoras ambas na casa de commodos da rua Dr. Aristides Lobo n. 228. Antonia, num requinte de perversidade, metteu uma colher em braza na bocca de Maria, a quem martyrisava, a meudo, pelo menor motivo.

Antonia Francisca de Figueiredo, a malvada madrinha

A pequena victima ficou em estado de quasi não poder falar, emquanto a algoz foi mettida no xadrez do 9º districto.

Uma rua inteiramente abandonada pelos poderes publicos

A falta de calçamento e o mattagal existente na rua João Romariz, em Ramos, são a causa das justas reclamações das familias ali residentes, quanto á falta de providencias por parte da municipalidade.

Ha tambem grandes poças d'agua apodrecida, sendo urgente a acção da Saude Publica.

A cidade inteira reclama contra o excesso de mosquitos!

O grande numero de reclamações que temos recebido contra a Saude Publica, por motivo da quantidade exagerada de mosquitos, obrigando a população á vigilia constante, foi hoje augmentada com outras duas, uma do Meyer e outra da travessa Derby-Club, onde ha um capinzal no n. 39. Registamos apenas o clamor publico, inclusive na parte em que se lamenta a perda de Oswaldo Cruz, nos tempos de cuja saudosa administração não se falava nesse assumpto.

O Crato pelo telegrapho

CRATO (Ceará), 20 (Serviço especial da A NOITE) — Fundou-se aqui um seminario episcopal.

— Foi nomeado juiz municipal em São Pedro o Dr. Julio Maciel, poeta da "Terra Martyr".

— O grupo de Sebastião Pereira continúa praticando o banditismo livremente, por culpa do governo, que lhe permitte a impunidade.

O perigo da syphilis sobre o systema nervoso

Uma conferencia de propaganda sanitaria

A Secção de Educação e Propaganda do Departamento Nacional de Saude Publica, creada com a recente reorganisação dos serviços sanitarios, realisará uma conferencia no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio, na quinta-feira, 23 do corrente, ás 8 horas da noite, sendo o conferencista o Dr. Sergio de Azevedo, que falará acerca dos perigos da syphilis sobre o systema nervoso.

Esta conferencia, destinada aos homens, será illustrada com projecções cinematographicas, sendo a entrada gratis.

"El Comercio Hispano-Brasileño"

Recebemos o ultimo numero dessa publicação mensal da Camara de Commercio e Industria. Encontramos ahi notas interessantes e uteis e agradecemos a remessa.

Nova documentação DA HYPOCRISIA EPITACISTA

O governo que mais tem esbanjado é o que pretende dar lições de moralidade orçamentaria

Não ha offensas exclusivas ao Senado; ha offensas ao Congresso!

Como o Sr. Octavio Rocha pulverisa as razões do véto

(Continuação da 1ª pagina)

pelo Sr. ministro da Guerra examinadas em uma tarde e uma noite, com a presença de todo o seu gabinete, até ás 2 horas da madrugada. Dessas emendas centenares foram rejeitadas pelos termos que umas alteravam a organisação do Exercito e outras eram nocivas ao que nós reputavamos o melhor interesse publico.

Assim, ficou em definitivo, com as seguintes cifras, o orçamento da guerra, approvadas algumas emendas contra a vontade do Sr. ministro:

Ouro, 1.700:000$; papel, 131.611:062$280.

Havia, pois, em relação ao trabalho da Camara um augmento de 11.092:953$700. Para augmento de vencimentos de officiaes e praças a cifra era de 13.500:000$000. Tinhamos dado o nosso voto a esse augmento por duas razões:

1º — porque o governo havia dado o exemplo de pedir augmento para funccionarios civis, propondo tabellas de equiparação que traziam augmento de despesa estavel, sem incluir os militares, por motivos que eu até então ignorava.

2º — porque era um augmento provisorio, emquanto durasse a carestia da vida, e possivel se tornava revel-a no exercicio corrente, sabido como é que os officiaes do Exercito e as praças nunca se negaram a sacrificios pela Patria e nenhuma resistencia opporiam a tal revisão.

Accrescia a circumstancia de estarem o Exercito e a Armada necessitados desse augmento, tal a precariedade em que vivem officiaes e praças, necessidade que a commissão mixta do Senado e da Camara ainda ha poucos dias reconheceu por unanimidade.

Um dever de honra: a defesa do Congresso

Cumpre-me, isto posto, examinar um por um dos artigos do orçamento da guerra, explicando suas origens, razão de ser, responsaveis, para concluir por uma ampla e completa justificação perante o paiz da nossa conducta de relator. Fazemos tal como um dever de honra, em face da critica ferina do Sr. presidente da Republica, que apresentou o Congresso á Nação em fraldas de camisa, sujeito á irrisão e á chacota do povo, como um ajuntamento de inconscientes ou de delapidadores dos dinheiros publicos.

O art. 81 é governamental e autorisa o governo a fazer emprestimos de 30.000:000$000 papel e 30.000:000$000 ouro, para proseguir na reorganisação do Exercito. O art. 82 encerra uma série de autorisações, que passamos a expôr: N. 1 — Sobre nomeação de addidos militares, com o apoio do governo. N. 2 — Sobre regimen de venda de productos da fabrica de Piquete, com o apoio do governo. N. 3 — Sobre creditos até réis.. 2.000:000$ para estabelecimentos industriaes, de iniciativa governamental. N. 4 — Sobre obras no Club Militar, com o apoio do governo. N. 5 — Sobre a estrada de rodagem de Guarapuava, de iniciativa do governo por ser de contrato. N. 6 — Sobre reparos nos quarteis de varios Estados. N. 7 — Sobre publicação do album de uniformes, iniciativa do governo. N. 8 — Sobre credito para continuar em vigor a reforma da justiça militar. N. 9 — Sobre acquisição do predio que pertenceu á marqueza de Santos, com apoio do governo. N. 10 — Sobre contrato de professores publicos para dirigir escolas regimentaes, com o apoio do governo. N. 11 — Sobre credito para pagar uma sentença. N. 12 — Sobre cessão de um terreno á Prefeitura. N. 13 — Sobre acquisição de um livro de um official. N. 14 — Sobre gratificação a docentes civis. N. 15 — Sobre acquisição de um livro de hygiene militar. N. 16 — Sobre construcção de estradas de ferro, com apoio do governo. N. 17 — Sobre recrutamento do pessoal para as juntas de revisão e alistamento. N. 18 — Sobre compra de aviões, com apoio do governo. N. 19 — Sobre melhoria de reforma de um cadete. N. 20 — Sobre pagamento de differença de vencimentos. N. 21 — Sobre organisação de hospitaes, com o apoio do governo.

Desses 21 itens de que se compõe o artigo 82 a grande maioria teve a sancção e alguns o applauso do governo, como os que se referem á aviação e o que autorisa a emittir 250.000:000$ em apolices para construir, dentro do exercicio, estradas de ferro. Nelles não puz mais esmerada attenção porque eram autorisações que o governo, em quem eu tenho confiança, podia examinal-os com calma e executar sómente o que fosse urgente e util.

O art. 83 manda revigorar os creditos em apolices para construcção de quarteis e mereceu viva impugnação da commissão de finanças, que resolveu até adiar a assignatura do orçamento em 2ª discussão para que o relator esclarecesse melhor o "quantum" a revigorar. No dia seguinte, a commissão só assignou o parecer depois do relator ter posto a questão no terreno da confiança e do apoio ás medidas do governo sobre reorganisação do Exercito.

O art. 84 habilita as collectorias com as medidas necessarias para attender ás diarias dos sorteados, afim de que estes não fiquem passando privações entre a sua viagem e incorporação ao corpo em que devem servir. Teve o apoio do governo.

O art. 110 releva prescripção de premios a praças de pret. O art. 111 concede honras militares. O art. 112 concede um favor de exames a aspirantes e teve o apoio do governo. O art. 113 releva prescripção. Dos arts. 114, 115 e 116 tratarei a seguir quando examinar a critica do Sr. presidente. O art. 117 trata de transferencia de docentes e teve o apoio do governo. O art. 118 tambem foi criticado. O art. 119 foi arrolado entre os que mereceram reparos do presidente. O art. 120 prevê sobre nomeações collectivas para o corpo de saude, e não foi impugnado pelo governo. O art. 121 faz uma equiparação não impugnada. O artigo 122 dispensa de concurso os mestres de musica que tenham 5 annos de effectivo exercicio e não foi impugnado. O art. 123, bem como os 124, 125 e 126, soffreram acerba critica, que logo a seguir responderei. O art. 127 não foi impugnado e releva uma prescripção. O artigo 128 concede ampliação de tempo para estudo aos alumnos militares e teve o apoio do governo. O art. 129 releva uma prescripção. O art. 130 tambem foi criticado. O art. 131 eleva os vencimentos das praças, assumpto que já abordei anteriormente, desde as razões de meu voto.

Um desafio

São estes os artigos que constituem o orçamento da guerra e o relator desafia que nelles seja apontada uma monstruosidade ou indignidade, como fizeram crêr os calumniadores profissionaes.

As razões do veto

Passemos agora a discutir as razões do véto.

Na ordem da critica, o primeiro artigo discutido pelo Sr. presidente da Republica foi o de n. 116.

Esse artigo trata do pagamento da gratificação da fome a todos os funccionarios que percebam até 9:000$000, sem outra condição. Visava invalidar o acto do poder executivo que não concedeu essa gratificação aos que, apezar de ganharem menos de 9:000$000, tinham obtido augmento de vencimentos dous annos antes. O ponto de vista do Congresso era outro, tanto que para o pessoal de sua secretaria estabeleceu que esse pagamento não dependia de tal condição. E esse pessoal está percebendo a gratificação. O relator, que é partidario do regimen da egualdade perante a lei, não podia deixar de dar parecer favoravel á emenda do Senado, como tem dado a todos os projectos que lhe têm vindo ás mãos nesse sentido. E' uma questão de coherencia do poder legislativo, que estabeleceu depender o pagamento dessa gratificação do "quantum" que o funccionario percebe e não do tempo em que elle começou a perceber.

Sobre o art. 131, que augmenta os vencimentos dos officiaes e praças de terra e mar, o Sr. presidente passa de largo e não commenta sinão o augmento de despesa. Mas o mesmo augmento está proposto para os civis nas tabellas de equiparação. As cifras quasi se equivalem.

Critica S. Ex. a seguir os arts. 98, 108 a 114, que concedem abatimentos das matriculas dos Collegios Militares.

O art. 98 é antigo e vem de orçamentos anteriores. E' um auxilio aos officiaes até o posto de capitão. Diminuto é o numero de alumnos que gosam do favor de 60 % de abatimento, e apesar de estar em vigor ha algum tempo os collegios têm feito a despesa com economia propria e sem onus para o Thesouro.

O artigo 108

O art. 108 contém uma disposição analoga á que figurou no orçamento do anno passado, que consiste em conceder 20 % de abatimento aos funccionarios publicos federaes ou estaduaes, inclusive magistrados que tenham oito ou mais filhos legitimos, para os filhos matriculados nos Collegios Militares, desde que sejam dous ou mais.

A emenda teve parecer favoravel do relator porque ha precedentes de matriculas gratuitas até nos outros paizes para estes casos e porque poucos serão os attingidos, dada a limitação do numero de matriculas. Não viu o relator reflexo nas finanças do paiz.

Outros artigos

O art. 14 inclue os actos de officiaes effectivos, reformados e honorarios do Exercito e da Armada entre os que têm direito á matricula nos collegios militares. Referindo-se a emenda ao art. 1º, que, aliás, não tem paragrapho unico, nada tem com despesa. O relator, não tendo tempo de examinar mais detidamente a materia, e não tratando aquelle artigo citado da moeda de pagamento de matriculas, deixou passar. Seria um artigo innocuo como estava redigido e em nada prejudicaria a lei. Não podia sequer ser executado. A critica enveredа, depois, pelo artigo 106, que trata de vantagens de reforma nos coroneis e generaes que tenham 40 annos de serviço.

Não tem absolutamente razão o presidente da Republica. Esse artigo é copia de um outro que figura no projecto de lei de promoções, redigido no gabinete do ministro da Guerra, e assignado pelo relator, pelo Sr. Bueno Brandão e pela maioria da commissão de marinha e guerra. Aliás, artigo identico o governo sanccionou na lei de promoções da Armada e, por duas vezes, nas leis de fixação da força naval. Se o governo pedia ao Congresso a medida, não ha como impugnar a despesa prevista pelo proprio governo.

O art. 119, tambem criticado, eleva os vencimentos dos soldados artifices, equiparando-os aos clarins, corneteiros, etc. Não viu o relator senão uma medida de equidade, pois, o artifice é um operario que pode, sem injustiça, ser equiparado ao corneteiro, clarim, etc.

Demais os vencimentos de anspeçada são de 324$000 e o de soldado de 216$000. A differença de 98$000 por mez para essa reduzida classe de soldados em nada viria alterar a situação da despesa.

Um gesto infeliz do Sr. Epitacio

Em seguida passa S. Ex. a analysar outros artigos, que S. Ex., num gesto infeliz, de aggressão ao poder que lhe é egual e não subalterno, classifica de deslises de toda a ordem, injustiças clamorosas, favores individuaes, de toda a casta, como se o Congresso fosse um ajuntamento de imbecis ou de salteadores e o poder executivo a vestal ou symbolo de todas as virtudes.

No meu orçamento demonstrei que não del minha solidariedade a medidas que estejam enquadradas na moldura abjecta que o Sr. presidente da Republica quiz traçar para o quadro feito pelo Congresso Nacional.

A ignorancia de S. Ex.

Começa S. Ex. pelo art. 107, que outorga aos officiaes do Corpo de Saude do Exercito e da Armada o direito de contar para cada periodo de cinco annos de serviço militar um anno do curso academico.

Diz S. Ex. que a medida é original. Nada tinha que fosse original, mas não o é. Nos exercitos, como o da França, da Belgica, da Allemanha esse tempo de serviço é contado de facto. Na França a medida consiste em conceder ao medico a reforma minima nos 25 annos de serviço e aos 24, se tiver um anno de serviço militar. Para os outros officiaes essa reforma só é concedida aos 30 annos.

A medida tinha por fim o rejuvenescimento do quadro de Saude, e tanto podia ser adoptada o art. 107, como a da França, ou como fez o Sr. presidente da Republica, com a Armada, a de augmentar o quadro sem ter funcção a dar aos officiaes promovidos.

E que o rejuvenescimento era necessario basta um exame do quadro e das edades dos officiaes dos postos inferiores, que em major, no maximo, serão compulsados, tomada a media das promoções provaveis.

E assim o Corpo de Saude fica virtualmente impedido de gosar os favores da reforma voluntaria. Dahi o estacionamento dos postos.

Onde estão nessa medida o interesse individual e o expediente, como quiz ver o chefe do Estado? Será porventura attender a interesse individual ou recorrer a expediente tomar uma medida que attinge a todo o Corpo de Saude do Exercito e da Armada? Teria sido para attender o interesse individual que o presidente ampliou o quadro da Armada? A resposta é, formalmente, pela negativa.

Originalidades epitacistas...

Diz ainda o Sr. presidente que a medida é injusta porque então a providencia devia ser extensiva aos funccionarios civis? Então porque S. Ex. não propoz que a reforma voluntaria e a reforma compulsoria fossem extensivas aos civis? Porque os alumnos das Escolas Militares e, em determinadas condições, os dos collegios militares contam o tempo em que estudam como de effectivo serviço militar, o mesmo não acontecendo com os das escolas civis e do Gymnasio Pedro II, quando ingressam no funccionalismo publico? Por que os militares têm o meio soldo para deixar a suas familias e os civis só deixam o montepio?

E' simplesmente porque quantidades heterogeneas não se comparam.

O argumento é, portanto, original.

O art. 115 manda applicar ao quadro especial de professores e officiaes em commissões vitalicias o criterio adoptado para o Q. F. Contra este artigo S. Ex. articula duas accusações:

1º — Trarão as promoções alterações profundas e darão logar a reclamações. 2º — O Thesouro pagará afinal.

Devo declarar que a emenda teve o meu parecer contrario, e que foi approvada pelo terço da Camara, depois de ter sido sustentada pelo Senado.

Faca de dous gumes

Mas ainda os argumentos do Sr. presidente da Republica não procedem.

1º — Porque ninguem deixa de conhecer de um direito pelo simples facto de trazer alterações nos quadros.

2º — Porque o Thesouro só pagaria afinal se a medida viesse preterir legitimo direito, o que não está demonstrado nas razões do Sr. presidente.

Eu admitto a boa fé de quem legisla e não quero acreditar que o legislador pudesse tomar uma medida que viesse attentar contra o Thesouro Nacional. S. Ex. deve recordar-se que o argumento é faca de dous gumes e que já foi articulado contra S. Ex. quando fez as nomeações de inspectores sanitarios, em que se acredito tenha feito consultando o interesse publico e não com a certeza de que o Thesouro ha de pagar afinal.

E para demonstrar a boa fé do autor da emenda, que é o velho marechal e senador Siqueira de Menezes, vamos transcrever a justificação de S. Ex. (Transcreve a emenda, a justificação e o parecer da commissão de Finanças, do Senado).

Com as razões do autor da emenda e da commissão de Finanças do Senado concordou o relator da Camara, não da primeira vez, na dependencia de um terço da Camara. E se da primeira vez não quiz concordar, foi porque desejava esclarecimentos que não lhe foi possivel no momento obter.

Sobre o art. 118 o presidente estendeu tambem a sua critica.

O Sr. senador Vespucio de Abreu justificou a emenda nos seguintes termos. (O voto do Sr. Octavio Rocha transcreve, neste ponto, as emendas e a longa justificação, bem como o parecer da commissão de Finanças do Senado).

Os legisladores têm o direito de pensar, Sr. presidente!

Como se vê da transcripção — prosegue o voto — a questão foi estudada e resolvida só depois desse estudo, não havendo contradição alguma.

O presidente da Republica póde ter ponto de vista differente dos senadores José Euzebio, Schmidt, Francisco Sá, Alfredo Ellis, Chermont, Vespucio de Abreu, Moniz Sodré e dos ex-senadores Seabra e Soares dos Santos, Victorino Monteiro. Está no seu direito de considerar os auxiliares funccionarios inuteis.

(Conclue na 4ª pagina)

O fallecimento, em Bello Horizonte, do agente da Central do Brasil Castro Vianna

O enterro, hoje, no Rio

O Sr. director da Central recebeu, hontem, communicação de Bello Horizonte, de haver fallecido, quando em serviço naquella estação, o agente Manoel de Oliveira Castro Vianna, que para ali fôra transferido, ainda ha pouco tempo. Victimou-o um collapso cardiaco.

O agente Castro Vianna era um dos funccionarios antigos da Estrada, pois contava 34 annos de serviço, tendo sido promovido a agente especial em 17 de março de 1913, na administração Arrojado Lisbôa foi elle transferido da estação Maritima para a Central, onde esteve por muito tempo, sendo depois, de novo, removido para aquella estação, de onde, por ultimo, saiu para Bello Horizonte.

A directoria da Estrada, logo que teve conhecimento do seu fallecimento, mandou pezames á familia e determinou que lhe fosse fornecido carro especial para a conducção do morto, caso a sua familia isso pretendesse, o que aconteceu, tendo o corpo aqui chegado, hoje, pelo nocturno mineiro.

O enterro, que se effectuou hoje mesmo, saindo o feretro directamente da estação, foi bastante concorrido, a elle comparecendo não só um grande numero de companheiros da Estrada como muitos dos seus amigos. O director foi representado pelo seu official de gabinete, Dr. Raul Manso.

O "Borborema" chegou do Ceará

Vindo do Ceará e escalas, chegou pela manhã ao nosso porto o paquete nacional "Borborema", em boas condições sanitarias. O referido paquete gastou 33 dias na viagem e trouxe carregamento de varios generos para o Lloyd Brasileiro.

Fallecimento

Falleceu hoje na casa de saude S. Sebastião, de onde sairá o enterro amanhã, ás 9 horas, D. Annita Dantas Mendes, esposa do Dr. Aristides Mendes e irmã do capitão Dantas, da Policia Militar.

A morte do presidente do Banco do Chile

Quem era esse financista

SANTIAGO, 20 (A. A.) — Falleceu hontem o presidente do Banco do Chile, Sr. Ramon Bascuñan Varas, cavalheiro muito estimado na nossa alta sociedade, grande financista e um dos membros mais influentes do nosso mundo bancario. Logo que circulou a noticia do seu fallecimento, correu á sua casa, da rua del Ejercito, grande numero de pessoas suas amigas, afim de apresentar á familia do fallecido as suas condolencias. Tambem foram enviados telegrammas de pezames.

O extincto deixa nesta capital um logar insubstituivel, pelo seu espirito franco e bondoso, pelas suas qualidades e pelo seu largo descortino financeiro, em que era tido como uma das mais solidas capacidades.

O ASSUCAR

Esse mercado permaneceu ainda hoje bem collocado e firme, tendo sido cotados os branco crystaes de 8$480 a 8$520 o kilo.

As outras qualidades não tiveram alteração. Entraram 1.400 saccas e sairam 5.295, ficando em deposito 271.962 saccas.

Por ser inteiramente pratico

o ensino na Escola Remington, rua 7 de Setembro, 67, é que os seus alumnos encontram facilidade em collocar-se no commercio. Matriculem-se.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

[Os] cofres publicos [co]ntinuam á disposição do Sr. Epitacio!

Mas S. Ex. não se quer explicar ...

A commissão de finanças da Camara votou afinal o pittoresco parecer do Sr. Celso Bayma

[illegible] hoje a commissão de Finanças da Camara, sob a presidencia do Sr. Estacio [illegible]. Uma mera formalidade, porque todos estavam apressados em approvar o parecer do Sr. Celso Bayma. Ouvida a leitura do voto em separado do Sr. Octavio Rocha, que [illegible] em outro logar, foi posta em votação a preliminar do exame dos gastos feitos pelo periodo inconstitucional pelo Sr. presidente da Republica. A maioria rejeitou-a [illegible], inabsolvelmente...

O Sr. Octavio Mangabeira, para salvar apparencias, propoz que, approvado ou rejeitado, se resolvesse a commissão sobre a necessidade de serem estudadas e examinadas as despesas que vem fazendo o Sr. presidente da Republica. Todos ficaram de accordo, [illegible] favoravel sob o fundamento de que a tarefa incumbia á commissão de Tomada de Contas. Todavia, o Sr. Mangabeira solicitou do presidente fosse consignado em acta a circumstancia de haver a [illegible] approvado o principio [illegible] em discordancia quanto ao seu modo de applicação e opportunidade.

O Sr. Rodrigues Alves Filho, por occasião da preliminar do Sr. Octavio Rocha, a respeito do desembaraço com que o presidente da Republica dispõe dos cofres publicos, declarou que votaria pelo parecer do Sr. Celso Bayma, accrescentando [illegible] que, discutindo-se as consequencias [illegible] em plenario, ahi teria ensejo de expor sua conducta como relator do orçamento da Agricultura, defendendo seu trabalho das accusações do Sr. presidente da Republica.

E assim, com restricções ou não, votando [illegible] ou votando de pé, votando por inteiro ou pela metade, o facto é que os deputados da maioria, tranquillamente, assignaram o parecer do Sr. Celso Bayma, inclusive o Sr. Raul Fernandes, "leader" da bancada fluminense, e o Sr. Pacheco Mendes, deputado do situacionismo bahiano.

Cento e vinte cinco mil réis por dia!

Ainda hoje a Camara não trabalhou

[illegible], hoje, na Camara, numero sufficiente para a abertura da sessão: 54 deputados [illegible]-se registar como presentes e seus nomes foram inscriptos na lista da porta. [illegible] outras vezes tem havido a preoccupação de dissimular, e uns votam da porta, outros [illegible] em passar um traço sobre o signal de sua estadia na casa, até que, em chegando [illegible], falta um, faltam dez, e não se trabalha. Esta tarde, porém, a cousa foi feita sem ceremonia nem respeito. Um continuo encarregado desse serviço tinha já em sua [illegible] aquelle numero de deputados, quando o secretario da mesa chegou-se a elle e perguntou:

— Quantos você tem ahi?

— 54.

— Não lhe disseram nada? Eu creio...

O Sr. Arnolfo Azevedo dirigiu-se para a presidencia e foi informado, por outro funccionario, de que havia numero legal. S. Ex. metteu-se na sua cadeira de encosto alto e [illegible] ligeiramente, calcando o botão da campainha electrica:

— A lista da porta accusa a presença de 51 Srs. deputados. Não ha numero para abrir-se a sessão. A ordem do dia é a mesma.

O GOVERNO DO MARANHÃO ESTÁ SEM VINTEM

S. LUIZ, 20 (Serviço especial da A NOITE) — As concessões feitas pelo Congresso á capital e os auxilios pecuniarios não serão [illegible] em realidade, por motivo da situação precaria do Estado, que, não obstante, [illegible] dinheiro para suborno eleitoral.

OS SALTEADORES DO NORDÉSTE

Mossoró, em panico, espera o assalto de setenta bandidos

O Banco do Brasil pede garantia e as repartições publicas telegrapham ás autoridades

MOSSORÓ (R. Grande do Norte), 20 (Serviço especial da A NOITE) — Noticias transmittidas pelas autoridades do interior para esta cidade dão a terrivel possibilidade de reunirem-se o saque de setenta cangaceiros, que andam depredando e roubando fazendas sertanejas.

Está a população em panico. O Banco do Brasil solicitou garantias e as repartições publicas telegrapharam ás autoridades superiores, pedindo providencias. Ficou resolvido realisar uma reunião na Associação Commercial, para tratar do caso.

O governo não dispõe de recursos para a repressão ao banditismo.

Hoje aggravou o panico a noticia do assalto ao coronel Valdevino Lobo, major Adolpho Maia, coronel Antonio Gonçalves e outros.

Commenta-se que as victimas desses roubos sejam todas politicos opposicionistas.

Restricção ao transporte de valores

A' Casa da Moeda o Sr. director geral do Thesouro communicou que, á vista da disposição taxativa, não póde ser attendida a solicitação daquella repartição, no sentido de serem acceitos pela Repartição Geral dos Correios os caixotes ou volumes com valores superiores a 20:000$000.

Agua molle em pedra dura...

Pela admissão da mulher nos concursos de Fazenda

A questão volta a ser discutida no Thesouro, desta vez com o parecer favoravel do Sr. consultor da Fazenda

A questão da admissão da mulher nos concursos de Fazenda acaba de tomar um novo aspecto.

E' de todos conhecida a solução dada pelo actual ministro da Fazenda á consulta feita pela Delegacia Fiscal do Thesouro Nacional, no Estado do Pará, sobre se podia admittir individuos do sexo feminino ao concurso de 1ª entrancia, para empregos de Fazenda, aberto naquella repartição.

A resposta do ministro da Fazenda, francamente negativa, teve este fundamento: a mulher, pelas condições inherentes ao sexo, não póde desempenhar, satisfatoriamente, as funcções de official aduaneiro, cargo inicial da carreira.

Esse fundamento ou essa objecção já não subsiste, pois o decreto n. 15.220, de 29 de dezembro de 1921, extinguiu a classe dos officiaes aduaneiros, creando, em cada alfandega e mesa de rendas, uma policia aduaneira, composta de commandantes, sargentos e guardas e estes são admittidos mediante condições muito diversas das que eram exigidas para os officiaes aduaneiros, pois estão sujeitos, além de outras exigencias, a um concurso especial, nada valendo para a admissão o concurso de 1ª entrancia, conforme acaba de decidir o proprio Sr. Homero Baptista, em solução a uma consulta da Delegacia Fiscal em Pernambuco.

A mulher, porventura approvada em concurso de 1ª entrancia, não mais terá deante de si a possibilidade de ser nomeada official aduaneiro: só poderá ser nomeada para as funcções de escripturario; nesse particular, o precedente já está aberto, com resultados satisfatorios, e são conhecidos os exemplos do Ministerio das Relações Exteriores, Museu Nacional e do Tribunal de Contas.

Não será, por certo, por outros fundamentos que o Sr. Dr. Didimo Fernandes da Veiga, consultor da Fazenda Publica, acaba de opinar pela resposta affirmativa á consulta feita pela Delegacia Fiscal do Thesouro Nacional em Matto Grosso, sobre se podem ser admittidos individuos do sexo feminino, em concurso de 1ª entrancia para emprego de Fazenda.

A consulta pende de solução do Sr. Homero Baptista.

Será possivel que, ainda desta vez, S. Ex. encontre fundamento para contrariar as aspirações do bello sexo?

Pare que não: tudo presagia mais uma conquista do feminismo.

Os vencimentos do pessoal da Directoria de Meteorologia

Em circular telegraphica, o Sr. director da Despesa Publica deteminou ás Delegacias Fiscaes nos Estados, que infomem, com urgencia, se têm pago vencimentos nos funccionarios da Directoria de Meteorologia, e, no caso contrario, expliquem os motivos, visto a circular n. 1 de 15 de fevereiro ultimo mandar pagar os vencimentos a todos os funccionarios.

Reclamações sobre companhias de seguros

Pelo director geral do Thesouro Nacional foram remettidas, para os devidos fins, á Inspectoria de Seguros, as reclamações de Theophilo Baptista de Godoy e Francisco Menelles, respectivamente, sobre as sociedades de peculios "A União Mutua" e "A Mutua Ideal", ambas de S. Paulo.

O SR. SCHANZER E A QUESTÃO DO ORIENTE

ROMA, 20 (Havas) — O Sr. Schanzer, ministro das Relações Exteriores, seguiu para Paris, onde vae tomar parte na Conferencia Alliada sobre a questão do Oriente.

OS VALES-OURO

O Banco do Brasil fornecia os vales-ouro á razão de 3$082 papel por 1$ ouro, tendo sido a média do dollar na semana anterior de 7$291.

Continuou frouxo o cambio

A situação do nosso mercado de cambio continuava muito tensa e as taxas iam por isso descendo de um modo muito accentuado. Realmente, os bancos estrangeiros não compravam senão letras de mercadorias, de sorte que não havendo esses papeis em demanda de dinheiro, ou melhor, estando os seus possuidores retraidos, a baixa do bancario ia se manifestando de maneira cada vez mais accentuada, com a aggravante de ainda se tornarem mais retraidos os vendedores de letras, que aguardavam taxas sempre mais baixas e, pois, melhores para vender.

O Banco do Brasil declarou operar para bancos a 7 11|16 d. e dava para o mercado de 7 3|4 a 8 d., conforme a quantia e o tomador. Os outros forneciam letras a 7 9|16 dinheiro e alguns a 7 19|32 d., com dinheiro a 7 5|8 d. para o particular. Pouco depois, estes passaram a operar a 7 9|16 d. e assim tendo ficado o mercado mal collocado e frouxo.

Saques por cabogramma:

A' vista — Londres 7 19|32 a 7 7|16; Paris $664 a $667; Nova York 7$360 a 7$400; Italia $377; Belgica $626; Hespanha 1$153; Suissa 1$435; Buenos Aires, ouro, 6$210, e papel, 2$735.

Os bancos affixaram as seguintes taxas officiaes:

A 90 d|v — Londres 7 17|32 a 8 d.; Paris $655 a $660. A' vista — Londres 7 7|16 a 7 1|2; Paris $660 a $665; Hamburgo $026 a $029; Italia $375 a $380; Portugal $600 a $700; Nova York 7$300 a 7$350; Hespanha 1$145 a 1$200; Suissa 1$425 a 1$470; Buenos Aires, ouro, 6$100 a 6$200, e papel, 2$700 a 2$755; Montevidéo 5$910 a 6$060; Japão 3$540 a 3$545; Suecia 1$925 a 1$960; Noruega 1$280 a 1$300; Hollanda 2$780 a 2$805; Syria $664 a $665; Belgica $623 a $630; Dinamarca 1$570; Austria $003; Rumania $065; Slovaquia $141; sobre-taxa de café $660 a $662, por franco; soberanos 38$; libra papel 32$000.

O mercado de cambio durante o dia continuou fraco e sem alteração apreciavel, tendo fechado sem modificação nas taxas do Banco do Brasil e com os estrangeiros operando a 7 17|32 e 7 9|16 d., contra letras a 7 5|8 d.

A Camara Syndical forneceu as seguintes médias:

A 90 d|v.: Londres, 7 3|4; Paris, $655.

A' vista: Londres 7 43|64; Paris, $662; Italia, $376; Hamburgo, $026; Portugal, $655; Belgica, $622; Hespanha, 1$149; Suissa, 1$432; Rumania, $065; Slovaquia, $138; Nova York, 7$331; Montevidéo, 5$790; Buenos Aires, papel, 2$734; ouro, 6$100; Hollanda, 2$778; Japão, 3$550.

Taxas externas:

Bancarias: 7 17|32 a 8 d. e caixa matriz, 7 6|16 a 7 19|32.

Como foi debellada a crise ministerial na Guatemala

O gabinete Orellana apresentou-se ao presidente Carlos Herrera

GUATEMALA, 20 (A. A.) — Depois de alguns dias de crise, que se prolongou devido ás demoradas diligencias que se fizeram para a debellar, ficou hontem constituido o novo gabinete da presidencia do Sr. Orellana, que hontem mesmo fez a apresentação dos novos ministros ao Sr. presidente da Republica, Sr. Carlos Herrera, tomando em seguida posse das suas pastas, que ficaram assim distribuidas:

Presidente do ministerio, Orellana; Relações Exteriores, Adrian Recinos; Interior, Bernardo Alvarado; Guerra, general Jorge Ubico; Fazenda, Felippe Solares; Instrucção, Manoel Arriola; Agricultura, David Pivaraol, e Commercio, José Medrano.

Dados para o futuro orçamento da Marinha

Aos chefes das repartições de Marinha o respectivo titular recommendou providencias no sentido de serem enviadas com a maxima urgencia á Directoria Geral de Contabilidade as bases necessarias á proposta para o exercicio de 1923, que deverá ser apresentada ao Congresso Nacional.

As operações de desconto e o imposto sobre a renda

Resolvendo uma consulta de J. A. Villas Bôas, de Espirito Santo do Pinhal, o Sr. ministro da Fazenda decidiu que as casas que operam em descontos e redescontos, a que se refere o art. 3º n. 6 do decreto n. 14.728 de 16 de março de 1921, estão sujeitas ao imposto sobre a renda.

UM PERIGO, A SITUAÇÃO SANITARIA NO RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE, 20 (Serviço especial da A NOITE) — Foram registados hontem mais um caso de peste bubonica e outro de meningite cerebro espinhal.

Interpretando o regulamento do imposto sobre a renda

Como provar as pequenas casas que não tiveram lucros nas proporções taxadas pela lei

Em solução a uma consulta da Associação Commercial de Santos, sobre o modo como devem proceder as pequenas casas commerciaes para provar o limite de seus lucros liquidos, o Sr. ministro da Fazenda, de accordo com o parecer da Recebedoria do Districto Federal, decidiu que, na falta de matricula ou escripta commercial, incumbe ao commerciante a obrigação de fazer a prova do limite de seus lucros liquidos pelo modo mais conveniente, de accordo com o § 2º do artigo 15 do respectivo regulamento, e, bem assim, uma verificação local por parte do agente do fisco, combinando-se esta ultima com o art. 11, § 3º do citado regulamento, disposição esta que preceitua "no caso de sonegação ou de vicio na escripta que impossibilite a verificação do lucro liquido, será este arbitrado na razão de 25 °|° do capital da casa e sobre elle cobrado o imposto."

A tentativa de morte do negociante Kanitz

O CRIMINOSO FOI HOJE JULGADO PELO JURY

Entrou, hoje, em julgamento, no Tribunal de Jury, Carlos Gomes Pereira Junior, accusado do crime de tentativa de morte.

O réo, ha mezes, por questões de exploração commercial de determinada marca de sabonetes, desfechou varios tiros contra o negociante Kanitz, ferindo-o.

Foram advogados do réo os Drs. Castro Rebello e João da Costa Pinto.

O réo foi absolvido, unanimemente, pela dirimente da privação de sentidos.

Negociante multado

O director da Recebedoria Federal multou em 500$ a firma Faria & Lima, á travessa da Fabrica n. 220, no Bangú, por ter usado a expressão "liquidada", equivalente a recibo, em uma conta de 42$200, sem o devido sello.

Os desvarios do ciume

DESCONFIANDO DA FIDELIDADE DA AMANTE, MATOU-A A TIROS

Como se desenrolou o crime da avenida Mem de Sá

Março vem sendo assignalado, como os dous mezes anteriores deste anno, pelas tragedias impressionantes, pelos crimes brutaes e sangrentos. E' uma sequencia tetrica, um rosario de scenas rubras que se vae desfiando.

Ainda hontem ás ultimas horas da noite, desenrolou-se no campo de S. Christovão o ultimo e emocionante capitulo de um romance

A victima, na posição em que caiu

de amor, e, vinte e quatro horas não são passadas, já um outro crime vem abalar o espirito publico.

O crime de hoje, praticado quasi á uma hora da tarde, é daquelles para o qual não se encontra ao primeiro exame uma justificativa, qualquer que ella seja. Foi um crime brutal na apparencia e o seu proprio autor não sabe como attenuar a responsabilidade do seu gesto sinistro.

Ha cerca de quinze dias, foi residir na pensão de Judith de tal, á avenida Mem de

O criminoso Raymundo Barroso

Sá n. 82, Lauricy Lima, de 22 annos de edade, uma dessas muitas infelizes que andam por ahi, ao léo da vida e á mercê da sorte. Lauricy fez logo relações com as outras moradoras da pensão. Nenhuma dellas, porém, conhecia os seus antecedentes, o seu passado. Entre essa gente, não costuma haver curiosidade pela vida de outrem. Apenas se sabia, na pensão, que Lauricy residira, antes, na rua Senhor dos Passos e que tinha dous homens com quem repartia os seus carinhos. Um desses era o maritimo Raymundo Barroso, de 26 annos de edade, franzino de pequena estatuta.

Hoje, ás 10 horas da manhã, Raymundo esteve na pensão á procura de Lauricy. Não a encontrou. Quasi a uma hora da tarde voltou elle a procurar Lauricy. Ella estava no quarto, entrando Raymundo para ali.

Poucos minutos se passavam daquelle em que lá chegara Raymundo, quando outras moradoras da pensão, subitamente, foram alarmadas por diversos tiros. Presas de terror, correram todas para verificar o que occorrera. Pela saleta onde termina a escada que dá accesso á casa, viram ellas Lauricy passar correndo e tentar descer a escada. Raymundo, que empunhava um revólver, alvejou-a ainda, quando descera tres ou quatro degráos.

A infeliz mulher tombou, então, rolando os degráos e indo cair junto á porta.

— Chamem a policia, disse Raymundo, que ficou estatico, no alto da escada. Os écos das detonações haviam alarmado os transeuntes, que acorreram ao local, prendendo o criminoso. Nenhum soccorro foi possivel prestar-se á victima, que morreu logo, instantes após.

Raymundo, preso e levado para a delegacia do 12º districto, ali confessou o seu crime, declarando resumidamente o seguinte:

Ha dous annos conhecera Lauricy, de quem se tornara amante. Com o intuito de pôr termo á vida desregrada que ella levava, aconselhou-a, ha dias, a mudar-se, ficando elle responsavel pelas suas despesas na pensão da avenida Mem de Sá e demais gastos. Lauricy, porém, longe de fugir á má vida obstinava-se em continuar-lhe infiel. Desconfiava que ella possuia outro amante, facto de que veiu a ter a certeza hoje. Ao chegar, pela segunda vez, á pensão e encontrando Lauricy, interpellou-a, procurando saber onde estivera pela manhã, ao que ella respondeu que fôra ao banho de mar com Porphyria, outra hospede da pensão. Indignado, observou que ella mentia, pois quando elle estivera na pensão, pela primeira vez, fôra recebido pela propria Porphyria. Lauricy, deante da prova de que mentia, confessou que, na verdade, tinha um amante, e tirando de uma gaveta um retrato, declarou-lhe ser do tal homem. Cego de odio, Raymundo sacou, então do revólver, alvejando a amante. Saindo esta a correr, foi elle no seu encalço até á escada, onde consummou o crime.

No local compareceu o commissario Clovis Assumpção, de dia na delegacia do 12º districto, que arrolou as testemunhas do crime e fez conduzir Raymundo para a delegacia, onde foi o criminoso autuado em flagrante.

O cadaver de Lauricy foi removido para o necroterio da policia.

A concentração de tropas no Sul

Novas unidades, apparelhos de aviação e estados maiores chegam aos campos de manobras

O Sr. Calogeras partiu para o campo de manobras

S. BORJA (Rio Grande do Sul), 20 (Serviço especial da A NOITE) — Vindo de S. Luiz de Missões, seguiu para Itaquy, com destino ao campo de manobras, o ministro Calogeras, que foi cumprimentado pelas autoridades civis e militares.

Mais 1.254 homens para a concentração

SANTA MARIA, 16 (A. A.) (Retardado pelo telegrapho) — Seguiram com destino a Saycan, afim de participar das manobras, o setimo regimento de infantaria e a nona companhia de metralhadoras, com o effectivo de 1.254 homens.

Tambem seguiram o estado maior da 3ª brigada de infantaria e varios apparelhos, pilotados pelos empregados do parque de aviação daqui.

OS CAMBISTAS E O THEATRO CENTENARIO

Uma queixa á policia

Os Srs. Oduvaldo Vianna e Viriato Corrêa, empresarios do Theatro Centenario, ha dias inaugurado á rua Senador Euzebio, procuraram, á tarde, o 2º delegado auxiliar, a quem pediram providencias contra a exploração dos cambistas, que, por intermedio de terceiros, adquirem as localidades, revendendo-as por alto preço, dizendo serem ellas todas da primeira fila e applicando outros "partidos".

MALVADOS!

Um menino de quatorze annos recolhido á cadeia e espancado

MARANHÃO, 20 (Serviço especial da A NOITE) — Communicam de Codó que a policia prendeu ali um menino de 14 annos, espancando-o barbaramente. Sua mãe pediu a misericordia das autoridades e pouco se importando o delegado mandou vir o menino á sua presença e castigal-o com uma palmatoria, por dous soldados.

A infeliz mãe pediu ao desembargador Mourão uma providencia a favor do filho suppliciado.

Vae ser inaugurada a estação de trigo no sul

PORTO ALEGRE, 20 (Serviço especial da A NOITE) — O inspector agricola seguiu para Alfredo Chaves, afim de inaugurar a estação experimental de trigo.

O fornecimento de carne á Marinha

Vae ser aberta nova concorrencia

Ao presidente do conselho de compras da Armada o ministro da Marinha recommendou a abertura de nova concorrencia para o fornecimento de carne verde, visto ter sido a ultima annullada, não abrangendo a mesma, no entanto, os demais artigos do grupo "açougue".

S. Ex. recommendou ainda que as provas de idoneidade e apresentação dos necessarios documentos a que estão sujeitos os licitantes sejam transcriptas no "Diario Official" especificadamente com as disposições necessarias.

A proposito de uma apprehensão de letras

Devolvendo á Inspectoria de Bancos um processo referente ao Banco Italo Belga, a proposito de uma apprehensão de letras, o Ministerio da Fazenda requisitou informações sobre se a apprehensão foi effectuada nos termos do art. 3º do decreto n. 14.339, de 1º de setembro de 1920, se foi lavrado o competente auto, incorporando-se as letras ao processo em que data foi este iniciado e de que fórma se deu a subtracção dos documentos.

A proposito da prohibição do desembaraço de armas e munições

Tendo a firma Armbrust & C., de S. Paulo, reclamado, em telegramma ao Ministerio da Fazenda, contra o acto da Alfandega de Santos, que prohibiu o desembaraço de armas e munições, o Sr. ministro da Fazenda mandou requisitar informações á repartição accusada.

O café proseguiu na alta

O mercado de café funccionou hoje ainda com os preços em alta muito accentuada e, além disso, com um movimento animado de negocios para a valorisação.

Em vista dessa circumstancia, proseguiram os preços em melhoria e typo 7 elevou-se a 20$800 por arroba. As vendas realisadas foram mais desenvolvidas, tendo sido fechadas na abertura 5.745 saccas. Mas, tivemos um movimento moderado de entradas e desenvolvido de embarques, assim ficando o mercado sob um aspecto verdadeiramente promettedor.

Entraram 6.440 saccas, sendo 5.810 pela Leopoldina e 630 pela Central. Desde 1º do mez entraram 163.408 saccas e desde 1º de julho 3.064.446 ditas.

Os embarques foram de 15.993 saccas, sendo 14.443 para a Europa e 1.550 para o Rio da Prata. Desde 1º do mez foram embarcadas 182.592 saccas e desde 1º de julho...... 2.349.788, ficando em deposito 1.759.655 ditas.

A pauta semanal elevou-se a 1$400 por kilogramma.

O mercado de café regulou durante o dia sem maior actividade, com um movimento de vendas destituido de interesse.

Fecharam-se mais 1.436 saccas, no total de 7.181 saccas.

Passaram por Jundiahy, para Santos, 31.000 saccas.

Na abertura de hoje, a Bolsa americana accusou alta de 3 a 5 pontos e baixa de um.

O TEMPO

Previsões para o periodo de 6 horas da tarde de hoje até 6 horas da tarde de amanhã:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo, bom sujeito a nebulosidade e a trovoadas.

Temperatura — continuará elevada.

Ventos — variaveis.

Estado do Rio — Tempo, bom sujeito a nebulosidade e a trovoadas.

Temperatura — continuará elevada.

O Maranhão vae ficar sem professoras ...

Um projecto instituindo o celibato obrigatorio

S. LUIZ, 20 (Serviço especial da A NOITE) — O deputado Lino Machado apresentou ao Congresso estadual um projecto prohibindo o casamento ás professoras, a partir de junho deste anno.

Os jornaes tratam do assumpto e alguns artigos como o do Sr. Achilles Lisboa descem a pormenores desagradaveis.

COMMUNICADOS

Associação Beneficente dos Empregados da A NOITE

(Assembléa geral extraordinaria)

De ordem do Sr. presidente, convido os Srs. associados a se reunirem em assembléa geral ordinaria, quarta-feira, 22 do corrente, ás 10 horas da manhã, com a seguinte

ORDEM DO DIA:

Leitura, discussão e approvação do relatorio apresentado pela commissão incumbida de apurar irregularidades praticadas pelo ex-fiel da Caixa de Emprestimos, Armando Peixoto de Magalhães.

Rio de Janeiro, 20 de março de 1922. — RAPHAEL SANT'ANNA, 1º secretario.

Manoel Ferreira da Silva Mendes

6º MEZ DE SEU FALLECIMENTO

Margarida Martins Mendes, seus filhos, nora e neta, Lucio Martins e familia, Constantino Pereira da Silva e familia e Mendes & C. convidam as pessoas de sua amizade para assistirem á missa que mandam rezar amanhã, 21, ás 9 1|2 horas, no altar-mór da egreja de S. João Baptista da Lagôa, por alma de seu querido esposo, pae, sogro, avô, cunhado, tio e socio MANOEL FERREIRA DA SILVA MENDES, ficando sinceramente gratos ás pessoas que comparecerem.

Victor Paulino

Estephania de Almeida Paulino, Marieta de Almeida Paulino, Laurindo Victor Paulino, senhora e filho, José de Almeida Paulino, senhora e filhos, e demais parentes agradecem a todas as pessoas que os acompanharam no doloroso transe por que acabam de passar, com o fallecimento de seu extremoso e muito querido esposo, pae, sogro e avô LUIZ CLAUDIO VICTOR PAULINO, e communicam que a missa de 7º dia será celebrada amanhã, terça-feira, 21 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula.

Felicia Escribano Marcello

PROFESSORA MUNICIPAL

Julio Marcello e filhos, Felicia Escudero e filhos e demais parentes agradecem a todos que os acompanharam no doloroso transe por que acabam de passar e que levaram á ultima morada os restos mortaes da sua idolatrada esposa, filha e irmã FELICIA ESCRIBANO MARCELLO e de novo os convidam para a missa que por intenção da sua alma fazem celebrar amanhã, terça-feira, 21 do corrente, ás 9 horas, na egreja de N. S. do Rosario, confessando-se desde já eternamente gratos.

D. Maria Eugenia Salvador

(VOVÓ MARICOTA)

Jean L. Salvador e familia agradecem, penhoradissimos, ás pessoas que acompanharam os restos mortaes de sua pranteada mãe, sogra e avó D. MARIA EUGENIA SALVADOR, e de novo convidam os seus parentes e pessoas de suas relações e amizade para assistirem á missa que mandam celebrar pelo sufragio de sua alma, amanhã, terça-feira, 21 do corrente, ás 10 horas, na egreja da Consolação.

Waldemira Leite de Castro Vieira

Luiz Gonçalves Vieira e demais parentes convidam as pessoas de suas relações, para assistirem á missa de trigesimo dia, que por alma de sua querida e inesquecivel esposa, mandam celebrar as familias Almirante Fiuza Junior e Octavio Fiuza, amanhã, terça-feira, ás 9 horas, na egreja de Santo Antonio dos Pobres, confessando-se desde já agradecidos.

Manoel da Silva Oliveira

(CASA LEITÃO)

Os seus collegas e amigos da Casa Leitão mandam celebrar a missa do 30º dia do seu fallecimento, amanhã, terça-feira, ás 8 1|2 horas, na matriz de Santa Rita, e para esse acto convidam os seus parentes e amigos, o que desde já agradecem.

Loteria da Capital Federal

Premios maiores da loteria da Capital Federal, extraida hoje:

13779	20:000$000
75532	5:000$000
79912 e 39666	2:000$000
31420	1:000$000

Sortes grandes — Centro Loterico

Concurso de dactylographia

No Lyceu Americano realisou-se hontem o concurso de dactylographia. As provas realisaram-se na presença dos directores do Lyceu, tendo sido a mesa examinadora constituida dos professores Ary Pereira Nunes, Zulmira Medalha e Idalina Campos.

"A NOITE" MUNDANA

ANNIVERSARIOS

Fazem annos amanhã: Os Srs. marechal Caetano de Faria, capitães-tenentes Eleazar Tavares e Leopoldo Nobrega Moreira, primeiro tenente do Exercito Hermenegildo Portocarrero, Angelo Carlos de Albuquerque Mello, chefe da secretaria do Hospital Nacional de Alienados.

— Passa hoje o anniversario natalicio da professora publica senhorita Maria José Tinoco da Silva, filha do fallecido funccionario do Tribunal do Estado do Rio, Sr. Valentim Braz Tinoco da Silva e da viuva Dona Maria Tinoco da Silva.

— Faz annos hoje, a senhorita Heloisa de Sá Vasconcellos, professora municipal.

LUTO

Falleceu, hontem, em Therezopolis, D. Juracy Renato Lopes, filha do Sr. Oscar Augusto Renato Lopes, chefe de secção da E. F. Central do Brasil.

O enterro foi effectuado hoje, no cemiterio de S. Francisco Xavier, vindo o corpo em trem especial.

MISSAS

Resa-se amanhã, ás 9 horas, na egreja de Santo Antonio dos Pobres, uma missa por alma de D. Waldemira de Castro Vieira, esposa do Sr. Luiz Gonçalves Vieira, funccionario do Ministerio da Agricultura, mandada resar pelas familias almirante Fiuza Junior e Octavio Fiuza.

O porto, pela manhã

Chegaram: de Buenos Aires, o paquete francez "Mendoza", com passageiros e carga; do Ceará, o paquete nacional "Borborema", com varios generos e de Ponta d'Areia, o paquete nacional "Fidelense", com varios generos.

O "Mendoza" de passagem pela Guanabara

Um diplomata chileno e um "attaché" militar italiano em viagem para a Europa

Amanheceu na Guanabara o paquete francez "Mendoza", da Companhia Commercial Maritima. O referido paquete vem de Buenos Aires e escalas, em boas condições sanitarias, segundo verificaram os medicos da Saude do Porto.

O "Mendoza" trouxe 10 passageiros para o Rio, sendo novo em primeira classe e um em terceira.

Conduz em transito 237 passageiros. Entre esses ultimos figuram o diplomata chileno Raimundo del Rio e o commandante Giangiulio Nordali, "attaché" naval italiano na Argentina.

O "Mendoza" partiu á tarde para Genova e portos de escala.

Nova documentação

DA HYPOCRISIA EPITACISTA

O governo que mais tem esbanjado é o que pretende dar lições de moralidade orçamentaria

Não ha offensas exclusivas ao Senado; ha offensas ao Congresso!

Como o Sr. Octavio Rocha pulverisa as razões do véto

(Conclusão)

mas deve permittir que os legisladores pensem de fórma differente, sem serem injustos.

Mesmo porque a situação dos auditores tem sido sempre regulada em leis orçamentarias, desde muitos annos.

Sobre o artigo 125, o Sr. presidente da Republica faz varias considerações para descobrir pensamentos occultos no autor da emenda. A emenda manda restabelecer a 7ª divisão do D. G.. O Senado resolveu mantel-a, no orçamento, a actual organização judiciaria militar a titulo de provisoria, e por isso fez nelle figurar a tabella antiga. A reposição da G. 7 foi uma consequencia dessa resolução, como a sua suppressão o fôra da reforma do presidente. O orçamento não fingiu ignorar a existencia da citada reforma, tanto que no artigo 82, n. 8, a ella expressamente se referiu, autorisando a sua execução provisoria.

O relator da Camara não examinou detidamente a emenda por falta de tempo, e no pressuposto de que ao governo cabia executal-a ou não, uma vez que, em face dos dous dispositivos podia preferir o que mantinha o "statu quo".

Mas o Sr. Epitacio não liga ao Congresso

Aliás não era razão para véto, porque o governo tem consultado o Congresso sobre outros dispositivos claros e elle mesmo confessa na sua mensagem que não executou uma disposição imperativa do orçamento da Agricultura. Um dispositivo claro da lei do orçamento passado foi enviado á Camara para que o Congresso dissesse sobre o que pretendia com semelhante disposição. A commissão de justiça, unanime, deu a interpretação. E até agora o governo não executou a medida porque não quiz, e pouco se lhe dá a opinião do Congresso.

A consulta em caso da G. 7 podia vir, como vieram as outras. Era, portanto, um mal remediavel, em face da contradicção dos artigos 82 n. 8 e 123. O relator deu parecer favoravel na convicção que respeitava apenas melindres do Senado, que não queria approvar tacitamente a reforma da justiça militar.

Diz ainda o Sr. presidente da Republica que a tabella, previdente e carinhosa, consignou verba para tres auxiliares de auditor. Não houve providencia nem carinho do relator, que se limitou a fazer incluir na tabella, o que tinha sido expressamente determinado numa outra emenda, que não era do senador Vespucio de Abreu, e sim dos senadores José Euzebio, Godofredo Vianna e Euzebio de Andrade.

Vamos transcrever a emenda e sua justificação, uma vez que a Camara foi accusada pela imprensa de ter adulterado redacções finaes.

A da Guerra desafia um confronto entre o que está nella consignado e as emendas approvadas, que estão no archivo com a rubrica do presidente da Camara.

Eis a emenda: — Onde convier: Art. — Aos auditores auxiliares da Guerra e da Marinha da sexta circumscripção militar, são assegurados os mesmos... (O relator, nesta altura, transcreve a emenda dos senadores Godofredo Vianna, José Euzebio e Euzebio de Andrade).

Derrocando a ironia presidencial

Fica, pois, evidenciado, que eram duas emendas distinctas, separadamente apresentadas, separadamente examinadas e separadamente tambem approvadas pelo Congresso. A tabella do orçamento não foi, pois, previdente e carinhosa, nem consignou primores de dissimulação, porque eu não reputo aquelles senadores capazes de semelhante procedimento.

O art. 124 manda contar pelo dobro aos officiaes que serviram na expedição da Bahia o tempo desse serviço pelo dobro. Na sua critica a esse artigo o presidente diz que não se deve baratear um favor que as nossas tradições de moralidade e de justiça tem reservado para os que, no estrangeiro, se bateram pela defesa da patria. As nossas tradições de moralidade e de justiça são outras e para demonstral-o basta um exame sobre a materia, mesmo superficial. Aos officiaes e praças que occuparam a capital do Paraguay, periodo de paz, o tempo foi contado pelo dobro. Aos officiaes e praças da expedição Aquidabã, em 1898; da expedição Dantas Barreto; da occupação do valle do Amazonas; a todos, que não deram um tiro, foi contado o tempo pelo dobro. Aos officiaes e praças que serviram nas revoluções de 1893, em Canudos, guerras civis, foi tambem contado o tempo pelo dobro. O governo do Sr. Wenceslau Braz, que tem tradições de moralidade e de justiça, mandou contar pelo dobro nos officiaes da Armada o tempo de serviço de nós da expedição Frontin como os que serviram na guerra, como se não tivessem tomado parte. O actual governo estendeu, por equidade, essa medida aos officiaes e praças de artilharia de costa, que não sairam das fortalezas e não deram um tiro. Tem sido contado pelo dobro o tempo de serviço em commissões de limites. A lei de licenças manda contar pelo dobro certo tempo de serviço.

Onde, pois, o art. 124 interrompe as tradições de moralidade e de justiça? Não teve a tropa da Bahia mobilisação egual a outras expedições? Não prestou, sob o commando do integro general Cardoso de Aguiar, o serviço de que precisavam, por uma rapida mobilisação, evitar uma guerra civil imminente? Onde a differença entre o serviço prestado por essa tropa e o da artilharia de costa? Era uma medida de equidade que não havia linha de immoral nem de injusta. O relator com ella concordou por equidade.

Equivocos...

Diz ainda o Sr. presidente da Republica que essa tropa não saiu da capital, na sua maior parte. S. Ex. equivocou-se, como passaremos a demonstrar: o 2º batalhão de caçadores foi de Nictheroy para Itaberaba; a 3ª companhia de metralhadoras foi desta capital para o Alto Sertão; o 5º batalhão de caçadores foi de São Paulo para Castro Alves; a 11ª companhia de metralhadoras foi de Porto Alegre para Castro Alves; o 20º batalhão de caçadores foi de Alagoas para Serrinha; o 1º batalhão do 12º regimento de infanteria foi de Bello Horizonte para Feira de Sant'Anna; a 19ª companhia de metralhadoras foi de Sergipe para Villa Nova da Rainha. Um contingente seguiu de Bello Horizonte para Caninha e uma bateria de Valença tambem para o interior da Bahia.

Eram estas as informações que eu tinha sobre a tropa da expedição da Bahia.

Considerações de S. Ex.

Sobre o art. 125, que determina que figurem na fé de officio, o official attingido pelo paragrapho 1º do art. 17 do regulamento da Escola de Aperfeiçoamento as notas de aproveitamento e dos graus de exame e se suprima — sem aproveitamento, o Sr. presidente faz varias considerações que vamos apreciar.

Diz S. Ex. que esse artigo é mais uma tentativa contra a elevação do nivel profissional do Exercito, em proveito dos mais preparados; e que facil é comprehender o limite do aproveitamento e do não aproveitamento calculados em graus, e, assim, desde que este ultimo não conste da fé do officio, o merecimento profissional do official poderá passar despercebido.

Para bem esclarecer a materia convém transcrever a emenda que deu origem ao artigo 125 incriminado. (Transcreve a emenda do senador Vespucio de Abreu e sua longa justificação).

Esta emenda mandava annullar o julgamento e considerar o alumno approvado. O Senado não proferiu essa fórma, e, sim a do art. 125 que apenas manda substituir a nota — sem aproveitamento — na fé de officio, pelos graus obtidos.

Não vemos onde está ahi a tentativa contra a elevação do nivel profissional do Exercito. Quem ler uma fé de officio de um official e ahi encontrar a approvação com gr. 3 em mecanica, não dirá que o official foi excellente alumno de mecanica. A medida era de equidade. O regulamento da Escola de Aperfeiçoamento já vigorou nos annos lectivos de 1920 e 1921. No anno de 1920, o Sr. ministro da Guerra mandou que se levasse em consideração para effeito de julgamento final a conta do anno e a media arithmetica dos graus obtidos pelos alumnos em exames escriptos e oraes. Em aviso baixado em 1920. Quanto ao anno de 1921 foi dada interpretação diversa e, em razão disso, considerados — sem aproveitamento — varios alumnos. A propria emenda Vespucio de Abreu justifica-se em face das duas interpretações do ministro. Mas o Senado não quiz ir até ahi e preferiu apenas consignar os graus na fé de officio e deixar os generaes a commissão de promoções o julgamento.

Como dizer que tal resolução compromette o nivel profissional do Exercito? E por que uma tentativa? Quaes foram as anteriores?

Diz ainda o Sr. presidente que a medida é de ordem administrativa e estranha ás funcções do Congresso. Contesto esta asserção. Quem legisla sobre ensino é o Congresso e se o poder executivo fez os regulamentos das escolas militares foi porque o Congresso delegou, inconstitucionalmente, funcções que lhe são privativas. O poder executivo tem-se acostumado a usurpal-as que já entende que ellas são de sua exclusiva competencia.

Receba o Congresso esta lição e seja mais cioso das suas prerogativas quando tiver de delegar.

Sobre o art. 126 o presidente requintou na sua critica, julgando o Congresso capaz de mandar dar dinheiros publicos, sem o saber, a quem não tinha direito. S. Ex. classificando uma disposição que manda restituir soldo que officiaes serviram em corpos da policia deixaram de receber, S. Ex. não admitte que ninguem pense de modo contrario ao seu.

O relator da Camara concordou com essa emenda por uma questão de doutrina. Entende que o soldo é um direito patrimonial do official, passando até a sua familia depois delle morto. Pensa que todo o acto que retira o soldo de um official é arbitrario.

A legislação e os precedentes são em favor de uma ou outra doutrina.

Não ha uniformidade. Como dizer que quem manda restituir o soldo por assim pensar di os dinheiros publicos? O Sr. senador José Euzebio assim justificou uma emenda nesse sentido no actual orçamento. (Transcreve o Sr. Octavio Rocha a justificação, que contem a legislação sobre o assumpto).

Ha officiaes afastados do Exercito sem proveito algum para elle que recebe o soldo, em virtude de lei. A outros tem sido devolvidas importancias vultosas de soldos deixados de receber em virtude da mesma doutrina.

Por tudo isso o relator concordou, mas dahi a concordar com que sejam dados os dinheiros publicos vae um abysmo.

O argumento é faca de dous gumes. Ainda ha pouco o Sr. presidente da Republica reconheceu o direito de um professor militar e mandou que lhe fosse restituida uma certa somma, que lhe fôra negada pelos dous governos anteriores.

O relator seria incapaz de dizer que o presidente, com esse acto, fez doação a esse professor dos dinheiros publicos, porque não julga o Sr. presidente capaz de semelhante acto.

Finalmente, o Sr. presidente critica o artigo 130, que reconhece o direito de dous sargentos de serem promovidos a 2º tenente intendentes.

Esse artigo é reproducção do art. 43 da lei do orçamento do anno passado. O artigo 43 appareceu no orçamento de um anno passado em virtude de uma emenda do Sr. senador Antonio Massa, como se vê da justificação da emenda feita no Senado pelo Sr. senador José Euzebio. Basta comparar a emenda e a longa justificação do senador José Euzebio, bem como a feita pelo senador Antonio Massa, no "Diario do Congresso", de 22-12-920, pagina 6.230).

Quem se admira é o povo...

Os dous senadores que apresentaram e justificaram a emenda não seriam capazes de pretender invadir as attribuições do presidente, sobrepondo-se á Constituição, como faz acreditar a razão do véto e o seu ponto de admiração. O relator da Camara não impugnou a medida por lhe parecer de equidade em vista do caso antes referido e não foi impressionado com o que o argumento de estar extincto o quadro, porque tem reverido officiaes para o quadro extincto, como foi o do corpo de saude...

O Sr. Octavio Rocha rejeita a moral de S. Ex....

Cremos ter assim justificado o nosso procedimento, como relator do orçamento da guerra, que póde ter erros, mas nunca deslises que nos possam desmerecer no conceito publico.

Não ha no orçamento uma emenda nossa sequer. Ha inumeras do governo que mereceram o nosso apoio e que são realmente do interesse publico.

Ha outras da iniciativa de illustres senadores da Republica, e que demos o nosso voto favoravel porque, com os termos de que nesses senadores era capaz de commetter deslealdades de toda a ordem, ter primores de dissimulações, fazer favores pessoaes de toda a sorte e dispensar, aos dinheiros publicos, um criterio fiscal que lhes póde parecer differente daquelle que o Sr. presidente aconselha. Estão contudo com os seus deputados, e teriam recebido os mesmos que, si merecessem o conceito do presidente, a quem tem uma perna...

E se dou este voto esse expresso foi tão somente no intuito de, quando for feita a historia, que me reputo como outro qualquer na carreira, que as leis de tal sorte, caracter dos nossos homens publicos, tenham os vindouros elementos para julgal-o. Quer o relator sair desse exame de cabeça levantada...

A prisão de um criminoso

Foi preso hoje Affonso Reis, que está sendo processado pela policia do 23º districto, por ter esfaqueado o sexagenario Asteriano Indio do Brasil.

vantada e certo de que não recebeu nenhuma lição de moral.

Explique-se, Excellencia

Entrando agora, propriamente, no exame do parecer do illustre relator do véto, cabe-me estranhar ter S. Ex. rebatido a preliminar do Sr. Carlos Maximiliano na commissão de constituição e justiça. Não examino o caso pelo aspecto juridico, não só porque já aquelle illustre constitucionalista o fez brilhantemente, como porque não me parece que essa questão escape á competencia da commissão de finanças.

Desejo, como o Sr. Carlos Maximiliano, que o governo preste contas das despesas que está fazendo sem o amparo da lei, afim de saber-se é mais conveniente continuar o regimen adoptado pelo poder executivo ou fazer um novo orçamento, ou mandar executar o de 1922, tal qual foi votado pela Camara.

E' a preliminar que estabeleço.

Porque o sr. Octavio Rocha vota contra o veto

Se fôr rejeitada a preliminar que estabeleço, voto contra o véto pelos seguintes fundamentos:

1º) Não negando ao governo o direito do véto, reputo este impraticavel pelas consequencias a que conduz. Elle não é de facto um véto absoluto, porque sendo sem interposto depois de começado o exercicio financeiro, que vae de 1 de janeiro a 31 de dezembro, conduz a uma solução revolucionaria, qual seja a de o presidente da Republica assumir a dictadura financeira, ficando ao seu livre arbitrio fazer a despesa ao paiz.

Foi por isso que os presidentes anteriores contrariados pelo Congresso muitas vezes, não quizeram collocar fóra da Constituição, porque a tanto equivale arrogar-se o presidente o direito de decretar despesas, que é funcção privativa do Congresso Nacional.

Entre o golpe do Estado e a execução de uma lei que não satisfez o ponto de vista do poder executivo, estes tem sempre preferido a segunda hypothese, acceitando-a como facto consummado.

Se o véto tivesse sido proferido ainda a tempo do Congresso providenciar para a decretação de uma lei que evitasse a dictadura financeira, estaria a Constituição respeitada e nada teriamos a dizer.

2º) Porque o governo não teve sequer a precaução de limitar essa dictadura ao menor tempo possivel, convocando o Congresso Nacional immediatamente, como era de seu dever, em respeito ao poder legislativo, a quem compete o poder a que cabe privativamente dispor sobre o assumpto.

3º Porque o grande excesso de despesa, calculado pelo Sr. presidente da Republica, poderia ser reduzido, tomando o presidente a resolução de não executar as autorisações, legislar obras, não preencher cargos publicos, porque as do véto parcial sobre a materia que não fosse propriamente orçamentaria.

Desse modo, o executivo poderia recorrer ao Congresso para os primeiros dias de fevereiro, e assim teria recorrido sem a administração da sua rota, apenas com ligeira interrupção.

4º Porque o véto não traduz o proposito de economia, tanto que o governo preferiu a execução do orçamento de 1921 que os que maiores que as de 1921 e prosegue com obras e com serviços como se nada houvera, e has reformas de repartições e quadros, como fez a este anno, depois do orçamento votado, quando as inspectorias de Portos, Rios e Canaes, Estrada de Ferro, os quadros do Exercito, publicando os decretos, usando de autorisações do orçamento vetado, não assim de autorisações desses decretos de 31 de dezembro de 1921 que só publicados em fevereiro e março, um anno, depois do orçamento de 1921.

5º Porque, para prosegur no regimen fictício do "deficit", não era curial expôr o Congresso Nacional, que é um dos poderes da Republica, ao desprezo publico, como o fez o Sr. presidente nas razões do véto.

Os padeiros querem ganhar mais

A reunião de hontem

Reuniu-se, hontem, a União dos Empregados em Padarias, para resolver o pedido de augmento de salarios.

Repleto o salão, tiveram inicio os trabalhos. Varias foram as propostas apresentadas; por fim, ficaram reduzidas a duas: a primeira fixando o salario minimo e a segunda estabelecendo um augmento proporcional nos salarios. Rejeitada a primeira, foi substituida a segunda a base da proposta, de encetar, no seio da classe.

IMPORTANTE TELEGRAMMA

RS. 25:074$000

Por telegramma recebido de Recife, vimos ter sido pago, pelo Sr. João Alves Baptista de Lyra, agente geral da "Loteria do Estado do Rio", no E. de Pernambuco, o bilhete de n. 31.391, premiado com a quantia de Rs. 25:074$000, na extracção realisada 16 do corrente.

Amanhã, extráe-se mais um bem considerado plano desta acreditadissima loteria, cujo maior é de Rs. 40:000$000, custando o bilhete inteiro a insignificante somma de 2$ réis.

PERDEU-SE

Um alfinete de gravata, no automovel que levou uma familia do largo do 2º Feira á Villa da Boa Vista, domingo, 19, ás 5 da tarde. Gratifica-se a quem o entregar no Dr. Acheco, L. S. Francisco 22, 2º andar, ou der informe pelo teleph. Villa 2712.

FANCY COSTUME DANCE

A Fancy Costume Dance is to be given by the Rio Athletic Association at their Club House, Rua Senador de Mello 156, on Saturday Evening, April 1st, 1922.

As the number of tickets are limited, friends who have patronized our dances in the past, are respectfully requested to secure their tickets at once by communicating with any member of the Committee.

DA PLATÉA

PRIMEIRAS

Não nos occorre de prompto qual outra companhia estrangeira, no genero, tenha estado nesta capital perante maior assistencia que a de revistas, dirigida pelo actor Henrique Alves, hontem, no Republica. Enorme curiosidade de uns e o desejo de rever caras amigas de outros, ademais a circumstancia de ser domingo, tudo concorreu para que a vasta sala de diversões da avenida Gomes Freire se enchesse até os excessos permittidos pela policia, de um publico, em sua quasi totalidade, constituido de elementos da colonia portugueza, auditorio preliminarmente disposto a festejar o espectaculo. De facto, quando cessou a escuridão em que se desenrola a primeira scena e um raio de luz permittiu á platéa distinguir o Sr. Henrique Alves, durante muito tempo lhe foi dirigida uma saudação de palmas calorosas.

Henrique Alves

Dahi por deante começaram as manifestações de apreço a tudo e a todos, embora prejudicando, por vezes, o desempenho do original que, digamos de passagem, tem muita malicia, e dessa malicia condemnada aqui. suas piadas são muito regionaes e seu espirito muito local, sempre de cousas de Portugal e de Lisboa, como não podia deixar de ser, por isso que se trata de uma revista portugueza, de modo que se perdem, em grande parte, para nós outros cariocas.

Quanto á companhia, antes de darmos a palavra ao seu director, devemos dizer que este e a Sra. Justina Magalhães são, com a maxima franqueza, duas unidades preciosas. Aquelle rapaz que cantou um fado no segundo quadro tem seu valor. Quanto ao mais, não ha injustiça em declarar-se que as explosões de regosijo hontem ouvidas no Republica eram cumprimentos de patricios e admiradores intransigentes. A's vezes, excepção das que mencionámos, são fraquissimas, a ponto de não se entender, e o conjunto coral...

Demais, não sabemos que signaes de campainha, irritantes, eram aquelles partidos lá de dentro, a noite inteira, quebrando o fio da representação.

Da companhia, em geral, fala Henrique Alves para a A NOITE, a pós o primeiro acto do "O dia de juizo":

"Não imagina, meu caro amigo, a satisfação com que estou representando perante o méu querido publico carioca, tão indulgente e bondoso e que tanto carinho me tem dispensado. Tambem sabedor disso, trouxe-lhes uma companhia sem "estrellas" e "astros" de primeira grandeza, porém formada de elementos de valor e homogeneos, que vêm trabanhando em Lisboa com real successo.

São figuras novas, trabalhadores, com vontade de agradar, em que se destacam tres ou quatro elementos de real valor, que o publico em successivas representações ha de distinguir.

Trazemos 14 peças novas para o Rio. Todas completamente montadas com grande luxo de scenarios e guarda-roupa.

Tive grandes difficuldades a vencer, porém consegui vencer, graças á dedicação do meu grande amigo José Loureiro, que não olha a despesas, afim de poder apresentar ao publico carioca uma companhia digna de seus foros de civilisação.

Pelo que o amigo já viu, parece-me que não minto.

"O dia de juizo" agradou, e mais hão de agradar as peças a seguir, que estão mais ao sabor das platéas populares.

Posso dizer-lhe que eu e o meus grandes auxiliares Antonio Gomes, o grande ensaiador, e Luiz Junior, trabalharemos sem descanso, afim de correspondermos ao favor do meu publico bem amado."

Uma excellente edição da "Viuva Alegre"

Só se póde attribuir ao carinho da representação pela companhia Elena D'Algy, que excedeu qualquer espectativa, a magnifica representação de sabbado com a velhissima opereta "Viuva Alegre". A Sra. Blanca Dryna esteve no papel de Anna Glavary, como em nenhum outro, admiravelmente. Foi um espectaculo, de principio a fim, valioso. Barreta e Salvador mereceram repetidos applausos da platéa intelligente. No conde, Walter Grant foi bem. Os coros afinados e delicados, com suas figurinhas gentis. Tudo fez da velhissima peça viennense um original novo, assistido com inconfundivel satisfação.

AI, SEU MELLO, a revista da moda, é o maior successo theatral da época

A inauguração do Theatro Centenario e a opinião da imprensa carioca

Já não ha mais duvida quanto ao exito da iniciativa da Empreza de Theatro Brasileira, abrindo as portas de um theatro verdadeiramente popular — O Centenario — na praça Onze de Junho. Desde a sua inauguração que as grandes lotações daquella alegre casa de diversões se esgotam completamente, tendo a empreza que recorrer á policia para cohibir o abuso dos cambistas que mandaram adquirir bilhetes por varias pessoas desconhecidas, chegando a vendel-os a oito e dez mil réis, quando os preços da casa são os mais populares possiveis.

A peça de estréa, "Ai, seu Mello", recebeu uma verdadeira consagração de gargalhadas e applausos na noite de sua primeira, assim como o brilhante desempenho que lhe dá a companhia Brasileira de Theatro Popular, o mais afinado, o mais homogeneo grupo de artistas que, no genero, se tem formado nesta capital.

Além da consagração publica, "Ai seu Mello!..." foi unanimemente elogiada pela imprensa carioca, como peça bem feita, com muita graça, original, completamente limpa e sobretudo montada com um luxo e propriedade pouco vulgares em nosso meio theatral.

São de Arnaldo Pereira, pela "A Tribuna", as seguintes palavras:

"Oduvaldo Vianna, mesmo no meio das suas mil e uma preoccupações, logrou reservar algumas horas para a sua companhia e o theatro que explora se apresentassem ao publico com um trabalho de sua lavra, a interessante e singular revista em 2 actos — "Ai seu Mello!", bellamente musicada pelo talentoso maestro Roberto Soriano.

A estréa dessa companhia e a consequente inauguração desse theatro, que é amplo e confortavel, não é demais repetir, deram margem a que se possa prever o maior successo aos autores da idéa.

Com duas "casas" inteiramente esgotadas, desde cedo, a representação da revista correu no meio da maior animação e enthusiasmo, e os applausos partidos da platéa bem os mereceram autor e artistas.

O primeiro porque é senhor de technica theatral segura, possue muito talento, observação e fina "verve"; os segundos, porque são artistas sobejamente conhecidos pelo seu valor, pelos louros que têm colhido em nosso palco.

A revista, que começa no morro da Favella, com um lindo quadro em fantasia, desenvolve-se, sempre alegre, sempre chistosa e apresenta typos, scenas e quadros muito bem idealisados, admiravelmente focalisados.

Ha nella, aqui e além, um certo valor de novidade, algo mais do que, até hoje, se tem feito nesse genero de theatro.

João Luzo, pelo "Jornal do Commercio", entre outras cousas lisonjeiras, escreveu:

"Nas duas sessões de hontem estavam todas as localidades occupadas, sendo tão avultada a concorrencia que era difficil a passagem em qualquer ponto do theatro. O publico agglomerava-se de tal forma á entrada, que era uma verdadeira luta para chegar-se á bilheteria. Muitas pessoas tiveram de retirar-se, não logrando obter uma localidade para os espectaculos de hontem.

Para essa festa inaugural e apresentação do novo grupo de artistas, escreveu o Sr. Oduvaldo Vianna uma revista em dous actos e 12 quadros "Ai, seu Mello", com musica do maestro Sr. Roberto Soriano, parte original e parte compilada.

A revista é do mesmo genero das que o publico já conhece, criticando actos e casos ultimamente occorridos, não sendo despresada a politica.

Tem scenas interessantes e engraçadas que fizeram rir bastante os espectadores."

E' de uma chronica de Lafayette Silva, do "Correio da Manhã", o trecho abaixo:

"Dahi deflue a revista, com graça e alegria. A companhia deu-lhe cabal desempenho. Em tres papeis, Ottilia Amorim apparece com a habitual habilidade, principalmente na mulata Felisbina, um azougue, um raio de rapariga capaz de atirar na caldeira de Pedro Botelho o santo mais sizudo da côrte celeste. Ermelinda Costa, apesar de enferma, bastante aphonica, appareceu com destaque na "Cavação", na "Lenda indigena", na "Perdição" e na "Mi-Careme"; Antonia Denegri deu a vida precisa a cinco papeis; Julia Vidal fez rir muito na Mariquinhas e Margarida Max, que é elegante e util ao genero, sobresaiu no "Baccarat", na "Canção" e na "Hypocrisia". Do sexo opposto só ha motivos para louvar Arthur de Oliveira, magnifico no Seu Mello, João Martins, engraçadissimo no Magalhães e Albino Vidal, que se apresentou num turco muito proximo dos authenticos. Em papeis menores deram conta do recado J. Silveira, Benildo de Freitas, Carrara e Edú Carvalho.

"Ai, seu Mello!" subiu á scena com linda montagem e tem musica inspirada de Roberto Soriano. A "mise-en-scéne", de Eduardo Vieira e J. Silveira merece referencias especiaes. Lindos effeitos de luz arranjou o Cadete, que produziu lindo effeito."

Da "A Patria" póde extrair-se o seguinte:

"Effectivamente, a revista-fantasia de Oduvaldo Vianna é mais um trabalho em que o autor affirma o seu bom gosto, "verve" observação e espirito de artista.

Em "Ai, seu Mello!" ha criticas finas, evocações commoventes, quadros desopilantes de hilaridade e, sobretudo, imaginação.

Todo o primeiro acto é atravessado por varios quadros de linda fantasia, alguns até dignos de "féerie".

Os typos foram muito bem imaginados e a "compérage" selecta.

O segundo acto prima pelas evocações suaves e encerra toda a critica aos ultimos acontecimentos.

Isso quanto á feitura da peça.

Quanto á montagem, vistosa e deslumbrante a não mais poder ser e quanto á indumentaria, correcta e na altura.

"O Paiz" que teve as suas cadeiras extraviadas, pois, na afobação da estréa, o secretario da empresa esqueceu de enviar o protocollo de recibos, assim, com finura, se queixa:

"Informam os nossos collegas de hontem que se estréou sob os melhores auspicios o theatro da praça Onze de Junho, com o nome de Theatro Centenario. Antes de começar a primeira sessão já não havia bilhete para as duas funcções; e disso é testemunha o chronista d'"O Paiz", porque não tendo chegado até cá os convites que foram para os outros jornaes, tentou comprar um ingresso, não conseguindo, sequer, approximar-se da bilheteria, vendonos por isso inhibidos de informar sob o aspecto do theatro, suas commodidades, valor da peça, etc.

Hoje repete-se o espectaculo de estréa, que é a revista do Sr. Oduvaldo Vianna "Ai, seu Mello", em matinée e á noite".

Destacámos do "O Imparcial":

"Com successo inaugurou-se o theatro Centenario, ante-hontem, com a revista "Ai, seu Mello", de Oduvaldo Vianna.

As duas sessões esgotaram-se antes de realisar-se a primeira e o publico riu e applaudiu a valer."

"A Folha", de Medeiros e Albuquerque, assim se exprime:

"A escolha da peça para a estréa não podia ser mais feliz. "Ai, seu Mello" é uma revista do feliz theatrologo Oduvaldo Vianna, musicada pelo maestro Roberto Soriano.

O autor com a originalidade que o caracterisa, deu á sua nova peça uma feição, se bem que inteiramente popular, toda especial, creando typos perfeitos, fóra das praxes e moldes antigos.

As situações são tambem deliciosamente delineadas no entrecho da peça, sem as scenas longas e monotonas de dialogos dos "compéres". Pelo contrario, a sua movimentação, a rapidez das scenas, traz presa a attenção do espectador, que, durante a representação da peça, não tem um minuto de sisudez, tal o humorismo são, escoimado de pornographia, que elle soube distribuir nos dous actos da revista."

Octavio Quintiliano refere-se á estréa, pelo "O Jornal", do seguinte modo:

"Como peça de apresentação da companhia, escolheu a empresa a revista de Oduvaldo Vianna "Ai, seu Mello!" de feitura interessante e musica bastante alegre. Foram ainda factores do exito da revista, a montagem, a "mise-en-scéne e a interpretação, distinguindo-se nesta a Sra. Ottilia Amorim e os Srs. Arthur de Oliveira, João Martins e Albino Vidal, a quem foram confiados os principaes papeis. Quanto aos demais artistas, bem, assim como o corpo coral.

O theatro esteve repleto nas duas sessões."

A nova directoria da Societá Italiana di Beneficenza e Mutuo Socorso

Effectuaram-se, hontem, na "Societá Italiana di Beneficenza e M. S.", as eleições da nova directoria, e sairam victoriosos os seguintes candidatos:

Presidente, Cav. Antonio Corrado Limongi. Vice-presidente, Enrico Tocci. Thesoureiro, Tempone Giuseppe. Secretario, Annibale Nicodemo.

Conselho — Cav. Bernardino Puglia, Angelino Stamile, Domenico Sgambato, Carlo Giordano, Domenico Sallorenzo, Ottavio Provenzano, Michelangelo Campanella, Giuseppe Vilardi orefice, Gennaro Basile, Eugenio D'Alessandro, Silvio Pazzaglia, Michelangelo Maresca, Domenico De Luca, Leopoldo Leo, Giuseppe Oignoretti, Vicenzo De Angelis, Antonio Capalbo e Ercole Eramonfano.

Syndicato — Matusalemme Lanzillotti, Antonio Gargaglione e Domenico Cardone.

FOLHETIM D'"A NOITE" (66)

ALMA DE MARINHEIRO

GRANDE ROMANCE POLICIAL DE
PIERRE SALES
(AUTOR DE "ESTATUAS VIVAS")

SEGUNDO EPISODIO

A MANCHA DA FAMILIA

III

A TERRA NATAL

De quando em quando via as horas, um pouco irritado, interpellando a miudo o moço. Entrou, finalmente, no canal de Saint-Malo um quarto de hora antes da chegada do trem; deixou o serviçal encarregado de amarrar e vigiar a embarcação e correu á "gare" que estava ainda em obras. Estremeceu varias vezes pelo caminho ao ouvir o silvo das machinas de serviço, imaginando sempre que era o trem que trazia o filho.

"Lá vou perdel-o!"

Quando chegou á "gare" soube então que o trem vinha com vinte minutos de atraso. Respirou, sorriu-se com satisfação e foi passear no cáes: — o chefe da estação de Saint-Malo é muito condescendente, não prohibe a entrada a ninguem.

Pareceram-lhe interminaveis os vinte minutos de demora. E quando ouviu o verdadeiro silvo, e surgiu á vista numa curva o trem despedindo o seu pennacho de fumo, quando finalmente avistou um cabeção de marinheiro á janella de uma das carruagens, fez-se vermelho como um pimentão. A alegria intensa transtornou-lhe de tal fórma a cabeça que não se afoitou a ir ao encontro do filho, e deixou-se ficar no mesmo logar, hirto, estupido, de olhos esbugalhados, quasi sem ver Silvestre, que saltava do vagão, carregado de embrulhos. Não se lembrou de o ajudar, estava literalmente embasbacado; e assim se deixou abraçar, sorrindo apenas beatificamente, sem se recordar da recommendação da mulher.

— Ah! meu filho! meu filho! murmurava, perdido de jubilo.

Silvestre pediu-lhe novas da mãe. Recuperou a fala e a memoria:

— Ella pediu-me que te abraçasse!

Tomou depois conta dos embrulhos, não consentindo mais que elle os levasse. Beberam um gole numa taverna em frente e encaminharam-se para o porto.

Silvestre conhecia Saint-Malo onde por diversas vezes viera vender peixe; até ahi marchou, pois, com confiança como em terra conhecida. A sua desconfiança só devia começar, quando se visse em paragens e terras onde nunca tinha ido.

Esperava-o no porto uma surpresa agradavel: o "Anna Maria", prestes a marchar por esse oceano além, aproveitando o vento e a maré, o saudoso barco de outros tempos no qual aprendera a arte do mar. Viu-o de longe, reconhecendo-o logo pela mastreação alta, e ao longo do cáes foram conversando a respeito delle, como de uma pessoa da maior importancia e muito querida. Silvestre admirou-se de que o barco estivesse ainda em tão bom estado, e o pae explicou-lhe que já tinha soffrido alguns concertos.

— Mas a vela grande é inteiramente nova! exclamou Silvestre.

— Foi um presente da marqueza que é muito nossa amiga!

E piscou os olhos. O brinde da marqueza era uma bala disparada contra as prevenções do filho. Foi effectivamente a primeira cousa que o moço examinou ao entrar, apalpando o panno, depois de apertar a mão ao rapaz de bordo.

— Sim, senhor, de primeira qualidade!

E branca, branca que era um mimo! Destas velas assim é que elle gostava! Quando davam a volta ao barco, varios amigos cumprimentaram de longe o pescador, que lhes gritou com orgulho:

— Este é o meu rapaz que acaba de chegar do Tonkin! Portou-se como um herói! Até veiu nos jornaes! Um delles até o retrato!

Partiram finalmente. Silvestre, contente de se ver dentro do seu barco em aguas francezas, auxiliou de boa vontade a manobra, procurando machinalmente com a vista ao largo o molhe de Cherbourg. E dispunha-se a manifestar o seu pezar e saudade, quando notou que o Grande e o Pequeno Bey, o forte da Conchée e o pharol do Grand-Jardin tinham pelo menos tão bom aspecto como o comprido dique de Cherbourg, muito recto e monotono.

Mais adeante, dos lados de Dinard, avistou collinas verdejantes e um sem numero de villas semi-occultas pelas arvores.

Karadeuc adivinhava-lhe os pensamentos, e descrevendo com um grande gesto o panorama que se estendia em frente dos olhos, repetiu com orgulho:

— Não havias de ver lá pela China muitos como este!...

Silvestre sorriu com satisfação. Era exacto! Em nenhuma das suas viagens, nem no Mediterraneo, nem nos mares da China, nem sequer na extraordinaria bahia de Along, vira um espectaculo tão magnifico e que mais doce impressão lhe causasse!

— E' realmente formoso! disse com singela admiração; se tudo o mais fôr assim...

A sua alma de bretão despertava inconscientemente neste mar da patria.

Dahi por deante surgiram cabos pittorescos, praias de todas as dimensões, enseadas e pequenos ancoradouros com um numero regular de embarcações.

(Continúa)